AGRO EVENTO

AGRISHOW 2014

tudo o que o produtor rural precisa



Maurilio Biagi, presidente da Agrishow.

agro S/A

/revistaagrosa

o mundo é agro!



Seguro Rural

Peça estratégica contra os reflexos de uma quebra de safra

Ano 3
Nº 22
R$ 12,90

UM DIFERENCIAL PARA TODA VIDA



PÓS-GRA

MBA

- **Agronegócio e Organizações Sustentáveis**
- **Gestão Hospitalar e de Serviços da Saúde**
- **Gestão e Tecnologia da Produção Agropecuária**
- **Gestão e Tecnologia de Produção Sucroalcooleira**
- **Logística nas Cadeias de Produção**

Duração
15 a 18 meses

Periodicidade
Aulas quinzenais

Descontos Especiais para ex-alunos da Fundação Educacional de Ituverava (FFCL e FAFRAM) ou para o aluno que trouxer um colega para estudar na Pós-Graduação

(16) 3729.9071 posfafram@feituverava.com.br



DUAÇÃO

LATO SENSU
(Especialização/MBA)

ESPECIALIZAÇÃO

- Desenvolvimento de WEB com aplicação em Banco de Dados
- Direito do Trabalho
- Educação Ambiental e Responsabilidade Social
- Emergências na Clínica Médica de Grandes Animais
- Emergências na Clínica Médica de Pequenos Animais
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Geoprocessamento e Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos

FE

FAFRAM®
ITUVERAVA-SP

www.fafram.com.br

NÓS TAMBÉM podemos

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Aline Casado
Angelo Benko
Antônio Augusto Nogueira Lourenço
Carlos Roberto Rosa Destri
Célio Aparecido Borges
Elynês Antonelli
Érica Cristina da Silva
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lelis
Laércio Lourenço Lelis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos
Lincoln S. Ribeiro
Maria Izildinha Lacativa

Diretora Financeira
Joeni Bagatini Gomes Tosta

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretoria de Planejamento e Controle de Gestão
Antônio Rodrigues Ribeiro

Jornalista
Alline Casado
jornalismoagrosa@gmail.com

Projeto Gráfico
Érica Cristina da Silva
ericacristina322@gmail.com

Periodicidade
Mensal

Avenida 7, Nº 552, Guaíra/SP
CEP 14790-000 – Centro
CNPJ – 97.536.231/0001-56
(17) 3331-1432
agroizildinha@gmail.com
www.facebook.com/revistaagrosa

Apesar do imenso impacto na produtividade das lavouras devido aos fatores climáticos ocorridos, principalmente no ano passado, os reflexos nos bolsos dos agricultores norte-americanos não devem ser nem um pouco parecidos com os sentidos pelos produtores do sul do Brasil, os quais enfrentaram uma terrível seca na última safra de soja. Um dos principais motivos é a ampla cobertura do seguro rural, que deve garantir ao menos parte da rentabilidade esperada por quem planta nos Estados Unidos. Além de manter o produtor no campo, o seguro vai garantir a rentabilidade esperada por muitos agricultores.

Por se tratar de um setor que é acometido por diferentes elementos de risco sejam eles climáticos, biológicos ou de variações de preços (dos produtos, dos insumos, da taxa de câmbio) a agricultura requer especial atenção quanto à mitigação desses riscos.

O seguro agrícola é pilar fundamental da política agrícola brasileira. Todas as grandes agriculturas bem sucedidas construíram ao longo de décadas uma estrutura de seguro que garante hoje grande estabilidade de renda a seus agricultores. Já é hora da quarta maior agricultura construir um futuro mais estável ao setor agrícola brasileiro. É hora de desenvolver o mercado se seguro agrícola no Brasil.

A combinação de todos esses riscos (de produção, mercado e financeiro) faz da agricultura brasileira um setor sujeito a grandes oscilações de renda. Por constituir um elo básico na estrutura de produção do país, o efeito multiplicador decorrente dos problemas enfrentados na agricultura se espalha por todos os demais setores da economia, afetando o bem estar de toda a sociedade brasileira. Variações na renda implicam em variações no emprego.

Variações na renda implicam em variações na arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais. Por essa razão os impactos dos problemas agrícolas são facilmente percebidos nas regiões predominantemente agrícolas. Reduções nas vendas do comércio, no setor de serviços, nos investimentos em construção civil, entre outros, são fatos marcantes em anos de queda na renda agrícola.

A lição a ser tirada da experiência internacional é que o seguro rural levou muitas décadas para ser construído e conta permanentemente com o Estado subsidiando parte do prêmio aos agricultores. Esses exemplos mostram também que dada a capilaridade e complexidade da produção agrícola, o setor privado reduz o custo e aumenta a eficiência da gestão do seguro agrícola. Assim, pode-se notar que uma parceria entre setor público e privado é o modelo ótimo de construção de um sistema robusto de seguro rural.

CORAM

41 Anos
ao lado do Agricultor

QUALIDADE
SOLIDEZ
CONFIANÇA

SEMENTES, DEFENSIVOS E FERTILIZANTES

PRONTA ENTREGA DA LINHA COMPLETA PARA CANA-DE-AÇÚCAR, CEREAIS E SEMENTES DE MILHO

DOW® Dow AgroSciences

REVENDA AUTORIZADA COM PORTIFÓLIO COMPLETO PARA CANA-DE-AÇÚCAR

BAYER Bayer CropScience

ITUVERAVA SP - 16 3829-9020 **GUAÍRA SP - 17 3332-1616** **ORIZONA GO - 64 3474-1331**

ÍNDICE

46 CAPA

Veja como uma quebra de safra pode causar a perca de 32 mil postos de trabalho, diretos e indiretos, 500 milhões em renda e 5 bilhões em tributos



68 AGRO EVENTO

Mina Mercantil recebe prêmio da Pepsico



33 AGRO MEIO AMBIENTE

Serviços de polinização representam 10% do valor da produção agrícola mundial



88 AGRO TECNOLOGIA

Embrapa investe em caracterização de plantas por imagem

43 AGRO POLÍTICA

Presidentes de Federações se reúnem na FAESP



COLHEITADEIRA MF9790

SUA LAVOURA COM MUITO MAIS PRODUTIVIDADE.

MEDIAIMPRESS





As máquinas certas para atender a você, exigente produtor, agora estão ainda mais modernas. Agora com muito mais potência e economia, as máquinas classes 6 e 7 geram ainda mais receita ao produtor e entregam ainda mais qualidade. Vá até a Tracbel e vejam ainda mais vantagens para adquirir sua Colheitadeira.

0800 200 1000

Bebedouro - Av. Variante Hamleto Stamato, 901 - Bairro Distrito Industrial I - Tel: (17) 3344-0050 -**Barretos** - Avenida 5, 2833 - Bairro América - SP - Tel: (17) 3321-0610

TRACBEL GROUP

Equipamentos pesados. Soluções inteligentes.

MASSEY FERGUSON

FÓRUM ESTADÃO **de sustentabilidade**

Meirelles: Seguro Rural deve ser preponderante na política agrícola e Segurança Alimentar, um dos principais objetivos da nação



O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Fábio Meirelles, em seu discurso de abertura no Fórum Estadão - Brasil Competitivo, "A Sustentabilidade no Campo II", realizado hoje (10), no Auditório do Grupo Estado ressaltou a importância do agronegócio na economia brasileira, mas disse que ainda há deficiências para o aumento de competitividade e expansão. Segundo ele, não se pode pensar em agronegócio sem pensar na realidade da produção. "Não podemos dispensar a visão social de quem trabalha nas atividades agropecuárias".

Disse que o Brasil não conta até agora com uma política agrícola de médio e longo prazo, e "também não dispomos de instrumentos de proteção para a nossa produção". Reiterou que na perspectiva da FAESP, a agricultura brasileira não conta com uma política agrícola adequada. "Os resultados positivos do Agro são obtidos com um sacrifício desnecessário dos nossos produtores, que não dispõem de instrumentos de proteção contra os riscos inerentes à atividade".

Todavia, ressaltou, a contribuição da classe rural é inequívoca para o abastecimento da população, equilíbrio das contas externas, geração de emprego e renda e, inclusive, manutenção da ordem e da paz social.

Lembrou que a estruturação da nossa política agrícola ganhou impulso na década de 60, com a criação do SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural e reformulação da PGPM – Política de Garantia do Preço Mínimo. "Na década de 70, houve a criação da EMBRAPA e o estabelecimento das primeiras políticas setoriais, com a criação do Pró-alcool, edificando o mais bem-sucedido programa de energia renovável do mundo. Esse período, que durou de 1965 a 1985, é conhecido como fase de "modernização da agricultura".

Lembrou que, de 1985 a 1995, passou-se pela fase da "transição da agricultura", com planos de estabilização econômica, abertura comercial e redução do crédito oficial. "De 1995 para cá, a política agrícola entrou em uma fase denominada de "agricultura sustentável", com menor intervenção do governo e políticas orientadas ao mercado. Essa fase ainda está em curso e é apropriado, por conseguinte, contribuir com novas diretrizes para a restruturação de seus instrumentos".

Destacou ser nessa esteira que a Federação tem defendido uma política agrícola plurianual, com horizonte de execução de 4 ou 5 anos e programas setoriais permanentes, lastreada na elevação da produtividade, no ganho de eficiência, na segurança alimentar e na estabilização da renda no campo.

"Nessas bases, temos certeza, conseguiremos lograr o equilíbrio econômico nas cadeias produtivas, abastecimento e controle da inflação, manutenção dos empregos no campo, conservação ambiental, continuidade dos investimentos e eficiência produtiva, pilares da almejada sustentabilidade".

Ressaltou que para esse propósito, "cada vez mais, nos convencemos que um instrumento que precisa ganhar preponderância na política agrícola brasileira é o seguro rural. "Esse instrumento pode ajudar os produtores a lidar com os riscos de mercado e climático, sustentando a receita agropecuária no campo, sem criar incentivos e vantagens artificiais, ou causar distorções no mecanismo de preços do mercado".

Salientou que, por outro lado, a segurança alimentar deve ser um dos principais objetivos da nação, dos órgãos públicos e entidades privadas legalmente constituídas, mas, lamentavelmente, esse tema não parece estar devidamente conectada com a política agrícola em curso.

"Os resultados positivos do Agro são obtidos com um sacrifício desnecessário dos nossos produtores, que não dispõem de instrumentos de proteção contra os riscos inerentes à atividade".

Disse que para a FAESP, a preocupação deve ser sempre, em primeiro lugar, o abastecimento dos quase 200 milhões de brasileiros e, em segundo, o suprimento de países e populações que não são autossuficientes e dependem do Brasil.

Para o primeiro painel do evento, cujo tema foi "Politica agrícola e Segurança Alimentar, propôs reflexão sobre as seguintes questões:

A política agrícola é eficiente, ela atende as necessidades do setor e do país?

Quais instrumentos devem estar contemplados na política agrícola? O que está certo? O que deve ser corrigido?

O seguro rural não deveria ter uma relevância maior na política agrícola brasileira?

A segurança alimentar está vinculada com a política agrícola brasileira?

Sobre o segundo painel, "Infraestrutura e Logística" destacou que as deficiências nos portos, transporte rodoviário e ferroviário e na logística agropecuária de uma forma geral são de conhecimento comum. "Contudo, as medidas necessárias à reversão do quadro atual não estão sendo adotadas com a amplitude requerida e no tempo necessário".

Afirmou que nossa ineficiência logística drena a competitividade gerada dentro da porteira. "Infelizmente, da porteira para fora, os produtos agrícolas começam a ter sua competitividade-custo corroída, pois transportar uma tonelada de soja do Centro-Oeste para a China custa cerca de US$ 100,00/tonelada a mais do que dos Estados Unidos.A conclusão é óbvia, temos que ser competitivos em todos os elos, pois, a ineficiência de um, limita todos os segmentos da cadeia produtiva".

Na sua opinião, é necessário enfrentar essa realidade com pragmatismo, do contrário, não conseguiremos superar esse entrave em médio prazo. "É imperativo analisar a questão logística em outra perspectiva, verificando o que o Brasil demandará em infraestrutura para os próximos 10, 20 e 30 anos, para começar agora o planejamento e a execução das obras necessárias. Sem isso, o hiato logístico não será superado.

E sugeriu análise às seguintes questões:

Qual o tamanho do déficit logístico? As ações demandadas estão sendo implantadas? Quais projetos são prioritários e em quanto tempo pode se esperar uma solução satisfatória?

Qual deve ser a participação de cada modal na matriz de transporte brasileira?

O problema é de falta de investimento ou ineficiência da gestão pública?

O que pode ser feito para mitigar os entraves e elevar a eficiência logística em curto prazo?



JIDAI

A AGRISHOW JÁ CHEGOU NA JIDAI DA MAURÍLIO BIAGI. FAÇA O TEST-DRIVE E APROVEITE!

NISSAN FRONTIER S MT
TURBODIESEL 4x2 2014

De R$ 91.000
Por R$ **78.990** à vista (3)

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL

- 163 CV
- Novo design
- Ar-condicionado
- Direção hidráulica
- Vidros e travas elétricos
- Rodas de liga leve
- Freios ABS
- Air bag



CONDIÇÃO ESPECIAL AGRISHOW

NISSAN FRONTIER PLATINUM
TURBODIESEL AUTOMÁTICA 4X4 2014

De R$ 121.000
Por R$ **102.760** à vista (4)

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA CNPJ E PRODUTOR RURAL

COMPLETÍSSIMA!

- 190 CV
- Pneus All Terrain
- Faróis com máscara negra
- Ar-condicionado digital dual zone
- Câmera de ré integrada ao display do rádio
- Controle de estabilidade (VDC) e tração (TCS)
- Chave Inteligente (I-Key)



LABCOM

CONDIÇÃO ESPECIAL AGRISHOW

NISSAN VERSA SV
1.6 FLEX 2014

A PARTIR DE R$ **43.990** à vista (1)

- Rádio com CD player
- Painel "Fine Vision"
- Maçanetas cromadas
- Retrovisores elétricos

TAXA 0% EM 24x 60% DE ENTRADA

ENTRADA DE R$ 26.394 + 24x DE R$ **799**



NOVO SENTRA S MT
2.0 FLEX 2014

A PARTIR DE R$ **60.990** à vista (2)

- Ar-condicionado
- Direção elétrica
- Vidros e travas elétricos
- Air bag
- Freios ABS
- Rodas de liga

TAXA 0,59% EM 24x



3 anos GARANTIA PARA TODA A LINHA

JIDAI

Ribeirão Preto | Av. Maurílio Biagi, 3443 | 16 3515.3000
Franca | Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1270 | 16 3707.6100

1) Versa SV 1.6, Flex, ano/modelo 2013/2014, pintura sólida. A partir de R$ 43.990,00 à vista. Ou 60% de entrada (R$ 26.394,00) e 24 parcelas de R$ 799,00, total a prazo R$ 45.522,00. 2) Sentra S 2.0 MT, Flex, ano/modelo 2013/2014, pintura sólida. A partir de R$ 60.990,00 à vista. 3) Frontier S, 163 Cv, 2.5 turbodiesel, 4X2, ano/modelo 2014/2014, pintura sólida. A partir de R$ 78.990,00, exclusivamente na condição de venda direta da fábrica como produtor rural e CNPJ. Com 90 dias para entrega a partir do pedido. 4) Frontier Platinum 190 cv, 2.5 turbodiesel, automática, 4X4, ano/modelo 2014/2014, pintura sólida. A partir de R$ 102.760,00, exclusivamente na condição de venda direta da fábrica como produtor rural e CNPJ. Ofertas válidas até 30/04/2014 ou enquanto durar a ação comercial da montadora. Com 90 dias para entrega a partir do pedido. Garantia de 3 anos, sem limite de quilometragem para uso particular, 100 mil km para uso comercial ou o que vencer primeiro, com revisões e manutenções efetuadas nas concessionárias Nissan, limitadas a defeitos de fabricação ou montagem de peças. Para mais informações, consulte o manual de garantia. Acessórios não inclusos. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE – Programa de controle de poluição do ar por veículos automotores. Frete incluso. Use sempre o cinto de segurança. Imagens meramente ilustrativas.

Respeite os limites de velocidade.

PROGRAMA direçãoespecial

NISSAN
Innovation that excites

“A entrada da FAESP na Agrishow representa muito mais uma união da agricultura paulista. Qualquer setor que queira se representar bem, tem que estar unido. Isso dá força ao setor.”

Maurilio Biagi, presidente da Agrishow, sobre a força dos setores agropecuários brasileiros.



“Foi minha primeira vez no Brasil e a primeira vez que um presidente da NRHA vem prestigiar um evento da ANCR. A estrutura é fantástica, a qualidade de cavalos e cavaleiros é ótima e vejo ainda muito potencial para o país crescer ainda mais nas Rédeas.”

Presidente da NRHA, Beth Himes, durante a ANCR Derby no Brasil, ao lado de Peter Christians.



Adilson Silva/Foto Perigo



Estes 10 anos podem ser comemorados com muita garra, pois este Conselho existe e realiza sua missão graças ao empenho de muitas pessoas e organizações, e que apesar de sua relevância funciona com pouca estrutura, poucos recursos para subsidiar as atividades e pouca reciprocidade nas exigências feitas para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina.”

Marcos José de Abreu, coordenador das ações de Agricultura Urbana no CEPAGRO, sobre os 10 anos do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina (CONSEA/SC).

Não vou abrir mão disto. Eu conheço a produção’’

Neri Geller - Ministro da Agricultura, sobre os recursos a seremliberados ao produtor rural.

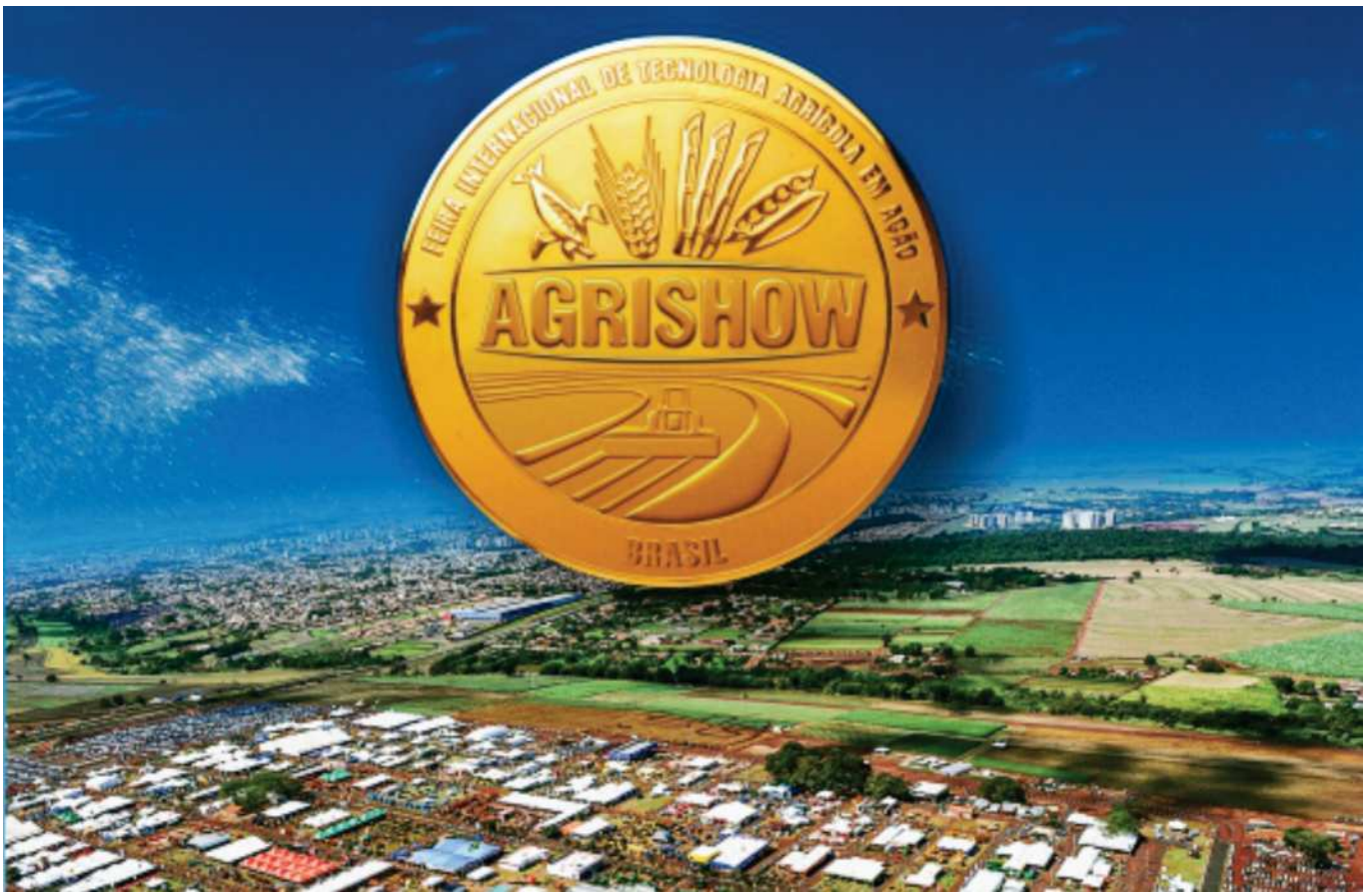


Tratamos exclusivamente do assunto técnico, aqui na FAESP não entra política partidária.”

Fabio Meirelles, presidente da FAESP, em reunião com o Ministro da Agricultura, Neri Geller.

AGRISHOW 2014: tudo o que o produtor rural precisa

Além de máquinas e equipamentos, os visitantes encontrarão agricultura de precisão, aviões, pneus, armazenagem, ferramentas, veículos e soluções para irrigação, com a vantagem de negociar diretamente com os fabricantes



Única feira da América Latina de tecnologia agrícola que oferece tudo o que o produtor rural necessita, a Agrishow 2014 reunirá empresas e prestadores de serviços de uma infinidade de segmentos. Nos 440 mil m2 de área de exposição, o visitante encontrará desde aviões, até sofisticadas soluções para agricultura de precisão, passando por ferramentas, montadoras de veículos, fabricante de pneus, entre outros produtos. O evento não é apenas uma feira de máquinas e implementos. Ela vai muito além e hoje permite que o produtor encontre tudo que precisa. E não atrai somente os grandes produtores, mas também agricultores de pequenas e médias propriedades.

Prova de que a Agrishow é a feira mais completa e diversificada na oferta de itens de interesse do agricultor brasileiro é que, além dos segmentos já mencionados, ela também apresenta produtos das áreas de armazenagem, corretivos, fertilizantes, defensivos, equipamentos de segurança (EPI), equipamentos de irrigação, sacarias e embalagens, autopeças e pneus, produtos e serviços para produção de biodiesel, sementes em geral, além de serviços de seguro e financeiros.

“Na minha visão, a grande novidade da feira será o lançamento do Brasil Agrociencia, que premiará os cinco melhores pesquisadores brasileiros, nas cinco áreas mais importantes da pesquisa brasileira, que cobre toda a pesquisa na agricultura. Vamos resgatar o herói anônimo responsável pelo grande progresso da produção agrícola brasileira.”

Maurilio Biagi,
presidente da Agrishow.

“A Agrishow é uma feira em constante mutação. A infraestrutura foi melhorada e as principais novidades deste ano são: adesão da FAESP, fundadora da Agrishow, uma das sócias, uma notícia importante porque é a maior entidade representante dos produtores do Estado de São Paulo e do Brasil; teremos a homenagem à Mato Grosso do Sul, a maior produtora de grãos e pecuária, que fez uma estrutura inteligente tendo uma representatividade política econômica importante, e possui intuições que representam muito bem o estado.”



“A FAESP tem o intuito de fortalecer o sistema, para cada vez evoluir mais em rentabilidade, nas transações de máquinas e implementos e usar cada vez mais a própria estrutura da Agrishow que neste momento já tem 30 anos para uso”

Dr. Fabio Meirelles, presidente da FAESP.

Além de encontrar uma ampla variedade de produtos e serviços, o potencial comprador poderá negociar melhores condições de preços e de pagamento, uma vez que já traz em mãos uma carta de crédito pré-aprovada pela sua instituição financeira. Outra grande vantagem é que a Agrishow é a única feira no Brasil em que é possível negociar diretamente com fabricantes. Com isso, há economia de tempo e menos burocracia para fechar grandes negócios.

EXPOSITORES OTIMISTAS – De olho nessas boas perspectivas de negócios, expositores de vários segmentos estão otimistas e preparam lançamentos e novidades para a Agrishow 2014. É o caso da Ag Leader Technology Brasil, que, de olho na expansão da agricultura de precisão, levará para a feira sua linha completa de equipamentos destinada a esse nicho. Em seu estande, a empresa exibirá seu mais recente equipamento para medição da taxa variável de sólidos, assim como aqueles que projetam barras de luzes e que servem para orientar os operadores na hora do plantio, pulverização ou aplicação de defensivos.

A Maggion Pneus e Máquinas é outra empresa que reservou para a Agrishow 2014 o lançamento de quatro novos tipos de pneus. Entre eles, destacam-se o Militar BL Implemento, que é próprio para uso em plantadeiras, carretéis de irrigação e grades. Além dos lançamentos, a Maggion, que apresentará toda sua linha de produtos, com destaque para sua tecnologia que permite reciclar pneus.

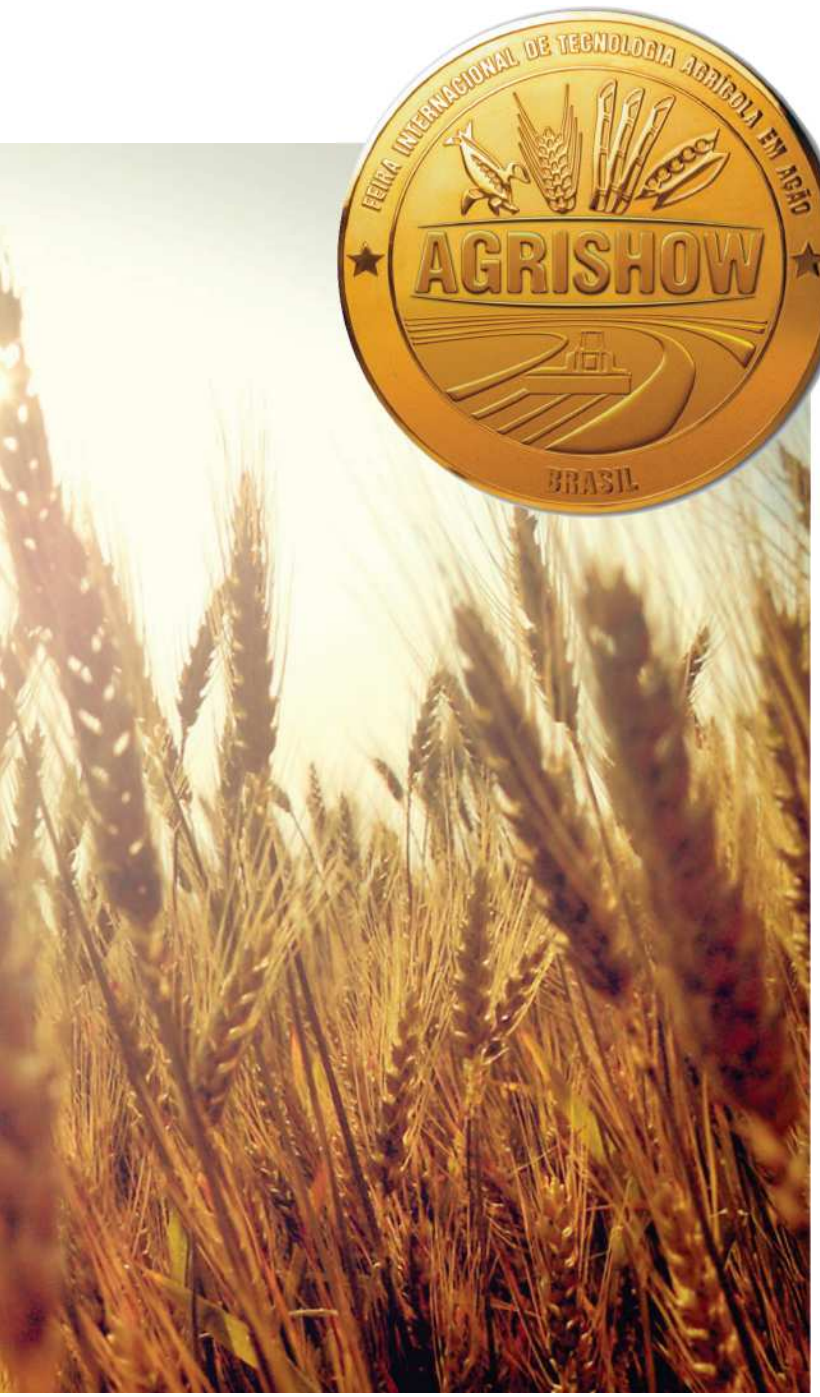
Reforçando a percepção de que a Agrishow é hoje a feira mais diversificada e que reúne itens dos mais diferentes segmentos e não apenas máquinas e equipamentos, a Nacional Gás, empresa especializada no engarrafamento de gás, pretende mostrar na feira diversas soluções tecnológicas baseadas no uso de GLP – Gás Liquefeito de Petróleo para secagem de grãos, torrefação de café, aquecimento e higienização de ambientes, esterilização de áreas e geração de energia para outros usos no campo. A empresa pretende enfatizar no evento os benefícios do uso do gás como fonte de energia limpa, flexível e de menor custo.



“Houve uma evolução para atual estrutura; a participação de forma concreta da ABIMAQ, que sempre esteve presente, a própria Secretaria da Agricultura, que cedeu uma área própria para a feira, e não poderia faltar a FAESP , órgão oficial da representação agrícola do Estado. Dentro deste campo temos o dever oficial de colaborar com o desenvolvimento do sistema agrícola em toda sua estância e a consciência permanente que, temos que abastecer hoje duzentos milhões de pessoas no Brasil.”

Também na área de gestão, a feira desperta a atenção de algumas empresas. É o caso da Gerente Agrícola, firma especializada no desenvolvimento de software para monitoramento de colheita. Ela levará toda sua equipe de técnicos para explicar e detalhar seus produtos dedicados a: consulta de produtividade, relatórios de custo por hectares ou por máquina, checagem de estoques, rastreabilidade de insumos e também de produto final, além de relatórios financeiros.

Há espaço também para fornecedores de componentes, como é o caso da Mademil Polias, tradicional fabricante de polias. Ela exibirá em seu estande sua mais recente novidade: polia com aro de alumínio, especialmente destinada ao uso em carretas e carrinhos empregados em várias atividades agrícolas. Além dessa inovação, a Mademil levará também para a feira toda sua linha de polias de ferro alumínio, que atende a indústria de máquinas e equipamentos; acoplamentos flexíveis usinados num processo eletrostático; rodas de vagonetas; e polias com bucha cônica, que permitem um perfeito ajuste e elimina totalmente as folgas.



“Essa Agrishow será a maior de todos os tempos; uma consequência exuberante do que passa a agricultura e agropecuária brasileira atualmente, motivada pela demanda dos produtos lá fora. Vocês sentirão a diferença entre paisagismo, locais e praças, para descanso, arborizadas, as vias de acesso melhoradas para evitar congestionamentos, além de benfeitorias de infraestrutura para os stands. Esperamos mais de 160 mil visitantes do mundo inteiro, com quase 800 expositores e mais de 2,5 bilhões de reais em negócios fechados.”



Carlos BuchPastoriza, ABIMAQ.

CONSÓRCIO **MASSEY FERGUNSON** realiza assembléia em Bebedouro



Com três décadas de atuação, o Consórcio Nacional Massey Fergunson foi o primeiro consorcio a comercializar tratores no país. No ultimo dia 10 de abril, a cidade de Bebedouro, interior do estado, reuniu vários agricultores, empresários para mais uma grande assembléia. O prefeito Fernando Galvão e o presidente do Sindicato Rural José Oswaldo, prestigiaram o evento que contou com a entrega de muitos prêmios para os presentes, bem como a contemplação de 150 máquinas, tanto por sorteio como por lance. Mais de 400 pessoas participaram da assembléia.

“Foi uma noite muito especial. O único consórcio que promove este tipo de evento e que possibilita um volume de entregas em uma só noite é o Consórcio Nacional Massey Ferguson. É com muita alegria que trazemos a assembléia de volta a Bebedouro” disse o vice-presidente da Tracbel, Luiz Gustavo R. de Magalhães Pereira, acompanhado do pai e presidente Luiz Gonzaga de Magalhães Pereira.



Pereira ressaltou que a assembléia teve melhores condições do que aquelas que serão apresentadas na Agrishow. “Trouxemos um grande benefício para Bebedouro. O Consórcio continua com condições especiais para a entrega de máquinas pré e durante a Agrishow”, disse, adiantando que a fábrica Massey Ferguson lançará novos modelos de tratores e colheitadeiras.

“Em três anos, entregamos 536 máquinas e esta rapidez tem motivado nossos clientes. O consórcio oferece ao produtor a chance de programar em longo prazo a aquisição de sua máquina. A vantagem surge por meio da flexibilidade de pagamento com planos de até 120 meses sem juros. Trata-se de um investimento”, enfatizou o vice-presidente.

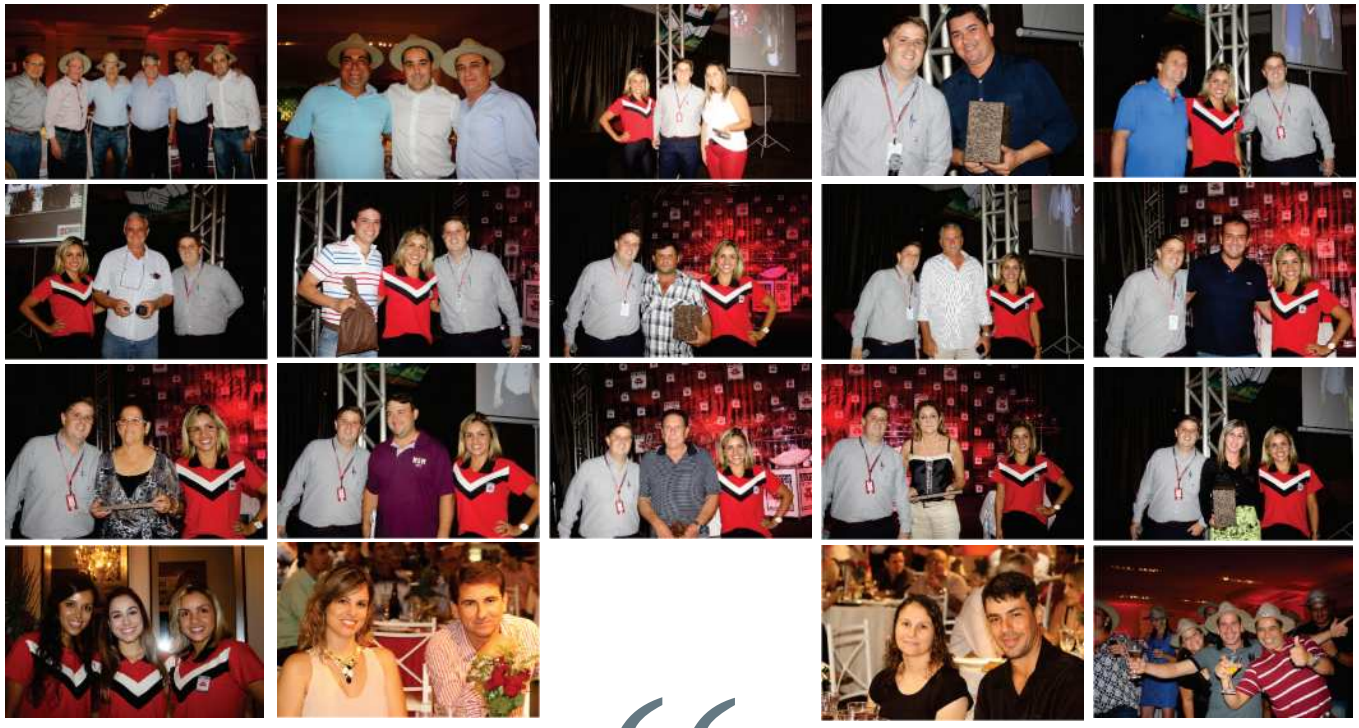
Entre os contemplados da noite, estão o empresário José Francisco dos Santos, os produtores Moacir Caldeira Filho, Leandro Dezen e Agropecuária Sempre Sorte Ltda, de Bebedouro.

Para Luiz Gustavo, além da legislação, a mecanização é uma tendência em função de produtividade. “A produtividade no Brasil ainda é muito ruim. Uma das formas de aumenta-la é com mecanização e com tecnologia de agricultura de precisão. Acredito que este seja o caminho para o crescimento do setor”

Na ocasião o prefeito Fernando Galvão, juntamente com os proprietários da Tracbel Volvo e Massey Ferguson, negociaram novos investimentos para Bebedouro. Ao final da assembléia, os convidados curtiram o show da dupla sertaneja Cesar e Paulinho acompanhado de um delicioso jantar.







“Em três anos, entregamos 536 máquinas e esta rapidez tem motivado nossos clientes. O consórcio oferece ao produtor a chance de programar em longo prazo a aquisição de sua máquina. A vantagem surge por meio da flexibilidade de pagamento com planos de até 120 meses sem juros. Trata-se de um investimento”, enfatizou o vice-presidente.





Trouxemos um grande benefício para Bebedouro. O Consórcio continua com condições especiais para a entrega de máquinas pré e durante a Agrishow", disse, adiantando que a fábrica Massey Ferguson lançará novos modelos de tratores e colheitadeiras.





Por Alex Lima

O plantio de grãos na terra do Tio San



Todos sabem que as commodities em geral vivem ciclos e também momentos de sazonalidade. E acabamos de entrar em um período que visivelmente gera bastantes incertezas em relação a preços dos grãos. Estamos falando do período de plantio de milho e soja nos Estados Unidos, o maior produtor mundial de grãos. Em geral, esse período se inicia na primeira semana de abril com o plantio de milho e posteriormente o plantio de soja. De acordo com o departamento de agricultura americano, a média dos últimos cinco anos para o total plantado até 20 de abril é de 14% do total a ser plantado. No entanto, devido ao rigoroso inverno que se estendeu até meados de abril, deixando as condições dos campos inapropriadas para os trabalhos, o total de milho americano plantado até o momento (20/04) representa apenas 3% do total da área a ser plantada. Essa diferença histórica tem causado bastante turbulência e incertezas no mercado, considerando que o atraso pode desfavorecer o desenvolvimento das lavouras reduzindo sua capacidade de produção. Esses trabalhos nos campos americanos estão sendo observados diariamente, pois qualquer redução na oferta final fará diferença na recomposição dos estoques, que se encontram apertados, dada a grande e crescente demanda mundial por alimentos. Vale lembrar que a capacidade de trabalho de plantio e colheita nos Estados Unidos são bem superiores às do Brasil e, qualquer período de clima apropriado pode acelerar esses trabalhos colocando os em linha com os padrões históricos.

Câmbio: contrário à todas as expectativas





O mercado de câmbio brasileiro tem mostrado bastante volatilidade nos últimos dias, porém, também mostra alguma incoerência. De acordo com a maioria dos analistas e especialistas do Brasil, a pressão que o governo faz diariamente para conter uma valorização cambial em conjunto com alguns outros acontecimentos pontuais, tem se mostrado bastante eficaz no controle da moeda. Baixo crescimento, pouca credibilidade na política econômica do país, rebaixamento da nota de crédito, são fatores que deveriam ter colocado o dólar em um patamar bem mais elevado do que onde se encontra atualmente. No entanto os leilões diários do governo, a entrada de recursos externos e até mesmo a baixa popularidade da presidente Dilma tem rebatido esses fatores altistas do mercado. Segundo análises de grandes consultorias, em um ano de eleição como 2014, haverá sim manobras a todo custo para que a taxa cambial permaneça sob o controle do governo, dada a necessidade do controle de inflação pelos diretores de política econômica e também outras metas a serem cumpridas. As altas taxas de juros no Brasil, também são grandes atrativos para captação de recursos externos, aumentando a pressão sobre o dólar, no entanto esses mesmos analistas consideram que esse dinheiro seja de curto prazo e logo deixará o país a procura de outras formas de ganhos. Sabemos também que o real é a moeda que tem mais sustentado seu valor frente ao dólar. A frase que mais se escuta em todas as conferências e palestras sobre política econômica é que: "a conta Brasil não sustenta o dólar nesse patamar (R$2,20)".

RODEIO DE COLORADO RECEBE CAMPEONATO ANTT

Muitas emoções marcaram a 11ª prova da ANTT em Colorado em 11 anos de existência



Parceria de sucesso dentro do rodeio, o Campeonato Nacional de Três Tambores realizou mais uma etapa no maior e melhor rodeio do estado do Paraná. A Festa do Peão de Boiadeiro de Colorado foi, mais uma vez, palco de uma grande festa do melhor dos Três Tambores. Foram 72 inscrições e mais 21 na Exibição, com premiação de mais de R$ 17 mil.

De 28 a 30 de março, aconteceu no Parque de Rodeio Benedito Ignácio Ribeiro, a 1ª etapa do CNTT 2014. Foi a 11ª prova da ANTT em Colorado em 11 anos de história, desde 2003. Realizado pela Sociedade Rural de Colorado, o evento comemorou 40 anos e é conhecido por priorizar o rodeio e levar as melhores atrações e os melhores profissionais para a arena.

Atual campeã nacional, Caroline Rugolo já marcou seu nome na abertura da temporada. Com seu fiel companheiro, o cavalo da raça Appaloosa Cutter Exocet Lee, ela fez a menor somatória (44s907) e levou mais um título em Colorado. Agora são três anos seguidos como campeã na capital do rodeio no Paraná. "Foi umas das etapas mais bonitas e apertadas que já participei. A final foi de apertar o coração e gelar a barriga (risos). Mas, graças a Deus, deu tudo certo. O carinho que Colorado tem pela ANTT foi lindo de ver!"

Pela categoria mirim, a goiana de Rio Verde Tarcila Ferguson foi a melhor. Montando Breno Little Doc ela somou 47s069. A pequena de 9 anos também já venceu esse ano, pela ANTT, a Etapa Bônus do Haras Raphaela. Ela foi um grande destaque, montou um cavalo que nunca tinha corrido e ganhou, dando um show.











"Mais uma etapa concluída com sucesso! Tivemos total apoio da organização, como sempre, e desde já agradecemos ao Zé Américo e seu filho Marcelo Sichieri, que foram extremamente gentis em tudo para nos ajudar. Na sexta, após a eliminatória, fui com algumas competidoras na APAE fazer parte da campanha 'Rei e Rainha do rodeio da APAE' e pudemos falar para as crianças como funciona a modalidade e como estávamos felizes de estar ali fazendo parte daquele momento", comentou Flávia Cajé, presidente da ANTT.

Ela ainda agradeceu o apoio. "Agradecimentos também para Celso Cuba, juiz ABQM; Miguel Alves, juiz ANTT;Alessandra, secretária ANTT; o locutor Rafael Dias, e a todos que ajudaram direta e indiretamente para a etapa ser sucesso" disse Flávia.

A novidade ficou por conta da categoria Exibição e a parceria com a ABQM, onde os animais registrados e competidores pontuaram para registro de mérito. As planilhas estão sendo conferidas para poder ser divulgados os dez melhores em cada uma das categorias que pontuarão pela ABQM.

A próxima etapa acontece neste mês, em Itanhaém/SP, de 19 a 22.



RESULTADOS:

Feminina

1ª - Caroline Rugolo - Cutter Exocet Lee - Tietê - 44s907
2ª - Daiane Sudário - Girl Kafka OK - S J Rio Preto - 45s045
3ª - Simone Zamora - Veytron Failas - Presidente Prudente - 45s219
4ª - Fatiana Ferreira - Failas Hot Leo - Guaira - 45s557
5ª - Barbara Kopp - Creek Jay Dee - Cascavel - 45s895
6ª - Gabriela Nascimento - Moon Light Shady - Martinópolis - 46s006
7ª - Pamela Pinheiro -Jay Peppy Bee - Londrina - 48s448
8ª - Tania Saldanha - Smokey Caprice - Assis - 50s872
9ª - Leticia Valle - White Wars Agae - Presidente Prudente - 51s172
10ª - Clarisse Negrão - Tarda Din It - Presidente Prudente - 51s337

Mirim

1ª - Tarcila Ferguson - Breno Little Doc - Rio Verde – 47s069
2ª - Maria Eduarda Silva - GF Wolf Cat - S J Rio Preto – 47s634
3ª - Renata Soley - Yellow Sunfire - Foz do Iguaçu – 48s190
4ª - Maria Antonia Bastos - Conhaque - Quatá – 49s319
5ª - Iasmim Medeiros - Tary Boy Smokei - Marialva – 58s282

Fonte: ANTT



RDW TECNOLOGIA EM SOFTWARES

OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!

Conheça todas nossas ferramentas acessando o www.rdwtecnologia.com.br

Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119



Por Dani Moisés

O BOM E VELHO AMIGO jeans

Logo após uma temporada em que os looks todos em jeans estavam em alta, no inverno de 2014 o jeans ainda vai estar forte. Alguns vêm mais estruturados, oversized, ou até com matelassê. E para um estilo country nada mais clássico, não é? O Jeans combina com tudo e ainda é tão, mas tão lindo!

Agora ele vem com tudo, e vem em todos os estilos. Camisas Jeans com calças jeans é um "must" e está super usando! Jeans é tudo, e a combinação com sua bota preferida fica ainda mais lindo no look country. Além de calças, tem sainhas e shorts que dá um toque especial no look. Então? Bora colocar um jeans?

"O Jeans combina com tudo e ainda é tão, mas tão lindo!



Casal de jeans? Porque não na moda country?!

Genteee, e esse macacão? Coloca um chapéu pra completar o look e pronto, lindo!!!



Shortinho de cós alto, um luxo pra o look country.



Botas em couro de todos os modelos, tamanhos e cores você encontra na Daily Fashion Calçados 3331-1432



Camisas são lindas e estão super na moda, porque não usá-las?



Vestidinho lindo para um look country? Lindo demais...

ANCR COMEMORA

recorde de inscritos em primeira prova do ano

Entre os destaques do evento, a segunda seletiva para os Jogos Equestres Mundiais



A Associação Nacional do Cavalo de Rédeas encerrou a primeira prova da temporada comemorando o aumento no número de inscritos e de premiação, em relação ao evento do ano passado. Foram 185 inscritos e uma premiação de R$ 95.000,00! "Tivemos um aumento de 50% em relação ao Derby de 2013, o que nos deixa muito satisfeitos. Foi um evento grandioso e o nível técnico da nossa competição melhora a cada prova", comentou Peter Christians, presidente da ANCR.

De 28 a 30 de março, foram realizados o ANCR Derby, a I Copa Cardinal Ranch de Rédeas, o ANCR Pré-Futurity e o Derby Principiante, nas categorias Aberta e Amador. Foi o primeiro encontro oficial de 2014 entre os redieiros, recheado de emoção e muita expectativa.

Completou a programação a segunda seletiva que formou a equipe que representará o Brasil no Alltech FEI World Equestrian Games, dias 25 e 26 de agosto (disputa por equipes) e 28 e 30 de agosto (individual). As classificatórias foram realizadas pela ANCR em conjunto com a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) e a Federação Equestre Internacional (FEI) e contou com a presença de representantes das suas entidades e juízes internacionais credenciados FEI.

Após a soma das duas notas (primeira e segunda seletivas) e feito um desempate para decidir a quarta vaga, Gilson Diniz Vieira Filho, com SteppingOffSparks, e Paulo Koury Neto, com DontWhiz WRB, foram os que somaram as maiores notas, 146,5 pontos. Seguidos de Wellington Teixeira, SJ Rodopio, com 142,5 e Laércio Casalecchi, com He's A Question, com 140 pontos.

Entre os presentes, o Brasil recebeu de braços abertos, pela primeira vez, a presidente da NRHA, Beth Himes.

> **"Foi minha primeira vez no Brasil e a primeira vez que um presidente da NRHA vem prestigiar um evento da ANCR. A estrutura é fantástica, a qualidade de cavalos e cavaleiros é ótima e vejo ainda muito mais potencial para o país crescer ainda mais na Rédeas", afirmou Himes.**

Ela veio acompanhada de Todd Barden (SeniorDirectorofSponsorship&TelevisionProgramming) e ShianneMegel (Manager of Marketing &Development), ambos do staff da NRHA. A comitiva americana também teve a presença de João Marcos de Arruda Pires, sua esposa Heloisa e os filhos, do Cardinal ReiningRanch, novos patrocinadores da ANCR. "Somos parceiros da NRHA e agora também da ANCR, com o objetivo de incentivar, ajudar e incrementar a Rédeas brasileiras", disse João Marcos. Completaram a comitiva os treinadores da Cardinal, o brasileiro Franco Bertolani, o holandês Ruben Van Dorp e o italiano Stefano Massignan.

Julgaram as provas Luiz Paulo Ramos (scriber Jonathan Candido), Doug Milholland (scriberCatharineFerrazoli), Fernando Oliveira (scriber Raquel Oliveira), Reginaldo Melo Rosa (scriber Valter Lopes), Diego Testa (scriber Jéssica Renzo) e Antônio Corrêa, juiz de equipamento.



RESULTADOS:

Derby

Aberta Nivel4

1º - Whiz In Chex TPC - Marcelo Almeida - 224
2º - Vega Light Dancer - Gilson Vieira Diniz Filho - 221
3º - F5 Licurgo do Tapajós - Maximiliano da Silva Conceição - 219

Aberta Nivel3 e Nivel 2

1° - Lapidado WhizDunit - Jovenil Dias Machado - 214,5
2° - Hobby Andy Lena Shap - Daniel Martins Cruz - 209,5
3° - ZirconyDunit 2F - José Antônio dos Santos Ferreira - 205

Amador Nivel4

1º - F5 Licurgo do Tapajós - Jonathan Marca dos Santos - 215,5
2º - Whiz In Chex TPC - Paulo Afonso Leite - 214
3º - JR Country Dandy - Giovanna Diniz - 213

Amador Nivel3

1º - WhizNix - Orlando Rufo Gonzalez - 211
2º - Lil Safari - Orlando Rufo Gonzalez - 210
2º - FrecklesSweet - Marcos Toledo P. C. Guimarães - 210

Amador Nivel2

1º - Quixote do Trinta e Oito -AntonioBrocker Junqueira - 209
2º - Primeiro do Tupambaé - Gustavo Cabral - 207,5
3º - FasitoWhiz - Orlando Marcos Francischinelli - 207

I Copa Cardinal

Aberta Nivel4

1º - DR SandDunit - Gilson Vieira Diniz Filho - 220
2º - Remendo do Purunã - Gilson Vieira Diniz Filho - 218,5
3º - VB Eldorado Dragão - Maximiliano da Silva Conceição - 217

Aberta Nivel3 e Nivel 2

1º - OkleyJacDunit - João Alberto V. B. Luzardo - 216
2º - DinamicRoosters VSJ - Pedro Bertinato Ribaldo - 211
3º - Makin Little Doc JA - Marcus Antonio Pereira Junior - 208

I Copa Cardinal

Amador Nivel4

1º - SilkDunDoc - Paulo Afonso Leite Paulo - 217
1º - Remendo do Purunã - Jonathan Marca dos Santos - 217
3º - VB Eldorado Dragão - Jonathan Marca dos Santos - 215

Amador Nivel3 e Nivel 2

1º - Ungasan Johnny - Edgard Rego Santos Neto - 212,5
2º - El TropilleroCuandoQuiera - Sara Magalhães Marinho - 210
3º - Morango Doc - Bruno Rodrigues Moitinho - 209,5

Pré-Futurity Aberta

1º - Bruto Rey - Paulo Koury Neto - 216,5
2º - FixGun Gene -Paulo Koury Neto - 214
2º - UptoCat Jazz SZ - Fernando Aparecido de Godoy - 214
2º - Smarty Country RLT - Gilson Vieira Diniz - 214
2º - The FencyStep - Paulo Koury Neto - 214

Pré-Futurity Amador

1º - StrongestPistol - Karoline Kazue Rodrigues - 208,5
2º - FreeSpark Gene - Edgard Rego Santos Neto - 207,5
3º - No TearsMoonlight - Henrique Araujo Teixeira - 205,5

Principiante Aberta

1º - Holly BadgerDun QR - Fernando Macarron Pereira - 211,5
2º - Aldila Pine 2F - Robson Harz - 209
3º - Damasco Duplo Z - Marco António Pereira da Silva - 207,5

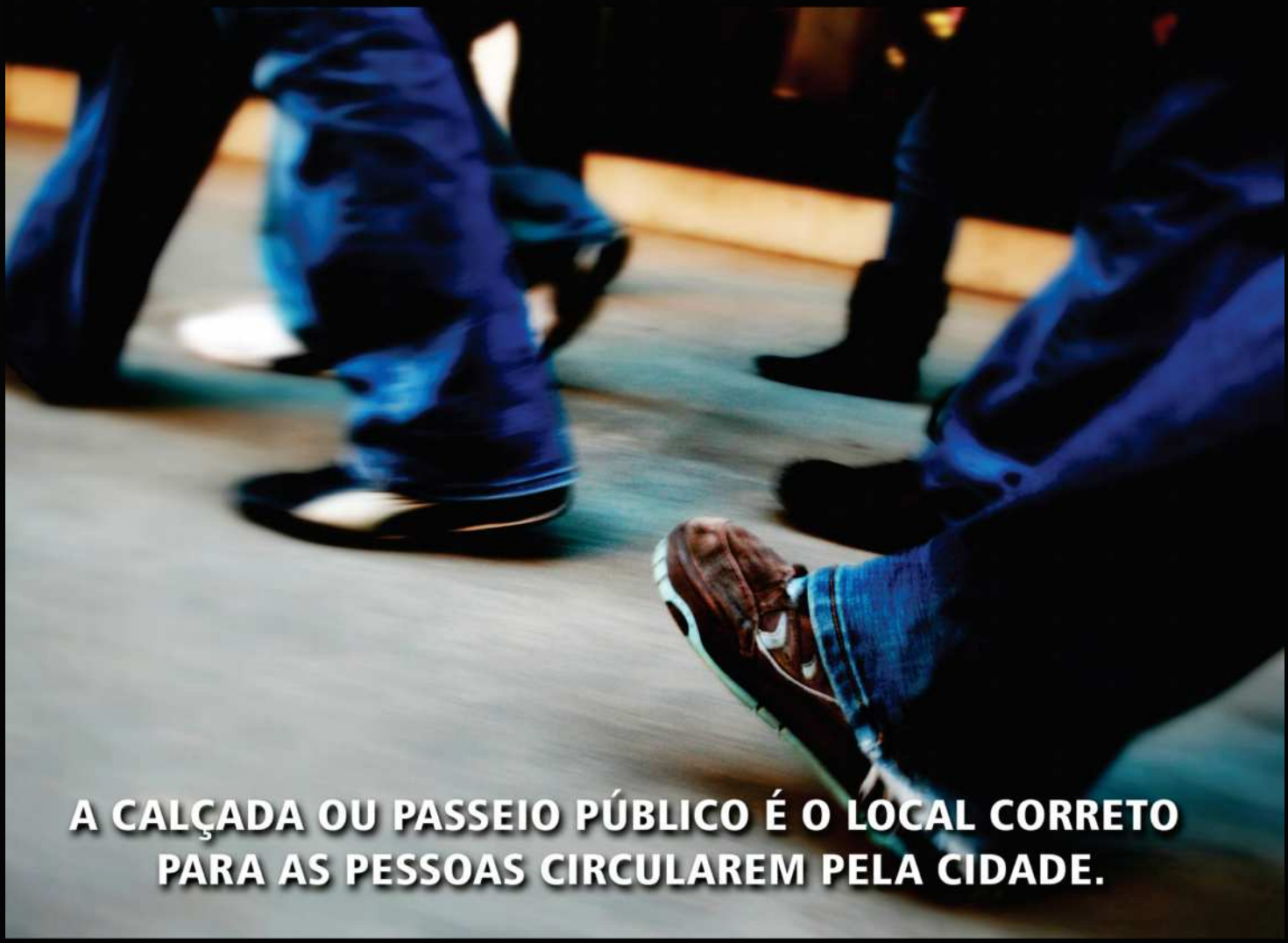
Principiante Amador

1º - Lapidado WhizDunit - Rodrigo Rizzo Vasques Filho - 212
1º - Exotic Gene - Andre Vieira Ferreira - 212
3º - I Miss YouSkip - Caroline de Oliveira Santos - 211

Crédito: Adilson Silva/Foto Perigo



CALÇADAS LIVRES



QUEM COLOCA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, ENTULHOS OU QUALQUER OBJETO QUE OCUPE A CALÇADA E ATRAPALHE A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS ESTÁ SUJEITO A MULTA.

DIGA NÃO
A OCUPAÇÃO DAS CALÇADAS

COLABORE COM A MOBILIDADE DA SUA CIDADE, DENUNCIE SEMPRE QUE SEUS DIREITOS FOREM VIOLADOS. VAMOS ACABAR COM A OCUPAÇÃO IRREGULAR DAS CALÇADAS E PASSEIOS PÚBLICOS.

DENUNCIE
3325-6332

BARRETOS
RENOVADA E HUMANIZADA

EMPRESA COMEMORA **dia mundial da água**

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, 22 de março, e diante da importância deste bem natural essencial a vida, a Usina Açucareira Guaíra, através do seu departamento de meio ambiente, preparou algumas atividades ambientais para 40 alunos do 6° do Colégio Zezinho Portugal. O evento comemorativo ocorreu no Clube das Mangueiras na Fazenda Rosário.

As crianças assistiram ao vídeo educacional sobre as atividades sustentáveis realizadas pela Usina Açucareira Guaíra, palestra sobre a importância de preservar água, distribuição de folders educacional sobre o uso racional da água e mudas de árvores de espécies nativas doadas pela prefeitura municipal de Guaíra. Em seguida foram encaminhadas para conhecer a Estação de Tratamento de Efluentes da empresa, onde todos efluentes provindo das oficinas e lavadores são tratados e, através de circuito fechado, a água é reutilizada na lavagem de toda a frota da empresa, reduzindo ainda mais a captação de água utilizada nesses processos, favorecendo a garantia de recursos hídricos em quantidade e qualidade.

Atividades como esta já fazem parte do calendário ambiental da empresa, concretizando suas ações socioambientais e o compromisso em preservar o meio ambiente.





SERVIÇOS DE **POLINIZAÇÃO**

representam 10% do valor da produção agrícola mundial

Por Karina Toledo

Importância das abelhas na produção de alimentos e ameaça de extinção resultante das mudanças climáticas foram temas de encontro do BIOTA-FAPESP Educação (foto: Tom Wenseleers)



Agência FAPESP – A humanidade tem explorado colônias de abelhas produtoras de mel desde a pré-história, mas somente nos últimos anos se deu conta de que a importância desses insetos para a sua alimentação vai muito além da fabricação do poderoso adoçante natural.

"O mel é, na verdade, um subproduto pequeno quando comparado ao valor do serviço de polinização prestado pelas abelhas, que corresponde a quase 10% do valor da produção agrícola mundial", destacou a professora da Universidade de São Paulo (USP) Vera Lúcia Imperatriz Fonseca, durante palestra no segundo encontro do Ciclo de Conferências 2014 do programa BIOTA-FAPESP Educação, realizado no dia 20 de março, em São Paulo.

Cientistas estimam que no ano de 2007, por exemplo, o valor global do mel exportado tenha sido de US$ 1,5 bilhão. Já o valor dos serviços ecossistêmicos de polinização em todo o mundo era calculado em US$ 212 bilhões. Os dados foram levantados em diversos estudos e estão reunidos no livro Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais, um dos vencedores do Prêmio Jabuti de 2013.

A obra é fruto do Projeto Temático FAPESP "Biodiversidade e uso sustentável de polinizadores, com ênfase em abelhas Meliponini", coordenado por Fonseca no âmbito do Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Recuperação e Uso Sustentável da Biodiversidade de São Paulo (BIOTA).

As verduras e frutas lideram as categorias de alimentos que necessitam de insetos para polinização (cada uma das produções tem valor estimado de € 50 bilhões). Seguem as culturas oleaginosas, estimulantes (café e chá), amêndoas e especiarias. Em média, segundo os estudos, o valor das culturas que não dependem da polinização por insetos é de € 151 bilhões por ano, enquanto o das que dependem da polinização é de € 761 bilhões.

"Cerca de 75% da alimentação humana depende direta ou indiretamente de plantas polinizadas ou beneficiadas pela polinização animal. Dessas, 35% dependem exclusivamente de polinizadores. Nos demais casos, insetos como as abelhas ajudam a aumentar a produtividade e a qualidade dos frutos", afirmou Fonseca, que atualmente é professora visitante na Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), no Rio Grande do

> **"Quando se usam abelhas, jataí por exemplo, na polinização do morangueiro em ambientes protegidos, diminui em 70% o número de frutos malformados em alguns cultivares. Outra cultura que se beneficia da polinização em ambientes protegidos é a do tomateiro, que precisa de abelhas que vibram nas flores, como as do gênero Melipona. Em geral, as abelhas aumentam a produção de sementes, atuam na qualidade do habitat, tornam os sistemas agrícolas mais sustentáveis e trazem benefícios amplos ao meio, favorecendo outros serviços ecossistêmicos que permitem a preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos", disse Fonseca.**

> **Pesquisas recentes, contou Fonseca, mostraram que mesmo culturas como a canola (polinizadas pelo vento) e a soja (considerada autofértil) produzem entre 20% e 40% a mais por hectare quando recebem apoio de colônias de abelhas da espécie Apis mellifera ou quando a plantação é feita ao lado de áreas com remanescentes de vegetação nativa.**

Mudanças climáticas

Embora a demanda pelos serviços de polinização das abelhas cresça na mesma medida em que cresce a produção agrícola mundial, os habitats favoráveis à manutenção desses insetos diminuem a cada ano. Tal descompasso tem resultado em um fenômeno recente batizado pelos cientistas como desordem do colapso das colônias (CCD, na sigla em inglês).

De acordo com Fonseca, a síndrome do desaparecimento das abelhas foi detectada pela primeira vez em 2007 no Hemisfério Norte. Atualmente, naquela região, a perda tem sido em torno de 30% das colônias por ano e tem se tornado necessário importar abelhas de outros locais para promover a polinização agrícola. A Europa também sofre com o fenômeno, que começou a ser detectado no Brasil em 2011.

> **O aluguel de uma colônia de abelhas para fazer a polinização chega a US$ 200 nos Estados Unidos, pois os produtores sabem que o lucro gerado pelo serviço prestado será muito maior. E não há abelhas suficientes. Esta é uma tendência mundial, pois cada vez mais plantamos culturas que dependem das abelhas para sua produção", contou Fonseca.**

Entre os fatores apontados como causa do desaparecimento das abelhas estão o uso inadequado de herbicidas e pesticidas, o desmatamento seguido pela ocupação do solo por extensas monoculturas e a migração de colônias para promover a polinização agrícola.

"O pesticida, quando não mata a abelha num primeiro momento, a deixa fraca e reduz o tempo da atividade forrageira (busca de alimento). Por outro lado, as abelhas têm de percorrer distâncias cada vez maiores em busca de comida quando ocorre a substituição da vegetação nativa por monocultura, pois há menor diversidade de flores. A migração de colônias, por sua vez, pode aumentar a competição por comida entre as espécies e favorecer a disseminação de doenças", explicou Fonseca.

O cenário, já nada animador, tende a piorar com a chegada de um novo problema: as mudanças climáticas globais. Isso porque os polinizadores, assim como as plantas que os mantêm, têm um raio de distribuição geográfica influenciado pela temperatura e pelas chuvas.

"As previsões do IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas] para o Nordeste brasileiro, por exemplo, são de aumento de 4º C na temperatura nos próximos 50 anos. Isso deve impactar fortemente na área de ocorrência das abelhas. Temos feito trabalhos de modelagem de distribuição de espécies e estudos com a metodologia da análise polínica do alimento coletado por elas para saber quais plantas as abelhas visitam. Essas ferramentas permitem fazer uma análise da utilização de recursos florais e, com o auxílio do herbário da flora do Brasil, modelamos as fontes principais de alimento. Cruzando os dados, é possível identificar as áreas naturais mais importantes para serem reconstruídas e preservadas e planejar um programa de mitigação. Isso para que daqui a 40 ou 50 anos as abelhas tenham algum lugar para viver", contou Fonseca.



A dieta das abelhas

Também com o objetivo de preservar as áreas naturais importantes para a atração e manutenção de abelhas usadas na produção agrícola, a pesquisadora Cláudia Inês da Silva, da Universidade Federal do Ceará (UFC), tem se dedicado a estudar os hábitos alimentares de mamangavas (gêneroXylocopa) e de outras abelhas importantes para a polinização do maracujá. Parte dos resultados foi apresentada durante sua palestra no segundo encontro do Ciclo de Conferências 2014 do programa BIOTA.

"Escolhemos o maracujá porque essa frutífera tem uma importância econômica grande para o Brasil, que responde por mais de 60% da produção mundial. A fruta é tipicamente cultivada em propriedades familiares e ocorrem grandes flutuações na produção principalmente por causa dos custos com manejo e insumos. E a polinização influencia diretamente nesses custos de produção", disse Silva.

Segundo a pesquisadora, há muito desconhecimento por parte dos produtores rurais sobre os insetos que visitam as flores do maracujazeiro, a biologia das plantas e seu sistema reprodutivo, que é completamente dependente da polinização feita por abelhas.

"No caso do maracujá, nem todas as abelhas são benéficas. Algumas, como é o caso da Apis mellifera, são muito pequenas e apenas pilham o néctar e o pólen sem conseguir promover a polinização. É preciso entender as necessidades de cada cultura e preservar o polinizador mais adequado", disse Silva.

Um estudo desenvolvido no Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa estimou que, em uma área de 2,3 hectares de cultivos de maracujá, os serviços prestados por abelhas mamangavas (Xylocopa) diminuem os custos de produção em torno de R$ 33 mil reais por hectare a cada três anos.

Mas, apesar de sua importância, as mamangavas são muitas vezes mortas pelos produtores por serem consideradas agressivas, contou Silva.

> **Eles temem que elas comam as flores, destruam a lavoura e estraguem as cercas, onde costumam construir seus ninhos. Simplesmente por acreditarem que as mamangavas são besouros", afirmou.**

Durante seu doutorado, realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) sob orientação de Paulo Eugênio de Oliveira, Silva identificou 112 espécies de plantas usadas na alimentação das mamangavas. Algumas das mais importantes são consideradas pelos produtores como mata-pasto (espécies dos gêneros Senna e Solanum) e, muitas vezes, são retiradas do entorno.

"Com base nesse estudo elaboramos uma proposta de enriquecimento e restauração da flora que fosse importante para a atração e manutenção dessas abelhas. A partir do estudo da dieta, desenhamos o cenário atual e futuro para identificar áreas potenciais para cultivo do maracujá", contou Silva.

As informações ajudaram a compor o livro Manejo dos Polinizadores e Polinização de Maracujá, que deverá ser lançado em breve com apoio do Ministério do Meio Ambiente.

Os protocolos desenvolvidos por Silva durante seu doutorado para avaliação das áreas do entorno dos cultivos (composição florística, distribuição espaço-temporal dos recursos florais usados pelas abelhas, avaliação da dieta das abelhas adultas e das larvas por meio da morfologia dos grãos de pólen amostrados nas fezes e outros métodos) estão sendo adotados em estudos de diversas culturas, como morango, caju, café, cacau e acerola.



Sistemas diversos

As abelhas são consideradas polinizadoras profissionais por terem estruturas corporais especializadas na coleta e transporte de pólen. Há, no entanto, outros diversos animais que contribuem para esse importante serviço ecossistêmico, como besouros, borboletas, mariposas, moscas, pássaros e morcegos.

Este foi o tema abordado durante a palestra de Kayna Agostini, professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em Araras. "Todos os sistemas de polinização conhecidos estão presentes no Brasil, por ser um país de clima tropical. Alguns desses sistemas são abióticos, como é o caso da polinização pelo vento, mas a grande maioria é por agentes bióticos", afirmou Agostini.

Embora grande parte das interações entre os animais e as plantas seja do tipo mutualista (com benefício para ambas as partes), estudos recentes têm mostrado que isso não é uma regra válida em todos os casos. Um dos exemplos citados por Agostini é o da planta conhecida como papo-de-peru (Aristolochia gigantea).

"A aparência e o odor da flor fazem com que a mosca acredite se tratar de um pedaço de carne. Ao chegar perto para botar seus ovos, ela percebe o engano, tenta passar para o outro lado e acaba ficando presa. Depois que o pólen é liberado a mosca consegue sair, sem nenhum benefício com essa interação", afirmou Agostini.

Além de pólen – fonte de proteínas – e de néctar – rico em açúcar –, os animais visitam as flores em busca de recursos como óleos, fragrâncias e resinas.

Fonte: Agencia FAPESP www.agencia.fapesp.br



Lazer Náutico na praia

Paisagens paradisíacas você e sua família em contato com a natureza, completa infraestrutura de bares e restaurantes com um cardápio de dar água na boca.



Além de se banhar em água doce e cristalina, andar de jet-ski, lanchas, praticar esportes radicais como o wakeboard e o stand up paddle, o rio faz da pescaria uma grande aventura!

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE
MIGUELÓPOLIS
TRABALHANDO POR VOCÊ

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIGUELÓPOLIS/SP
Pça. Vovó Mariquinha, 100
Fone: (16) 3835.6600
www.miguelopolis.sp.gov.br

de Miguelópolis é imperdivel!

Em meio à beleza do Rio Grande ou na agradável praia municipal, há sempre muito a fazer.



A emoção e adrenalina está presente com a prática de esportes e lazer náuticos. Sempre como muita segurança!

Agora, só falta você!

DEPUTADO WELSON GASPARINI:

“o movimento em defesa do setor sucroenergético continua”



O lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Setor Sucroenergético – coordenada pelo deputado estadual e ex-prefeito de Ribeirão Preto, Welson Gasparini (PSDB) e pelo deputado Roberto Morais (PPS), da região de Piracicaba, reuniu, na tarde do dia 3 de outubro do ano passado, no auditório Franco Montoro da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, as mais importantes lideranças do setor. Industriais, produtores de cana, trabalhadores rurais, prefeitos e vereadores de todo o Estado se encontraram para mostrar as dificuldades enfrentadas por esse segmento econômico e a necessidade de providências urgentes e inadiáveis por parte do governo federal.

Na abertura do evento, Gasparini esclareceu que aquela Frente não era um movimento contra ninguém, mas sim, a favor do Brasil; mostrou o quadro desalentador representado pelas usinas que paralisaram suas atividades na última safra e as que pretendem paralisá-las na atual ou na próxima; citou os mais de 100 mil trabalhadores que perderam os seus empregos e, ainda, o parque industrial com mais de 50% da sua capacidade produtiva ociosa.

Salientou ainda, o caráter suprapartidário daquela Frente, constituída com o apoio de representantes de 12 partidos políticos, das mais variadas tendências, mas unidos por uma causa comum: a preservação de uma energia 100% ecológica e renovável.

Nesta entrevista, Gasparini deixa claro que a bandeira desfraldada pela Assembleia Legislativa continua tremulando porque os problemas não apenas continuaram como ainda se agravaram.

Além da Assembleia Legislativa, há outras autoridades buscando soluções para o setor?
A Câmara Federal também está se posicionando, por iniciativa dos deputados Arnaldo Jardim, Duarte Nogueira e Mendes Thame. Eles lançaram uma Frente Parlamentar de Defesa do Setor Sucroenergético a nível nacional; exemplo também seguido por diversas Câmaras Municipais, como a de Ribeirão Preto, onde o vereador Maurício Gasparini lançou uma Frente Intermunicipal congregando várias cidades da nossa região. O movimento não pode parar porque de outubro até agora a problemática do setor se agravou ainda mais com as milhares de demissões ocorridas nos primeiros meses deste ano, notadamente em Jardinópolis e Sertãozinho.

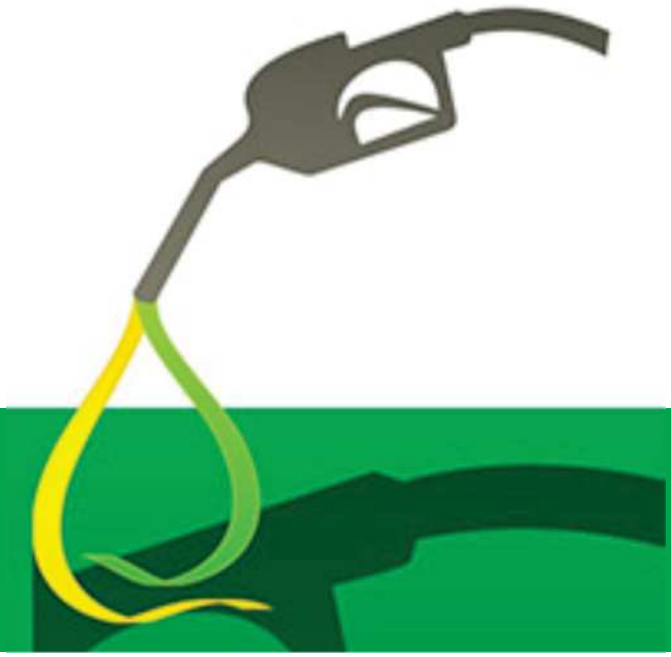
Como o Estado de São Paulo está reagindo a esta crise?
Durante discurso de inauguração das novas instalações do Parque Tecnológico de Ribeirão Preto – Supera, o governador Geraldo Alckmin foi muito feliz ao focalizar as dificuldades atualmente enfrentadas pelo setor sucroalcooleiro mostrando a verdadeira origem desse problema cuja gravidade é crescente: o governo federal, lamentavelmente, faz ouvidos de mercador ao clamor dos trabalhadores e empresários, deixando-os à própria sorte. Com sua insistência em fazer uso político do preço da gasolina – atrelando-o ao do etanol – o resultado está sendo, simplesmente, catastrófico: o desemprego do setor é um fato insofismável; metalúrgicas e usinas estão, a cada dia, com número menor de postos de trabalho.

O caráter suprapartidário daquela Frente, constituída com o apoio de representantes de 12 partidos políticos, das mais variadas tendências, mas unidos por uma causa comum: a preservação de uma energia 100% ecológica e renovável.



Quais são as medidas que o governo do Estado está tomando? E o governo federal?
São Paulo fez o dever de casa ao reduzir a alíquota do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre o etanol hidratado comercializado nos postos de 25% para 12%, o menor do Brasil. A política do governo federal, entretanto, está sendo desastrosa não apenas para o setor sucroenergético como, igualmente, para a Petrobrás, cujo valor de mercado – calculado a partir do preço das ações – foi reduzido, em um ano, R$ 40,2 bilhões, caindo de R$ 254,85 bilhões em 31 de dezembro de 2012 para R$ 214,69 bilhões em 31 de dezembro de 2013. Essas perdas aconteceram por conta da defasagem dos preços dos combustíveis e a falta de definição de uma política de reajustes clara, com periodicidade e regras definidas.

A empresária Margarita Louis Dreyfus, herdeira de uma das maiores empresas de commodities do mundo, como reflexo dessa situação encerrou as atividades industriais da usina Jardest, de Jardinópolis. Quais foram as consequências da demissão de 1300 desempregados?
O impacto desse fechamento da Jardest trouxe consequências muito ruins para Jardinópolis e também aos municípios do seu entorno. Não haverá sobra de cana, pois ela será destinada à unidades da BioSev, mas a extinção de postos de trabalho amplia a grave crise social provocada pelos problemas envolvendo o setor da cana. Em Sertãozinho, empresas reduzem custos para tentar se adequar à demanda menor das usinas, já registrando três demissões coletivas neste ano, enquanto outras seis empresas negociam demissões. A crise na cadeia produtiva da cana-de-açúcar chegou às indústrias e começa a provocar demissões nas empresas fabricantes de peças e equipamentos para as usinas. Os cortes são uma forma de reduzir custos e readequar o nível de produção à magra demanda das usinas. Desde a crise internacional de 2008, apenas a Dedini e a Sermatec haviam feito, em 2012, demissões coletivas.



Qual será o próximo passo de vocês em defesa do emprego de milhares de trabalhadores do setor sucroenergético?
Quero adiantar que estarei participando, no dia 30 deste mês de abril, do ato público programado para Sertãozinho (com o apoio da Prefeitura daquela cidade), no recinto da Fenasucro, pelas lideranças dos sindicatos dos trabalhadores das indústrias que integram a cadeia produtiva sucroenergética, ligadas à Força Sindical. Será o início, também por parte dos trabalhadores, dos grandes protestos contra a inação do governo federal em relação a crise que já extinguiu mais de 100 mil postos de trabalho nos últimos meses, com o fechamento de usinas e de indústrias de bens de capital. A participação dos trabalhadores, vale lembrar, foi decisiva para mudar a relação do setor sucroenergético com o governo FHC na crise de 1999. Pretendo dar, de viva voz, o meu apoio à Frente Popular em Defesa do Setor Sucroenergético a ser lançada sob a coordenação do consultor Aparecido Mostaço, utilizando as mídias sociais e digitais para organizar protestos em todos os municípios canavieiros do Brasil. O trabalhador se unirá, assim, aos parlamentares e aos industriais em cada município produtor de cana-de-açúcar, com ações para envolver as comunidades no protesto contra um governo insensível que está liquidando com o mais bem sucedido programa de produção de energia limpa e renovável do planeta.

"o movimento em defesa do setor sucroenergético continua"



PRESIDENTES DE FEDERAÇÕES se reúnem na FAESP

Presidentes de Federações clamam pela urgência de um Seguro Rural como eixo central da política agrícola brasileira



Em São Paulo e Paraná, seca; em Mato Grosso, chuvas torrenciais. Em encontro na FAESP com o Presidente Fábio Meirelles, os Presidentes da Federação da Agricultura do Estado de Paraná, Ágide Meneguette e de Mato Grosso, Rui Carlos Ottoni Prado, enfatizaram ser esta a situação adversa enfrentada pelos produtores rurais dos seus estados. Nas duas regiões, a consequência é o comprometimento da safra, que, no caso da soja, em Mato Grosso, já contabiliza 500 mil tonelada e, no Paraná, ultrapassam 2 milhões de toneladas. A seca prolongada levou, no início deste mês, o Presidente Fábio Meirelles, a fazer um alerta às autoridades constituídas sobre as perdas nas lavouras do estado de até mais de 50%, advertindo sobre os possíveis reflexos no abastecimento.

Na FAESP, os presidentes enfatizaram ser fundamental o redirecionamento da política agrícola e colocação do seguro rural como seu eixo central. A estabilização da renda nas propriedades rurais é vista como um objetivo prioritário a ser perseguido, "pois, se houver renda, haverá manutenção das atividades, continuidade dos investimentos em inovações e equilíbrio em toda cadeia produtiva, além do fortalecimento da economia de milhares de municípios agrícolas espalhados pelo país".

Durante o encontro, o Presidente Fábio Meirelles disse que o modelo atual de política agrícola baseado no crédito rural está superado, "o novo paradigma deve ser o do seguro rural, com destaque para o seguro de receita, que permite a mitigação tanto do risco climático quanto do risco de preços".

Enfatizou que o seguro rural, por meio do PSR – Programa de Subvenção ao Seguro Rural, padece da falta de estrutura técnica no MAPA e apoio financeiro. "O Fundo de Catástrofe, instituído em 2010, até hoje não foi regulamentado. O momento é de tratar desse assunto com seriedade e colocar o seguro rural no cerne da política agrícola, pois dessa forma a agropecuária brasileira poderá galgar novo patamar sustentável de crescimento, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do Brasil".

Mato Grosso

Em Mato Grosso, tradicional estado produtor de soja, o Presidente do Sistema Famato, Rui Carlos Ottoni Prado, disse que as perdas já chegam a 500 mil toneladas, o que corresponde em valores nominais a R$ 500 milhões. Em relação ao milho da segunda safra, cujo plantio normalmente corresponde a 3,2 milhões de hectares, até agora só foi plantado 1.9 milhões de hectares. "Ou seja, não conseguimos colher a soja e nem plantar o milho".

Lembrou que, em Mato Grosso, períodos de seca e chuva são bem definidos, seis meses para cada um, mas agora com as chuvas torrenciais, como, por exemplo, na região de Sinop, grande produtora de soja, que, no período de 14 a 24 de fevereiro, tem uma média histórica de volume pluviométrico de 115,36 milímetros, neste ano já atingiu 225,90 milímetros.

"Os estragos são enormes, as estradas foram danificadas e as vias vicinais comprometidas, o que impede a entrega da produção".





"o novo paradigma deve ser o do seguro rural, com destaque para o seguro de receita, que permite a mitigação tanto do risco climático quanto do risco de preços".

Paraná

As perdas de produção devido à severa estiagem e às altas temperaturas nas lavouras de soja do Paraná ultrapassam 2 milhões de toneladas. O volume refere-se somente à quebra de 12,2% na produção de soja. No caso do milho, o prejuízo soma 100 mil toneladas.

Segundo maior produtor nacional de grãos, o Paraná pretendia colher 16,48 milhões de toneladas de soja e 5,6 milhões de toneladas de milho nesta temporada. Mas, agora, a expectativa de safra recorde já se torna impossível nesta temporada. São previstas 14,47 milhões de toneladas de soja – uma baixa de 2,15 milhões de toneladas sobre a estimativa inicial de colheita. A redução na safra de grãos 2013/14 pode ser ainda maior e chegar a 2,5 milhões de toneladas para os dois grãos. O prejuízo financeiro aos produtores está sendo avaliado em R$ 42,5 milhões.

Ágide Meneguette chamou a atenção do governo para a importância do seguro agrícola para a economia do país.



"Muitos dos produtores conseguiram contratar seguro agrícola e com isso reduzirão os prejuízos dessa seca, especialmente com os bancos. No entanto, devido aos problemas de liberação e falta de recursos no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural do governo federal, milhares de produtores atingidos pela seca nos principais estados produtores de grãos podem ter ficado sem seguro agrícola e com o crédito comprometido, inviabilizando novos investimentos nas lavouras", alertou.

Fonte: FAESP



SEGURO RURAL: **sua importância para a economia brasileira**

Mecanismo eficaz contra os prejuízos de uma quebra de safra



Uma rigorosa e prolongada seca que se abateu nos Estados Unidos devastou boa parte das lavouras de grãos, com reflexos internacionais noabastecimento, preços e na perspectiva de plantio da próxima safra. Mas, o agricultor americano manteve-setranquilo. Motivo? Sua safra e sua renda estavam asseguradas por um sistema de seguro já bem consolidado e que inclui múltiplosriscos, catástrofes e renda. Mas, infelizmente por aqui o seguro rural não é uma tradição e a seca que assolou o Brasil no inicio deste ano mostrou o quanto um desastre natural pode ocasionar uma crise em diversos setores econômicos de um país.

A "cultura" do seguro ainda não está enraizada em grande parte dos produtores rurais. Alguns ainda não aderiram ao seguro em função do custo do prêmio, considerado elevado se compararmos ao custo total da produção. Outros não contratam, pois ainda não existem produtos adequados para sua lavoura. Outra questão é o desconhecimento, muitos produtores não possuem informações sobre os benefícios do seguro.

"O seguro rural pode ser considerado como um dos pilares atuais da política agrícola no país. Nesse sentido, a falta desse instrumento desestabilizaria o ambiente do agronegócio, a partir do momento em que a produção e renda do produtor rural estariam suscetíveis a perdas e reduções, respectivamente. Mas, o seguro rural no Brasil, apoiado pelo PSR, cresce a cada ano" diz o diretor do Departamento de Gestão de Risco Rural do Ministério da Agricultura, Vicente de Paulo Diniz.



Quando se fala neste tipo de seguro, normalmente pensa-se em seus benefícios de proteger a renda do produtor. Entretanto, por se tratar de um setor intimamente relacionado com os demais setores da economia, o efeito da proteção da renda do produtor não se restringe exclusivamente ao setor. Em um ano de problema de safra, seja pela quebra de produção ou queda de preços, a queda na receita é transmitida para os demais setores da economia, uma vez que há interligação acentuada, e nos mais variados níveis, aos demais agentes do mercado.
Dessa forma, quando se elabora política que garante em alguma medida a renda do produtor, elimina-se ou reduz-se o impacto da possível queda em toda a economia e no mercado de trabalho local e nacional. De fato, embora em primeira instância seja o produtor o mais afetado, o efeito multiplicador da economia transfere os prejuízos aos demais elos da complexa cadeia formada ao redor da produção. Percebe-se que a agricultura "dentro da porteira" compra insumos de diversas indústrias (fertilizantes, defensivos, máquinas, sementes, diesel, dentre outros).
Além disso, existe todo um sistema complexo (de distribuição, industrialização, venda em atacado, varejo, restaurantes, etc.) que se conectam com a produção agrícola.

Toda cadeia do agronegócio encontra-se, por sua vez, interligada direta e indiretamente a todos os demais setores da economia.

Assim é que os problemas sofridos na agricultura se espelham por toda economia, implicando em perdas econômicas e sociais muito maiores do que aquelas circunscritas à produção agrícola propriamente dita.

As consequências da não existência de um modelo de seguro consistente no tempo trazem consequências relevantes à geração de emprego e renda no país.

Para mostrar este assunto, um estudo foi apresentado em julho de 2012, a pedido da Comissão Temática de Seguro Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), realizado pela empresa de consultoria MBAgro, intitulado "Seguro Agrícola no Brasil, uma visão estratégica de sua importância para a Economia brasileira".

Para mostrar os efeitos multiplicadores de renda e emprego consequentes de perdas na agricultura,os estados considerados no estudo foram: Paraná São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. As culturas estudadas foram: algodão, soja, milho (1ª e 2ª safra), laranja, café e trigo. Os cálculos foram realizados com base para o ano de 2010.

Tomando como exemplo a soja no Paraná, observa-se que a produtividade média da cultura no ano de 2010 foi de 3.145 kg/ha. Considerando que a área colhida foi de 4.479.869 ha, estimou-se que, se houvesse uma queda de produtividade equivalente a 1 desvio-padrão (408 kg/ha), o valor monetário total correspondente a essa queda teria sido de R$ 998 milhões. Essa queda no valor bruto da produção corresponderia a uma redução de 32.783 postos de trabalho no estado, sendo que desse total, 7.031 postos corresponderiam a empregos diretos (diretamente dentro da atividade), 4.012 a empregos indiretos (indiretamente nas atividades que fornecem insumos a produção de soja) e 21.740 a empregos induzidos pelo consumo das famílias.

Tabela 25. Reduções do número de empregos e da renda gerada (em R$ milhões), decorrentes da queda na produção correspondente a 1 desvio-padrão da produtividade média, para algumas culturas, Estado de São Paulo, em 2010.

	Prod. Média kg/ha	DP da prod. kg/ha	Área colhida ha	Valor de 1 DP R$ mi	Impacto no Emprego (# de pessoas) TOTAL	DIRETOS	INDIRETOS	INDUZIDOS	Impacto na Renda (R$ milhões) TOTAL	DIRETA	INDIRETA	INDUZIDA
Algodão	2.372	320	12.503	4,3	125	71	10	44	0,99	0,46	0,10	0,43
Soja	2.853	259	495.104	83,7	2.751	590	337	1.824	41,17	18,97	4,41	17,79
Milho 1a safra	5.238	768	768.759	202,2	8.761	5.101	636	3.024	68,71	32,87	6,33	29,51
Milho 2a safra												
Laranja	26.100	436	531.274	73,46	10.761,6	9.305,8	208,0	1.247,7	28,67	15,21	1,29	12,17
Café	1.376	289	201.536	232,2	20.953	18.119	405	2.429	55,81	29,61	2,52	23,69
Trigo	2.180	436	55.353	11,15	577	304	80	194	4,27	1,58	0,80	1,89
Arroz	4.098	455	20.601	5,4	145	83	16	45	1,01	0,42	0,15	0,44

OBS: para o Estado de São Paulo, o IBGE não disponibilizou dados para as duas safras de milho em separado par aos anos de 2009 e 2010. Portanto, no dado milho 1ª safra estão os valores da produção total de milho do estado.

A mesma interpretação vale para as demais culturas e demais estados, conforme demonstram os resultados das tabelas a seguir.

Tabela 26. Reduções do número de empregos e da renda gerada (em R$ milhões), decorrentes da queda na produção correspondente a 1 desvio-padrão da produtividade média, para algumas culturas, Estado de Minas Gerais, em 2010.

	Prod. Média kg/ha	DP da prod. kg/ha	Área colhida ha	Valor de 1 DP R$ mi	Impacto no Emprego (# de pessoas) TOTAL	DIRETOS	INDIRETOS	INDUZIDOS	Impacto na Renda (R$ milhões) TOTAL	DIRETA	INDIRETA	INDUZIDA
Algodão	3.706	352	15.056	7,1	206	117	16	73	1,64	0,76	0,17	0,71
Soja	2.843	262	1.020.611	156,7	5.149	1.104	630	3.414	77,06	35,51	8,26	33,29
Milho 1a safra	5.188	602	1.142.072	242,3	10.495	6.111	762	3.622	82,31	39,38	7,59	35,35
Milho 2a safra	5.990	968	27.434	9,4	406	236	29	140	3,18	1,52	0,29	1,37
Laranja	24.684	234	33.092	4,31	631,7	546,3	12,2	73,2	1,683	0,893	0,076	0,714
Café	1.465	248	1.026.613	1.181,1	106.779	92.335	2.064	12.380	284,42	150,87	12,83	120,72
Trigo	3.982	234	21.318	2,66	137,5	72,4	18,9	46,1	1,017	0,377	0,190	0,449
Arroz	2.236	259	51.589	9,7	257	148	28	81	1,80	0,74	0,27	0,79

Tabela 27. Reduções do número de empregos e da renda gerada (em R$ milhões), decorrentes da queda na produção correspondente a 1 desvio-padrão da produtividade média, para algumas culturas, Estado do Rio Grande do Sul, em 2010.

	Prod. Média kg/ha	DP da prod. kg/ha	Área colhida ha	Valor de 1 DP R$ mi	Impacto no Emprego (# de pessoas) TOTAL	DIRETOS	INDIRETOS	INDUZIDOS	Impacto na Renda (R$ milhões) TOTAL	DIRETA	INDIRETA	INDUZIDA
Algodão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Soja	2.611	364	4.013.616	882,4	28.986	6.217	3.548	19.222	433,84	199,90	46,52	187,42
Milho 1a safra	4.905	960	1.148.708	328,0	14.210	8.274	1.032	4.904	111,45	53,31	10,27	47,86
Milho 2a safra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Laranja	13.370	611	27.764	9,49	1.390,9	1.202,7	26,9	161,3	3,70	1,97	0,17	1,57
Café	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trigo	2.688	611	787.480	184,60	9.550,8	5.029,8	1.316,4	3.204,6	70,64	26,22	13,20	31,22
Arroz	6.448	474	1.066.127	282,9	12.107	5.846	1.091	5.170	52,65	21,82	7,78	23,05

Tabela 28. Reduções do número de empregos e da renda gerada (em R$ milhões), decorrentes da queda na produção correspondente a 1 desvio-padrão da produtividade média, para algumas culturas, Estado de Mato Grosso, em 2010.

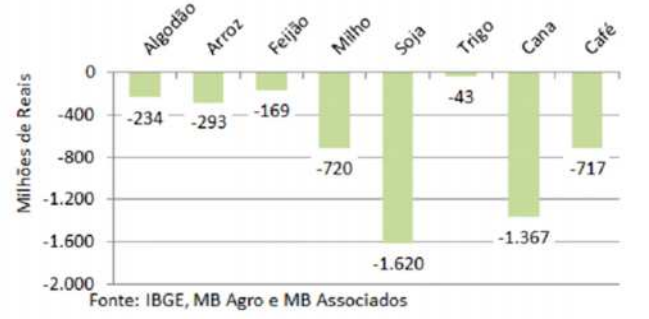
	Prod. Média kg/ha	DP da prod. kg/ha	Área colhida ha	Valor de 1 DP R$ mi	Impacto no Emprego (# de pessoas) TOTAL	DIRETOS	INDIRETOS	INDUZIDOS	Impacto na Renda (R$ milhões) TOTAL	DIRETA	INDIRETA	INDUZIDA
Algodão	3.462	273	420.132	162,4	1.379	789	86	504	6,93	2,70	0,75	3,48
Soja	3.017	190	6.226.452	551,3	22.786	3.964	1.985	16.838	226,25	85,51	24,94	115,79
Milho 1a safra	3.896	844	133.990	21,7	621	163	43	415	5,67	2,35	0,51	2,81
Milho 2a safra	4.070	568	1.877.752	157,3	4.497	1.182	314	3.001	41,01	17,03	3,67	20,32
Laranja	8.332	65	472	0,03	1,2	0,9	0,0	0,3	0,003	0,002	0,000	0,002
Café	802	180	15.186	6,1	983	752	20	211	2,77	1,27	0,12	1,38
Trigo	3.342	65	280	0,01	1,3	0,6	0,1	0,6	0,008	0,002	0,001	0,004
Arroz	2.922	275	235.139	29,7	1.271	615	115	543	6,67	2,10	0,89	3,68

Portanto, os resultados mostram com clareza que a perda de produção na agricultura gera um efeito multiplicador muito grande sobre a economia do estado e do país. O efeito renda multiplicado também gera redução na arrecadação de impostos e tributos de municípios, dos estados e da nação. Não foi possível construir no presente trabalho um efeito tributo na matriz insumo-produto, posto que as matrizes não contemplam esse componente segregado por tipo de imposto. Entretanto, tomando por base estudos econométricos (Técnica de pesquisa econômica) que associam renda e imposto no país, foi possível estimar as perdas na arrecadação decorrentes de variações da renda da agricultura.

Perdas de renda na agricultura e seu efeito multiplicador

Supondo que ocorra a redução de 10% na oferta dos produtos selecionados, a queda na arrecadação federal seria da ordem de R$ 5,1 bilhões em valores correntes de 2011.

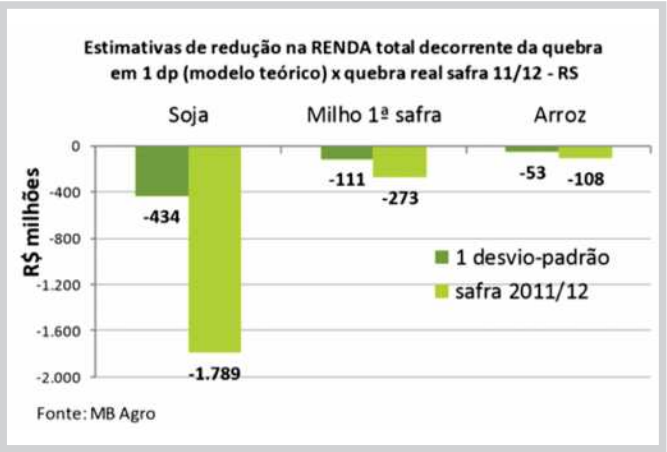
32. Perdas de arrecadação devido a queda de 10% na produção (em milhões de Reais)



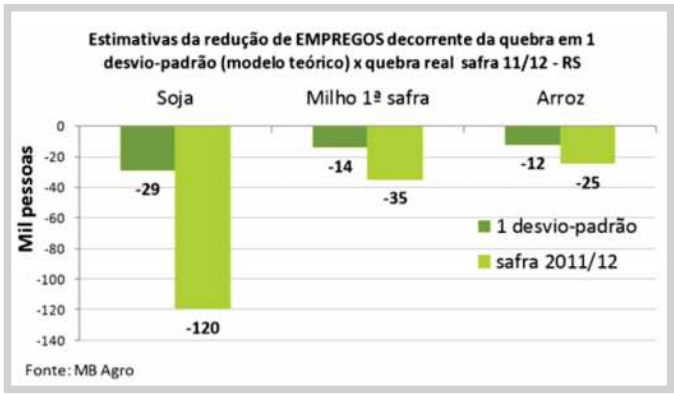
Esse valor é relativamente discreto frente o PIB total (0,12% de R$ 4 trilhões) uma vez que a participação do PIB Agropecuário é relativamente pequena no PIB brasileiro (4,7%). Considerando o PIB do Agronegócio, que computa as atividades do "depois da porteira", os valores vistos em toda a economia seriam superiores. Segue na mesma direção da ampliação desses valores quando se lembra do efeito multiplicador da economia, conforme demonstrado anteriormente.

Estudo de caso no Paraná e Rio Grande do Sul

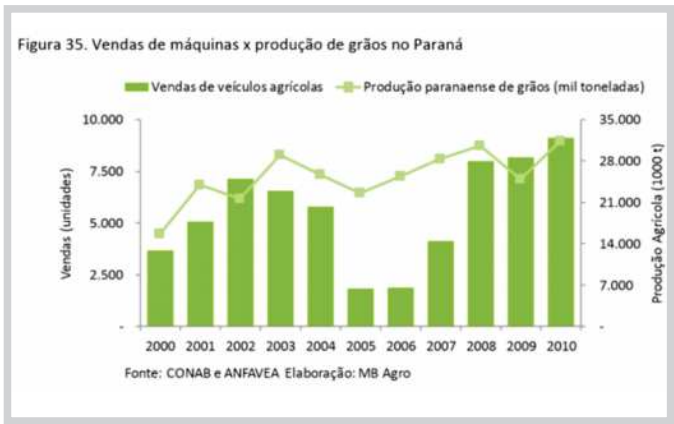
O estudo realizou um exercício considerando os multiplicadores de emprego e renda, estimados a partir da matriz insumo-produto, em cima das quebras efetivas das produções de milho, soja e arroz na safra 2011/12 no Rio Grande do Sul. O modelo teórico considera que, caso houvesse uma quebra de safra no RS equivalente a 1 desvio-padrão, haveria perdas de renda da ordem de R$ 434 milhões na cultura da soja, de R$ 111 milhões no milho 1ª safra e de R$ 53 milhões no arroz. Este mesmo multiplicador de renda em cima das perdas reais do RS na safra 11/12 sugerem reduções bem maiores, de R$ 1.789 milhão na soja, de R$ 273 milhões no milho 1ª safra e de R$ 108 milhões na cultura do arroz. Esta grande diferença do resultado (1 desvio-padrão) para o desvio real da safra 2011/12, especialmente no caso da soja deveu-se fundamentalmente à dimensão da quebra de produtividade no referido ano. No modelo teórico, 1 desvio-padrão da produtividade da soja no RS, por exemplo, significou 14% da produtividade média enquanto neste ano a quebra real de produtividade equivaleu a 50% da produtividade esperada.



Esta mesma comparação também foi feita em termos de empregos. Caso tivéssemos quebra da safra de soja gaúcha em 1 desvio-padrão, a perda de empregos seria de 29 mil postos, enquanto a quebra efetiva da soja em 2011/12 (50%) implica em redução de 120 mil empregos, o mesmo raciocínio valendo para as demais culturas.



Embora os Estados possuam outras fontes de renda, tem no setor agrícola um dos pilares de sustentação da economia e, em anos de crise, as perdas não se restringem somente ao produtor. A venda de máquinas e veículos agrícolas no Paraná apresenta expressiva queda em 2005e 2006, anos de redução de safra no Paraná, vindo a se repetir, embora em menor escala, no ano de 2009, quando os preços dos produtos agrícolas estavam melhores.



Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)

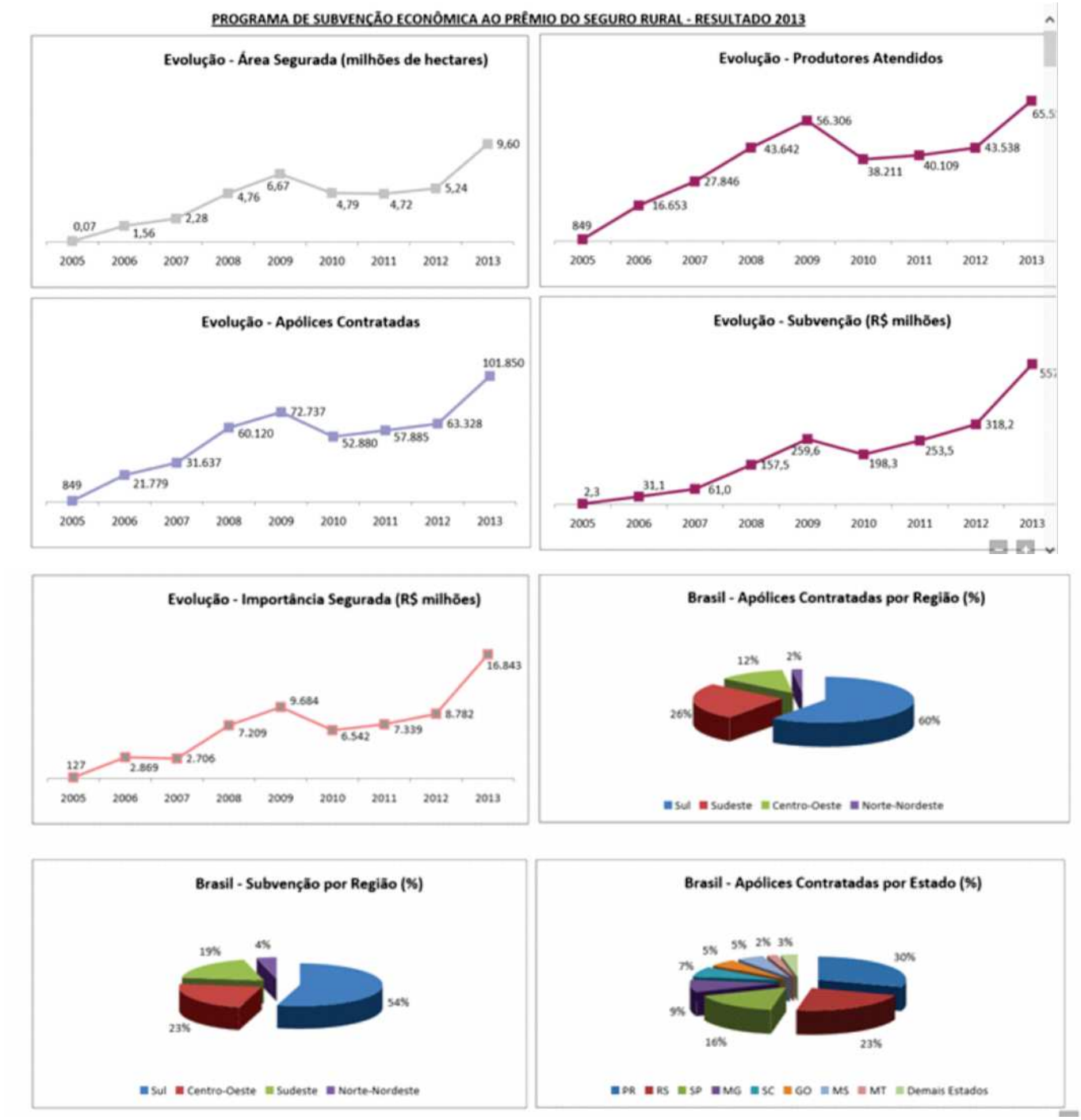
O seguro agrícola no Brasil ainda pode ser considerado caro dependendo da atividade ou região, tendo em vista as reduzidas margens de lucro na agricultura. Um dos principais motivos para o elevado custo nas taxas aplicadas pelo mercado é a dificuldade de precificação do risco. Por ser uma modalidade recente no país, o mercado ainda carece de informações, principalmente no que se refere ao histórico de contratação do produtor rural. Em função desse elevado custo, o Governo Federal, através do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR, apoia o produtor rural no momento da contratação de uma apólice, garantindo o pagamento de até 70% do valor do seguro.

No âmbito do seguro rural, além da atividade agrícola, existem coberturas para a atividade pecuária, o patrimônio do produtor rural, seus produtos, o crédito para a comercialização desses produtos e o seguro de vida dos produtores. Entretanto, vale lembrar que o PSR apenas atende as modalidades agrícola, pecuário, de florestas e aquícola.

No início eram apenas quatro seguradoras atuando, hoje já são dez. Isso demonstra o desenvolvimento do Programa e a atratividade desse mercado. Os números também são favoráveis, em nove anos de atuação do PSR, os números saltaram de R$ 2,3 milhões para R$ 557,8 milhões em subvenção concedida. "Em relação à importância segurada, saímos de R$ 127 milhões em 2005 para R$ 16 bilhões em 2013. Quanto ao número de produtores atendidos, em 2005 eram apenas 849, atualmente são mais de 65 mil. Esses números confirmam a consolidação do Programa, bem como a maturidade do produtor rural em relação à importância da contratação do seguro rural" afirmou o diretor Vicente de Paulo Diniz.

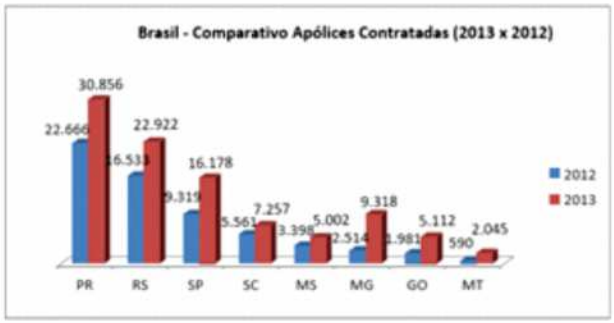
A subvenção federal ao prêmio do seguro teve seu início efetivo em meados de novembro de 2005, ano em que foram adquiridas 849 apólices, que cobriram 68 mil hectares e garantiram R$ 127 milhões, com R$ 2,3 milhões de subvenção. Naquele ano, os percentuais de subvenção ao prêmio variavam entre 20 a 50%.

Em 2009 atingiu o ápice de R$ 259,6 milhões em subvenções e nos anos seguintes os valores caíram e os pagamentos às segurados se tornaram irregulares. Em 2010 passou por um período bastante crítico, pois a contratação das apólices ultrapassando os valores disponíveis para pagamento geraram atrasos na ordem de R$ 163 milhões com as seguradoras, que foi solucionada somente em 2011, comprometendo os valores disponíveis para esse período.











Programas estaduais de subvenção ao Prêmio do Seguro Rural

Os Programas Estaduais de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina se assemelham na forma da participação do estado no percentual do prêmio e complementação ao Programa do governo federal, apesar de cada Programa estar em estágios diferentes de desenvolvimento, contemplando diferentes atividades e com orçamentos que variam entre R$ 1,5 milhão até R$ 22 milhões.

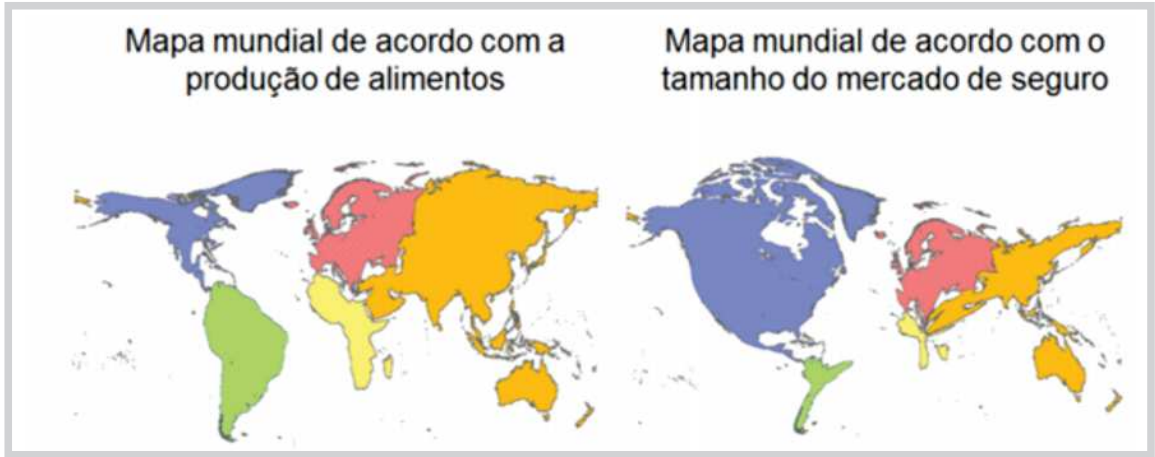
Em geral, a política adotada estabelece que a subvenção federal pode ser acumulada com a estadual. Dessa forma, da taxa bruta de prêmio do seguro agrícola, o governo federal paga em média a metade do valor da contratação para o produtor rural e a parte residual, os outros 50%, é dividida entre o produtor e o Governo do Estado. Dessa forma cabe 50% ao governo federal, 25% ao produtor e 25% ao governo estadual.

Nas culturas de inverno, como milho segunda safra e trigo, o governo federal apoia o pagamento de 70% do prêmio bruto, o produtor paga 15% e o governo estadual os 15% restantes. Logo, quando o prêmio de trigo está na faixa de 9,5% no Paraná, o produtor arca com um prêmio líquido de 1,42%, valor considerado acessível e que estimula a contratação do seguro agrícola.

Seguro agrícola incipiente no Brasil

Conforme esperado, os dados apresentados no estudo mostram que o seguro rural no país é algo ainda bastante incipiente. A grande parte das propriedades não possui atendimento e há um amplo universo a ser explorado e consolidado na agropecuária brasileira no que tange a proteção dos riscos. Em seção anterior do presente trabalho evidenciou-se que os casos bem sucedidos de proteção ao risco através de extensos programas de seguro foram possíveis mediante a consistência da política no longo prazo no intuito de sistematicamente ampliar a abrangência do programa.

Quando se compara a importância dos países na produção de alimentos frente o mercado de seguro nesses mesmos países, observa-se que no Brasil o setor ainda é bastante inferior.

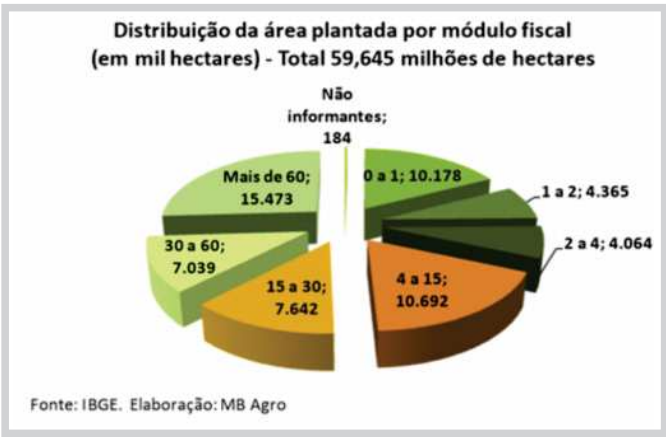


Dimensionamento da necessidade de seguro

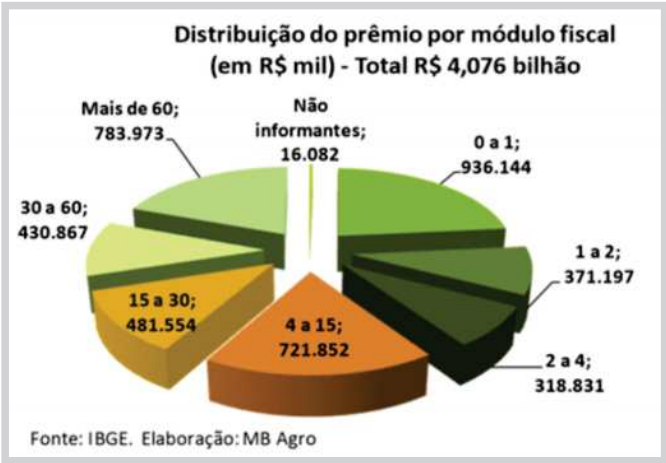
Para o dimensionamento da necessidade de seguro por estado.o estudo levou, primeiramente, em consideração a estratificação das propriedades rurais em módulos fiscais, segundo o critério do INCRA, a partir dos microdados do IBGE (Censo 2006), de modo a se determinar a área plantada por estado e por cultura dentro de cada faixa de tamanho das propriedades (módulos fiscais).

O segundo passo foi calcular a estimativa da necessidade de seguro consistiu em levantar os valores efetivos do prêmio e da subvenção que ocorreram no ano de 2010, para cada estado do país (que apresentou subvenção) e para cada cultura. Assim, a estimativa combina os dados efetivos da subvenção e do prêmio, obtidos do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) de 2010, com as áreas plantadas do IBGE (2009/10) além da estratificação das propriedades, contida no Censo. As culturas consideradas no cálculo foram: algodão, soja, milho (1ª e 2ª safra), arroz, batata-inglesa, café, trigo, uva, laranja, maçã, feijão (fradinho, preto, verde e de cor) e cana-de-açúcar.

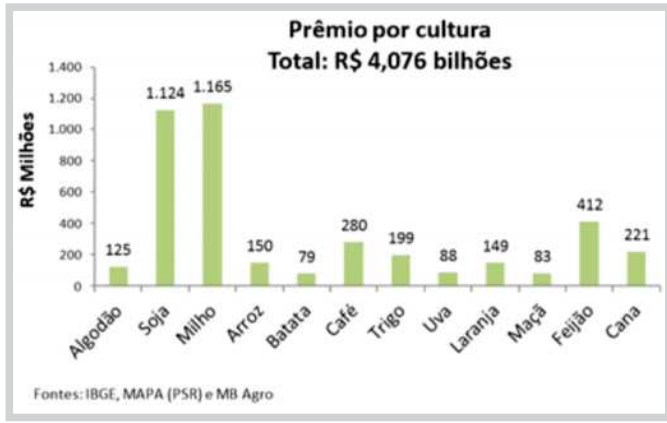
O gráfico a seguir ilustra distribuição da área plantada em cada classe de módulo fiscal, o que totalizou 59,645 milhões de hectares.



Já o prêmio total calculado somou R$ 4,076 bilhões e sua distribuição entre os módulos ficais está representada no gráfico abaixo.



A abertura do prêmio total necessário por cultura mostra que o milho (1ª e 2ª safra) e a soja representam 29% e 28%, respectivamente, o que significa em termos financeiros, R$ 1,16 bilhões e R$ 1,12 bilhões.



A conclusão principal a ser tirada do excelente trabalho realizado pela consultoria MBAgro é que o seguro rural constitui elemento central de redução dos riscos inerentes à atividade agrícola no país. Pela importância do setor para a economia brasileira por sua íntima relação com toda a estrutura produtiva do país, fica evidente que os riscos da agricultura se transferem aos demais setores da economia representando perda econômica e social não desprezível.

O Brasil tem condições de ampliar a área coberta com mecanismos de proteção como seguro agrícola, fundos mútuos privados, programas oficiais do Proagro, Proagro Mais e Garantia Safra, que somados poderiam passar dos atuais 19% de cobertura para pelo menos 70% da área plantada no País em 2015.

Apesar da sua importância para os produtores rurais e do que poderia representar para a economia nacional, o PSR ainda não desenvolveu toda sua capacidade no âmbito da política agrícola. O seguro agrícola pode gerar benefícios multiplicadores imensuráveis na economia brasileira se o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural do governo federal for conduzido como efetivo instrumento da política agrícola, com previsibilidade e estabilidade dos recursos, criação de um banco de dados e acompanhamento do programa pelos atores interessados, prevendo benefícios e contrapartidas de produtores rurais, Estados e municípios.

É evidente a importância da presença do Estado como apoiador e indutor do desenvolvimento deste mercado,pois, para se construir um sistema amplo e robusto é preciso consistência de longo prazo na política pública de suporte ao setor. É fundamental manter o programa de subvenção ao premio no decorrer de um longo período de tempo. Apenas desta maneira será possível ampliar a carteira de seguro no país, na medida em que progressivamente um número maior de produtores vai aderindo ao mercado de seguro rural.

**Acompanhe mais informações sobre o assunto na sessão "AgroSeguro" nas próximas edições da revista Agro S/A.*

***Encontro a relação do mapa de seguradoras e resseguradoras no site do Ministério da Agricultura.*

Fontes: MAPA/MBAgro/FAESP

VIVEIRO

Flor do Mato

Deixe seu
reflorestamento
por **nossa conta!**



Mudas nativas | Preparo do solo | Plantio | Manutenção | Serviços especializados

Fones: 17 3331-5522 | 9 9141.0000 | 9 8141.0100
e-mail: viveiroflordomato@gmail.com

PRESIDENTE DA FAESP **recebe Ministro da Agricultura**

Entre as propostas e o documento com novas estratégias, estão algumas medidas para melhorar o Transporte e logística, visando à ampliação dos investimentos diretos do Governo em infraestrutura, assim como aperfeiçoamento da gestão e implantação dos projetos destinados ao aumento de eficiência dos modais de transporte utilizados no escoamento da produção agropecuária



Durante encontro realizado na sede da FAESP, no inicio de abril, com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, o Presidente da FAESP, Fábio Meirelles e inúmeras lideranças do setor, entregou documento com recomendação de novas estratégias para reorientar o foco da política agrícola. Participaram da reunião autoridades, lideranças rurais de várias regiões do estado, além dos coordenadores das mesas diretoras da instituição.

No documento, Meirelles sugere propostas de políticas, com vistas ao fortalecimento da agropecuária paulista e brasileira.Na ocasião, disse que a intenção não era de apresentar propostas terminativas, "mas sugerir reflexão e revisão das normas atuais, bem como recomendar novas estratégias para reorientar o foco da política agrícola, levando em consideração os aspectos conjunturais e estruturais do mercado agropecuário".

Embora muitas das proposições já houvessem sido anteriormente encaminhadas ao Ministério da Agricultura ou ao Ministério competente, Meirelles ressaltou que: "temos certeza que Vossa Excelência, que já esteve à frente da Secretaria de Política Agrícola e almeja marcar definitivamente sua passagem no MAPA, envidará todos os esforços possíveis para realizar uma gestão eficiente, recepcionando no que couber os anseios do produtor".

O presidente ainda destacou que embora a FAESP venha defendendo ao longo dos anos um programa plurianual para a agropecuária nacional, muitas das questões apresentadas poderiam ser acolhidas por meio do PAP 2014/15.

Meirelles exibiu propostas para os temas e/ou atividades agropecuárias, com os principais fundamentos:





1) Defesa da concorrência e competitividade

A livre iniciativa e a globalização acabam estimulando a concentração horizontal e vertical nas cadeias produtivas, em detrimento do bem-estar dos produtores rurais. Cada vez mais, a eficácia da política agrícola dependerá do funcionamento adequado do mercado e, por essa razão, o MAPA precisa defender também o fortalecimento do ambiente competitivo e restrições à concentração, a fim de garantir níveis adequados de concorrência e competitividade nos mercados agrícolas.

2) Transporte e logística

As carências nos portos, transporte e na logística agropecuária são de conhecimento comum. Entretanto, as medidas necessárias à reversão do quadro atual não são adotadas com a amplitude requerida e no tempo demandado. "Concitamos Vossa Excelência [ministro Neri Geller] a fazer gestões urgentes junto às demais instâncias de Governo, visando à ampliação dos investimentos diretos do Governo em infraestrutura, fomento de parcerias com a iniciativa privada, assim como aperfeiçoamento da gestão e implantação dos projetos destinados ao aumento de eficiência dos modais de transporte utilizados no escoamento da produção agropecuária" solicitou Meirelles.

3) Política Agrícola

A política agrícola deve ser reorientada com intuito de colocar a estabilização da renda nas propriedades rurais como um dos seus eixos prioritários. No passado se tinha o crédito rural como principal instrumento da política agrícola, mas o cenário atual e o estágio de desenvolvimento da agropecuária brasileira impõe a necessidade de situar o seguro rural como eixo dinâmico dessa nova política agrícola, pois, se houver renda, haverá manutenção das atividades, continuidade dos investimentos e equilíbrio em toda cadeia produtiva, além do fortalecimento da economia em milhares de municípios agrícolas distribuídos pelo país."Nós defendemos o produtor, o trabalhador, sua produção e o mercado, porque são eles que abastecem uma população enorme, nós temos que estar à frente aprimorando a técnicas, discutindo os interesses do produtor, levando nossas preocupações" afirma o presidente da FAESP.

a) Seguro Rural



3.1) Ampliação, gradual e anual, da dotação orçamentária do PSR – Programa de Subvenção ao Seguro Rural até alcançar R$ 2 bilhões, e desvinculação da fonte de recursos do programa das contas passíveis de contingenciamento do MAPA.
3.2) Aprimoramento das apólices e níveis de cobertura, a fim de adequar os planos de seguro às necessidades dos produtores, contemplando perdas quantitativas e qualitativas, com base em estatísticas reais.
3.3) Regulamentação do Fundo Catástrofe que foi instituído em 2010 pela Lei Complementar nº 137/10 e até o momento não foi regulamentado.
3.4) Viabilizar a estabilidade e o crescimento do Seguro Rural, garantindo o planejamento, a suplementação de recursos e a execução plena do orçamento do PSR, respeitando as necessidades do calendário de plantio e cultivo agrícola.
3.5) Estruturar banco de dados com informações e estatísticas que permitam aperfeiçoar o cálculo atuarial dos planos de seguro e orientar as políticas administradas pelo MAPA.
3.6) Criar sistemática de avaliação da qualidade e eficiência dos planos de seguro ofertados no mercado pelas seguradoras.
3.7) Publicar no site do MAPA, anualmente, os produtos de seguro ofertados pelas seguradoras, com suas principais características, coberturas e taxas de prêmio, a fim de fomentar a concorrência entre as seguradoras e dar transparência ao mercado.
3.8) Intervir junto ao CMN – Conselho Monetário Nacional a fim de solicitar a revogação do dispositivo da Res. 4.235/13 que obrigará a contratação de algum tipo de instrumento de mitigação de risco a partir de 01.07.2014, para as operações de crédito de custeio lastreadas em recursos controlados. Essa obrigação, no estágio atual, gerará grandes dificuldades e custos, sem viabilizar um seguro (proteção) de qualidade aos produtores.

b) Média Agricultura
3.9) Criar no âmbito do Pronamp, mecanismo de suporte semelhante ao PGPAF, concedendo bônus de desconto aos mutuários de operações de crédito de custeio e investimento agropecuário contratadas no âmbito do programa, sempre que o preço de comercialização do produto financiado estiver abaixo do preço de garantia vigente, no âmbito dos produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

c) Crédito Rural
3.10) O crédito rural deve ser simplificado e desburocratizado, com o intuito de instituir mecanismos de crédito rotativo e automático para produtores, até ao limite de financiamento estabelecido por beneficiário (CPF).
3.11) Criar linha de financiamento permanente de apoio aos produtores atingidos por catástrofes, sobretudo daqueles circunscritos às regiões onde tenha sido decretado Estado de Calamidade Pública ou Situação de Emergência. A linha deve ter carência de 2 anos e reembolso de 5 a 8 anos, com taxa de juros de 2% a.a., sendo destinada à reconstrução de benfeitorias e reerguimento da estrutura produtiva.
3.12) Desvincular os limites de crédito rural para novas operações das operações anteriormente prorrogadas (renegociadas), principalmente para os produtores de municípios onde tenha havido decretação de Estado de Calamidade Pública ou Situação de Emergência.
3.13) Fazer gestões para aprimorar o PROAGRO e garantir celeridade nas operações, pois há pendências de indenização no estado de São Paulo que se estendem desde 2010.
3.14) Os juros de dívidas prorrogadas anteriormente, em anos de frustração de safra, estão com taxas acima das ofertadas atualmente pelo crédito rural, desse modo, sugeríamos a redução das taxas para os patamares atuais.

d) Apoio à Comercialização
3.15) Alocar R$ 8 bilhões para apoiar à comercialização da safra brasileira, sobretudo dos produtos que estiverem enfrentando conjuntura adversa.

4) Meio Ambiente



4.1) Fazer gestões para desatrelar a concessão do crédito à apresentação de documentos ambientais e licenciamento, até que as questões oriundas da regulamentação do código florestal estejam equalizadas.
4.2) Acompanhar as ações e orientações do Ministério do Meio Ambiente para garantir entendimento e aplicação uniformes dos dispositivos do novo código florestal, objetivando evitar que haja retrocesso nos Estados em relação aos contornos definidos na Lei nº 12.651/12.

5) Laranja



5.1) Instituir programa de alongamento de dívidas, objetivando viabilizar a renegociação dos contratos de custeio e investimento da citricultura, com prazo de pagamento de até 20 anos, juros de 2% a.a., carência de 2 anos e bônus de adimplência de 10%.
5.2) Aprimorar a metodologia de cálculo de custos de produção realizada pela CONAB, que não contempla a curva descentende de produtividade da cultura no final da vida útil das plantas e não leva em consideração o custo de colheita e frete na fixação do preço mínimo.
5.3) Expandir e aperfeiçoar o levantamento de safra de laranja, identificando e mapeando a produção dos citricultores independentes e da própria indústria, e realizar publicação periódica dos estoques de suco de laranja existentes.
5.4 Determinar que a EMBRAPA desenvolva pesquisas voltadas à prevenção e ao controle do "greening".

6) Café



6.1) Publicação de nova instrução normativa estabelecendo o regulamento técnico para o café torrado em grão e café torrado e moído, visando substituir a lacuna aberta pela revogação da I.N. nº 16. A cafeicultura nacional necessita de requisitos de identidade, classificação e qualidade que estimulem todos os agentes da cadeia produtiva e elevem a qualidade final dos produtos comercializados no mercado interno e externo. Além disso, sugere-se à discriminação expressa dos porcentuais de Conillon e Arábica na rotulagem e implantação de padrões e controles rígidos sobre impurezas, matérias estranhas e substâncias nocivas à saúde, incluindo os grãos pretos, verdes e ardidos (P.V.A.).
6.2) Lançar contratos de opção para 5 milhões de sacas, visando dar liquidez ao mercado e garantir preço remunerador aos cafeicultores, utilizando valor de referência para esse instrumento de R$ 414,86 por saca para o Estado de São Paulo.
6.3) Incentivar programas de fortalecimento do café brasileiro, desde que integrados pelos setores representativos dos produtores e industriais, com campanhas de marketing nos mercados interno e externo, projetos de melhoria de qualidade do café, indicação geográfica de origem e agregação de valor às exportações.
6.4) Transferir a exigência de quitação de 20% do saldo devedor na formalização da operação de renegociação da Resolução nº 4.289/13 para o final do contrato, de tal modo que essa quantia seja quitada junto com a última prestação.
6.5) Garantir a liberação dos recursos para financiamentos de colheita de café em prazo hábil para a operação, até 1º junho de 2014.
6.6) Reajustar o preço mínimo do café para R$ 391,29/saca de 60 kg, a fim de igualá-lo, ao menos, ao custo variável de produção calculado pela CONAB.

7) Cana de açúcar

7.1) Incluir a cana-de-açúcar na Política de Garantia de Preço Mínimo – PGPM.
7.2) A redução a zero da alíquota da CIDE – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico reduziu a competitividade do etanol em relação à gasolina. Solicitamos o estabelecimento de mecanismo semelhante que crie um diferencial em relação ao preço da gasolina, enquanto a política de precificação da Petrobrás estiver descolada do mercado. Uma medida que pode, em parte, restabelecer a competitividade do etanol é estender a política de subsídio do Nordeste à região Centro-Sul, viabilizando subvenção ao fornecedor de cana de até 20 mil toneladas de R$ 12,00 por tonelada, acrescida de subvenção de R$ 0,20 por litro de etanol hidratado para a unidade agroindustrial produtora.
7.3) Flexibilizar a política de precificação da gasolina pela Petrobrás ou criar mecanismo compensatório para evitar prejuízos aos fornecedores de cana e usinas de álcool.
7.4) Padronizar o etanol, visando a comercialização exclusiva de etanol anidro.
7.5) Determinar que a Embrapa direcione suas pesquisas para o desenvolvimento de variedades transgênicas de cana-de-açúcar, que elevem o teor de sacarose e sejam adaptadas à colheita mecanizada, e nos processos de produção com vistas a reduzir custos e priorizar as pesquisas com etanol 2G.
7.6) Incentivar pesquisas para o desenvolvimento de aditivo para aumentar o poder calorífico do etanol.

8) Leite

8.1) Intensificar as ações de fiscalização nos estabelecimentos industriais, a fim de coibir fraudes e adulterações nos produtos lácteos.
8.2) Monitorar as importações de leite em pó, visando coibir operações de triangulação e importação de leite altamente subsidiado.
8.3) Revisão da IN nº 62/11 a fim de reincorporar os padrões técnicos de qualidade do leite tipo B, concedendo, assim, condições e tempo aos produtores e laticínios se adaptarem.

9) Banana

9.1) Importantes municípios produtores de banana, localizados no Noroeste paulista, não foram contemplados nos Zoneamento Agropecuário de Risco Climático – ZARC, aprovado pela Portaria nº 267, de 18 de agosto de 2010. Desse modo, solicitamos a realização de estudos visando avaliar a possibilidade de incluir novos municípios no zoneamento agrícola da cultura de banana no Estado de São Paulo.
9.2) Solicitamos a revogação da I.N. nº 03, de 20 de março de 2014, autorizando a importação de banana do Equador, mediante o atendimento de requisitos fitossanitários que serão avaliados no ponto de entrada da mercadoria no Brasil. A solicitação se justifica pela necessidade de revisão da Análise de Risco de Pragas, a fim de evitar a introdução de pragas e doenças exóticas e/ou disseminar novas cepas de doenças pré-exitentes.

10) Pequenas culturas (minorcrops)

A dificuldade de registro de moléculas químicas para utilização em pequenas culturas é um problema recorrente que expõe nossos produtores e macula a imagem da produção rural brasileira. Deve-se facilitar o registro de defensivos e viabilizar a extensão de uso de produtos químicos já testados em outras condições.

Embora o problema seja mais impactante nas pequenas culturas, a situação é simular nas grandes culturas, conforme se observou no caso da Helicoverpa armigera. "A fragilidade brasileira, devido às dificuldades de registro de produtos químicos, é tão relevante que chega ao ponto criar barreiras técnicas para as nossas próprias empresas produtoras e exportadoras." Ressaltou Fabio.

No documento, Meirelles também afirma que o sistema de representação institucional dos produtores rurais paulistas, por meio da Federação da agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP, vem atuando de forma contributiva com todas as autoridades constituídas, pois tem inúmeras

razões e responsabilidades para assim proceder, além da representação oficial e enorme preocupação "que compartilhamos com o Governo Federal, de abastecer cerca de 200 milhões de brasileiros, sendo 50 milhões no estado de São Paulo e 23 milhões somente na região metropolitana. Apesar de termos vencido várias fases do risco de desenvolvimento de nossa agricultura tropical, outras etapas precisam ser ultrapassadas para consolidar o agronegócio nacional".

Ao finalizar assinalou ter convicção que o setor agropecuário nacional, em especial o paulista, receberá e apresentará grandes resultados em benefício da nação, "em favor dos objetivos que a sociedade confia à agropecuária brasileira e continuará confiando para que a paz social prevaleça".






























COMITIVA DE BARRETOS **ACOMPANHA LANÇAMENTO de manual na FAESP**

Uma comitiva de associados acompanhou no último dia 16 de Abril, o lançamento do manual de Controle Populacional do Javali, na sede da FAESP, em São Paulo.

É do conhecimento de todos que o Javali é um animal exótico, trazido primeiramente para a Argentina e Uruguai, para ter sua carne comercializada. Com o passar do tempo, esses animais ganharam solos brasileiros, se tornando uma grande praga em todo território nacional.

Na região de atuação do SIRVARIG, muitos produtores já relataram ataques desses animais, seja em suas plantações ou contra até mesmo suas criações de animais.

No ano de 2013, um abaixo assinado foi encaminhado para a presidência da FAESP, na pessoa do Dr. Fabio Meirelles, pedindo uma solução para essa praga que vem causando estragos desde o ano de 2005. O abaixo assinado teve como cabeça o associado Wilson Faioto.



Após um longo período de trabalho, o Coronel da Reserva da Policia Militar, Gilmar Ogawa, hoje consultor especial da presidência da FAESP, elaborou um trabalho minucioso sobre o tema, apresentando assim o Manual de Orientação de Controle Populacional do Javali Europeu.

No manual consta toda legislação federal e estadual, e como os produtores rurais devem proceder para combater essa praga e não serem enquadrados criminalmente, visto que a pratica da caça é proibida no estado de São Paulo.

Em breve o manual estará a disposição de todos os sindicatos rurais do Estado de São Paulo, que serão responsáveis por dar suporte técnico e burocrático para seus associados, ajudando assim a controlar o crescimento populacional do javali europeu.

O lançamento da cartilha contou com a presença do presidente da FAESP, Dr. Fabio Meirelles, que parabenizou o trabalho realizado pelo Cel. Gilmar Ogawa e também destacou a pró-atividade das cidades de Gaia e Barretos, que levaram até o conhecimento da instituição os problemas que tem passado com a praga do javali.



“Lutamos diariamente para que todos os direitos do produtor rural sejam atendidos. Lutamos também para que ele cresça a cada dia, assim, crescemos juntos, fortalecendo nossa agricultura e valorizando o homem do campo. A FAESP é a casa do produtor rural, e estará sempre de portas abertas para recebê-los e buscar soluções para todos os seus problemas”, finalizou Meirelles.







PIRASSUNUNGA RECEBE VISITA DO **Deputado Barros Munhoz**

O líder do PSDB na Assembleia Legislativa do Estado esteve na cidade recebendo pedidos da comunidade









No último sábado, dia 5 de abril a prefeita Cristina do Léssio recebeu em Pirassununga, interior de São Paulo, o líder do PSDB, deputado Barroz Munhoz. Com o plenário do paço municipal repleto de representantes da cidade, a prefeita agradeceu o apoio do deputado que se solidarizou com a situação de Pirassununga e enviou algumas emendas para apoiar no orçamento do município. Na oportunidade, Barros Munhoz fez questão de receber pedidos da comunidade para, se possível, auxiliar de alguma forma.

Antes mesmo de subir ao plenário do paço municipal o deputado se reuniu com membros do Movimento de Repúdio ao Presídio em Santa Cruz da Conceição com o objetivo de receber o apoio do deputado para a não vinda do Presídio para a região. O deputado reafirmou o pacto de apoio firmado por Barros Munhoz que esteve presente em Santa Cruz em fevereiro deste ano declarando apoiar a causa.

O presidente do Sindicato Rural, Pedro Tonetti, e o Secretário da agricultura, professor Reginaldo Antonio da Silva, reivindicaram também junto ao deputado, um galpão pertencente ao Estado para que ali funcione o Mercadão Municipal.

O presidente da Associação dos Moradores da Vila Brás - ASMOVIB, Helsio Rosolem juntamente com o diretor de patrimônio Marcos Balam, entregaram ao deputado um projeto para a reforma/ampliação e toda documentação necessária para receber verba do governo estadual para viabilizar a nova sede da associação.

O presidente do Aero Clube de Pirassununga, Thiago Sabino explanou a todos os presentes sobre a situação da cidade perante os demais aeródromos da região, tendo em vista que Pirassununga fica estrategicamente a 100 quilômetros das cidades de Campinas e Ribeirão Preto, sendo sua privilegiada localização no centro do Estado. Com o pensamento de atualizar a situação da pista de pousos e decolagens do município, Thiago fez o pedido para um apoio do deputado junto ao governos do Estado para o asfaltamento da pista que tem 35 metros de largura por 1000 metros de extensão total. Estiveram ainda representando o Aero Clube Eduardo Henrique Balan, Coronel Buchara e Titolivio Oliveira da Revista Aero Latina.

Após a apresentação do Deputado uma comitiva seguiu até o Bairro Rural da Boa Vista onde foram recebidos por grande parte da comunidade rural, sendo composta por agricultores e famílias dos bairros: Boa Vista, Arraial, Bonfim, Itupeva, Santa Tereza e Vendinha.

O objetivo desse encontro se refere ao asfaltamento das vicinais da cidade. A prefeita Cristina do Léssio esteve na cidade de São Paulo, junto à sede da Secretaria Estadual da Fazenda e assinou termo de adesão para estabelecer um futuro convênio com o programa estadual "Desenvolve São Paulo", projeto com linhas de financiamento específicas cujo objetivo é estimular o desenvolvimento social e regional.

O deputado Barros Munhoz afirmou que fará o possível para viabilizar a vinda de 8 milhões de reais para que a cidade fique com boa parte de suas estradas nas áreas rurais em condições de melhor servir as pessoas que vivem nestas regiões.

Deputado

Barros Munhoz é o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, foi Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo em 91/92. Ministro da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária do Brasil no governo Itamar Franco. Barros foi quatro vezes Deputado Estadual, sendo eleito por duas vezes presidente da ALESP.



MINISTRO DA AGRICULTURA **se compromete a apoiar setor produtivo**

Em reunião com associados da Associtrus, em Bebedouro, Neri Geller disse que as portas do Mapa estão abertas para os produtores e que todas as reivindicações que forem de competência do ministério serão encaminhadas rapidamente



Reunido na tarde de 1º de abril, no auditório da Credicitrus, em Bebedouro, com associados da Associtrus e prefeitos da região, o ministro da Agricultura, Neri Geller se comprometeu a apoiar o setor produtivo, principalmente, os citricultores. "A citricultura é um setor que sofre há vários anos com a falta de renda. Temos consciência disso e vamos apoiar o produtor no que for necessário para garantir o retorno da sustentabilidade da atividade", disse Neri Geller, que também é produtor rural.

Durante o encontro, o ministro recebeu das mãos do presidente da Associtrus, Flávio de Carvalho Pinto Viegas, o "Manifesto Público da Laranja" - elaborado em 16 de agosto de 2013 em reunião realizada em Bebedouro - atualizado com as principais reivindicações do setor e sugestões de medidas de longo, médio e curto prazos. "Sabemos que são muitas as necessidades e dentre elas está a renegociação de dívidas, por isso estamos com um equipe preparada para analisar e estudar os melhores caminhos para resolver esta questão que já foi encaminhada ao Ministério da Fazenda para que se faça o levantamento da dívida junto aos agentes financeiros como Banco do Brasil, BNDES e outros, para sabermos o tamanho da dívida e em que momento ela se deu", disse o ministro, justiçando os atrasos nos pagamentos dos Leilões de Pepro em 2013 em função de denúncias e da necessidade de adotar critérios mais rigorosos para liberação dos recursos e acompanhamento dos pagamentos. Ele garantiu aos citricultores que, este ano, o processo será bem diferente. "O estabelecimento do preço mínimo para a caixa de laranja de R$ 10,10, no ano passado, para R$ 11,45 já no início deste ano, prova o quanto estamos dispostos a trabalhar pelo produtor", disse o ministro Neri Geller.

A tecnologia e a união do setor também foram temas abordados. "O produtor precisa estar competitivo e atento às tecnologias que otimizem a produção agrícola e a competitividade do país. O governo tem disponibilizado recursos para tanto e o Ministério da Agricultura irá trabalhar para encaminhar soluções para que o citricultor volte a ter na laranja uma atividade rentável e sustentável", observou Geller chamando a atenção para a importância da união da classe produtiva com vistas ao atendimento de seus pleitos pelo governo federal.

Para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, o encontro foi muito positivo e o que se espera, a partir de agora, é que boa parte das reivindicações dos citricultores sejam atendidas. "Estamos muito satisfeitos com a recepção que tivemos do ministro Neri Geller e esperamos que ele realmente consiga trazer benefícios concretos para os citricultores. Reforçamos o convite para que os produtores se associem e estejam unidos neste momento importante para a citricultura brasileira, com vistas à elaboração do Consecitrus", disse Viegas.

O ministro da Agricultura também conheceu o projeto da prefeitura de Bebedouro de inserção do suco de laranja e da laranja descascada na rede municipal de ensino. "Parabéns ao município pela iniciativa e vamos trabalhar para que outras cidades do Brasil tenham neste projeto um exemplo a ser seguido", concluiu Geller.

Fonte: Associtrus

SINDICATO RURAL DE JAÚ COMEMORA 70 anos de progresso

Associados, autoridades e imprensa local estiveram presentes na festa de 70 anos de comemoração do Sindicato Rural de Jahu, interior de São Paulo, no dia 21 de março.

Luciano Pacheco, Ruy Pacheco de Almeida prado e João Ricardo Auler



A comemoração teve início com discurso do presidente do Sindicato Rural de Jahu, Ruy Pacheco de Almeida Prado, que agradeceu a presença dos convidados, em especial a de Maurício Lima Verde Guimarães, presidente do Sindicato Rural de Bauru e membro da diretoria da Faesp. Guimarães representou Fábio Meirelles, que não pode estar presente pelas condições adversas do tempo. Ele pegaria um voo de São Paulo para Bauru, mas chovia muito, e a viagem foi cancelada.

Ruy Pacheco falou com alegria e satisfação sobre os avanços e benefícios que o sindicato rural tem proporcionado aos agricultores de Jaú e Itapuí, municípios de abrangência, e sobre os índices positivos da agricultura no país. "O Sindicato começou como Associação dos Fazendeiros de Jahu numa época em que não havia nenhuma representação da classe. Há 70 anos, um grupo de agricultores, tendo à frente Alfredo Veríssimo Romão, Gumercindo Amaral Carvalho e Lourenço Neto de Almeida Prado, tratou de fundar a Associação dos Fazendeiros com o objetivo de defender os interesses coletivos da classe massacrada pela crise de 1929, que ainda persistia. Essa associação, depois este sindicato, participou e ainda participa de todas as reivindicações dos agricultores da região, sendo necessário ressaltar que outras entidades, como a Associcana, a Cooperativa de Café e a Sociedade Agropecuária, nasceram aqui neste sindicato", declarou.

O Sindicato Rural de Jahu também é parceiro do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), que desenvolve ações de formação profissional rural e atividades de promoção social voltadas para o "homem rural", contribuindo com sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Desde 1993, o sindicato realiza atividades do Senar. No ano passado, promoveu 57 cursos, capacitando 855 trabalhadores. E pelo terceiro ano, o sindicato formará turma de alfabetização de jovens e adultos em parceria com o Grupo Raizen. Neste programa, os trabalhadores rurais frequentam por 6 meses aulas diárias, aprendendo a ler, a escrever e a fazer operações matemáticas simples. O objetivo, além de alfabetizar, é elevar a autoestima dos trabalhadores, mostrando que não há idade para se aprender e inseri-los na sociedade.

Sobre a importância da agricultura no Brasil, Ruy Pacheco ressaltou que, além de ter sido nos últimos anos o esteio da balança de pagamentos no país, a agricultura brasileira vem batendo anualmente constantes recordes de produção e dia-a-dia vem melhorando sua atuação em todos os campos, inclusive na preservação do meio ambiente.

> **"Os índices de produção de grãos, principalmente de soja, são os maiores do mundo. O plantio direto, que protege o solo e o meio ambiente, é uma invenção do agricultor brasileiro. Nem sempre temos conseguido mostrar para a população urbana o que a agricultura tem feito por este país, mas os índices estão aí", disse.**

O presidente do sindicato concluiu reclamando da política energética do Governo, que tem abandonado o programa de combustível renovável.

Maria da Penha Lombardi Barbarossa, Ana Laura e Fernando



João Ricardo Auler, José Octavio Costa Auler, Luiz Fernando Auler



É preciso proteger o álcool de cana; é preciso aumentar o percentual de álcool na gasolina como pleiteia o setor. Mas é preciso também que as usinas pratiquem a tão alegada parceria. O fornecedor não pode continuar a fornecer cana a preços negativos, fixados na forma em que são calculados pelo sistema Consecana, abaixo do custo real da produção" afirmou Ruy Pacheco.

Após seu discurso, Ruy convidou Maurício Lima Verde Guimarães e Octavio Costa Aulerpara descerrar a placa em comemoração aos 70 anos do Sindicato Rural de Jahu. Em seguida, Guimarães encerrou a solenidade falando sobre a figura de Fábio de Salles Meirelles, que, para ele, é insubstituível na presidência da Faesp, e deu também um panorama da cafeicultura brasileira. Guimarães é representante do Brasil em Londres na Organização Internacional do Café. As comemorações seguiram noite afora com coquetel e boas rodas de conversa.

O projeto irá desenvolver uma estratégia nacional para a inovação agrícola, além daformaçãode 60 pesquisadores do Instituto de Investigação Agrária de Angola e de 45 do Instituto de Investigação Veterinária.

Na cerimônia de assinatura,o Representante Permanente de Angola junto a FAO, Florêncio Mariano da Conceição e Almeida, destacou que o projeto vai contribuir para os esforços nacionais de segurança alimentar e de redução da pobreza, que já permitiram a Angola cumprir a meta do objetivo de Desenvolvimento do Milénio de reduzir para metade a porcentagem de pessoas com fome, antes do final do prazo de 2015.

O Representante Permanente do Brasil junto a FAO, Antonino Marques Porto e Santos, por sua vez, citou uma mensagem do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ao Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos:



Rodrigo Grana, João Galvão de França e Eduardo Vasconcellos Romão



Ary Bauer Júnior, Roberto Pacheco, Ricardo Pacheco e João Galvão de França

Seu diferencial
está na especialidade que escolheu.
O nosso também.

OPÇÃO
Assessoria Contábil
equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas.
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

INICIADO O 11º CIRCUITO
Sertanejo em homenagem às mães da área rural

Fonte: Prefeitura de Barretos

O Circuito Sertanejo foi iniciado no dia 4 de abril, na comunidade das Três Barras, com a dança do Meu Brasil Brasileiro – Copa 2014. Trata-se de reuniões festivas em homenagem as mães, nos núcleos atendidos pelo CEMUP Núcleo Nossa Senhora das Graças, localizado no Distrito de Ibitu, Barretos (SP).

O CEMUP, que além da capacitação do pessoal local, promove o envolvimento das pessoas, buscando valorizar as famílias da área rural. Na homenagem na comunidade Três Barras, foi servido o tradicional, um bolo, confeitos e guloseimas para os convidados.

Segundo o coordenador do CEMUP Nossa Senhora das Graças, Luciano Zorzenon, as atividades do 11º Circuito Sertanejo em homenagem às mães prosseguem no dia 9 de abril, no Povoado da Cachoeirinha; 11 de abril, em Alberto Moreira; 15 de abril na Lagoinha; 23 de abril, no Distrito do Prata e no dia 25 de abril, no Ibitu.

“É muito gratificante o trabalho com as pessoas simples da roça. Parece que tudo é abençoado. A alegria e a gratidão são contagiantes e o reconhecimento é sincero”, ressaltou Zorzenon.





MINA MERCANTIL RECEBE **prêmio da PEPSICO**



No dia 25 de Fevereiro, a empresa MINA MERCANTIL , recebeu o Troféu Excelência em Qualidade 2013 da renomada PEPSICO, companhia que oferece o maior portfólio mundial de marcas de alimentos e bebidas, que inclui 22 diferentes linhas de produtos que geram anualmente mais de US$ 1 bilhão de vendas cada.

No Brasil desde 1953, a PEPSICO é uma das principais companhias de alimentos e bebidas do país e atua no mercado por meio de marcas preferidas e reconhecidas como QUAKER® (cereais, barras de cereais e biscoitos), TODDY® (achocolatado em pó e biscoitos), MÁGICO® (achocolatados), TODDYNHO® (achocolatado em caixinha), ELMA CHIPS® (pipoca, amendoins, snacks a base de trigo) , LUCKY®, TORCIDA®, RUFFLES ®, DORITOS ®, CHEETOS ®, FANDANGOS® e FOFURA® (snacks), EQLIBRI™, MABEL® (biscoitos), e KERO COCO® e TROP COCO® (água de coco). Também mantém estreita parceria com a AmBev – Companhia de Bebidas das Américas – para a produção, comercialização e distribuição de GATORADE® (bebidas esportivas), LIPTON® (chá pronto, em parceria com a Unilever), H2OH!® e PEPSI-COLA® (bebidas com gás), aos mais de um milhão de pontos de vendas pelo país.

Nessa premiação participaram centenas de fornecedores, incluindo as maiores e renomadas empresas de alimentação do Brasil, e apenas três empresas foram selecionadas na categoria Commodities. Orgulhosamente a MINA MERCANTIL, ficou com a 2ª colocação , com uma diferença de apenas 0,8% da primeira colocada, obtendo a expressiva nota de 94,2% de pontuação. Praticamente todos os requisitos SQA Pepsico de Qualidade foram atendidos no ano de 2013, tais como o Atendimento às demandas, Times de compras, Manufatura e Qualidade Pepsico.

A solenidade de premiação ocorreu em São Paulo, conduzida pela Diretora de Suprimentos Brasil, Simone Franco e o SACCAF Commodities CoE Claudio Marcos e a Mina Mercantil foi representada pelo Diretor Presidente, Carlos de Tarso Azevedo e a Gerente de Qualidade, Flávia Canton.



“É de uma magnitude imensurável a consagração de um Prêmio em Excelência em Qualidade oferecido por uma das maiores empresas de alimentação do mundo, pois dentre centenas de fornecedores de matérias primas para as marcas PEPSICO, incluindo as maiores indústrias de alimentos do Brasil, nossa empresa, com apenas dez anos nesse ramo, conseguiu ser contemplada com um título tão importante como este. Esse reconhecimento vem para solidificar toda a dedicação, comprometimento e desempenho dos nossos colaboradores, além de incentivar a constante evolução e eficiência do trabalho na indústria, fortificando nossos valores e a nossa missão aos quais, há quarenta anos, prezamos. É com muita honra que podemos dizer que Guaíra tem uma empresa no seleto grupo TOP ofQuality do cenário nacional", declara o diretor Carlos Azevedo.





CALDEIRADA DE **tucunaré**

Fonte:Mdemulher



Ingredientes:
. 4 tucanarés médios
. Suco de 2 limões
. 1/2 colher (de sopa) de sal
. Pimenta-do-reino a gosto
. 20 talos de salsinhas
. 1/2 kg de batatas descascadas e inteiras
. 1/2 kg de cebolas pequenas inteiras
. 1 repolho pequeno
. 4 pimentões inteiros
. 6 ovos inteiros
. 1/2 kg de tomates
. 10 ramos de coentro

Para o molho
. 4 colheres (de sopa) de azeite
. 2 cebolas médias picadas
. 1/2 kg de tomates sem sementes picados
. sal e pimenta a gosto

Para o pirão
. 5 xícaras de caldo dos legumes
. 1 xícara de farinha de mandioca
. 1 colher (de sopa) de azeite
. 2 colheres (de sopa) de cebola picada
. 1 colher (de sopa) de coentro picado
. Sal a gosto

Modo de preparo:
1. Lave e escame bem os peixes e corte-os em postas. **2.** Deixe de molho na vinha-d'alhos feita com suco de limão, sal, pimenta e salsinha. **3.** Numa panela grande coloque bastante água e nela coloque para cozinhar as batatas, as cebolas, o repolho, os pimentões, os ovos e os tomates. **4.** Retire os legumes à medida que forem amolecendo. **5.** Depois de cozidos todos os legumes, coloque no mesmo caldo as postas de peixe para cozinhar. **6.** Acrescente os ramos de coentro. **7.** Na hora de servir, retire as postas de peixe para uma travessa grande e ao seu redor arrume os legumes cozidos: repolho cortado em 4 partes, ovos cortados ao meio e os demais legumes inteiros. **Para o molho:** Frite as cebolas no óleo até ficarem macias, acrescente os tomates e cozinhe em fogo baixo com a panela tampada. Tempere com sal e pimenta a gosto. Despeje sobre as postas de peixe. **Para o pirão:** Dissolva a farinha de mandioca no caldo e acrescente a um refogado feito com o azeite, cebola, coentro e sal. Cozinhe mexendo sempre até obter um pirão cremoso e brilhante. Coloque o pirão também na travessa do peixe.



RELATÓRIO DO IPCC

reacende importância sobre uso de sementes geneticamente modificadas na agricultura

Aquecimento global poderá comprometer culturas como batata, milho e trigo. Pesquisas em biotecnologia podem ajudar a desenvolver variedades resistentes



A divulgação da segunda parte do quinto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU) retomou a discussão sobre a necessidade de encontrar alternativas para produção de alimentos em escala global, sobretudo na aplicação de tecnologias. Trechos do relatório apresentado no Japão são taxativos com relação ao aumento da estiagem para o futuro e de que o aquecimento global poderá ser perigoso para culturas como batata, milho e trigo. O reflexo deste cenário poderá levar a uma desaceleração do crescimento econômico, comprometimento da segurança alimentar e até causar fome em várias regiões.

No tocante aos problemas causados pelo aquecimento global e aos impactos para produção de alimentos, pesquisadores responsáveis pelo relatório e produtores agrícolas concordam que as pesquisas para o desenvolvimento de tecnologia dentro e fora da porteira se mostram como a melhor alternativa para este futuro próximo.

> Não há dúvida de que a tecnologia deve ser aliada do agricultor para produzir mais e melhor, com menos custos", diz Alysson Paolinelli, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Milho (Abramilho).

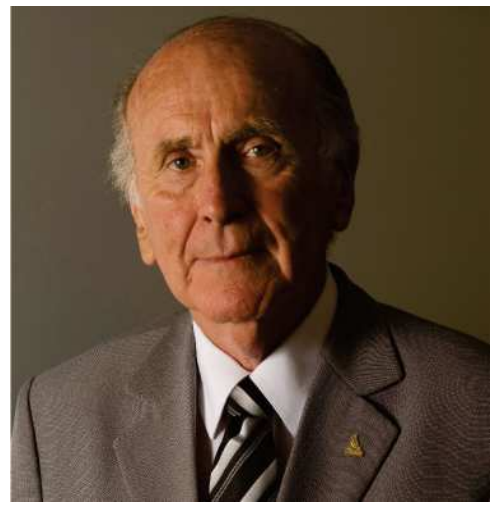


Alysson Paolinelli, presidente da Abramilho.
Crédito: divulgação

De acordo com o relatório, com adaptações, a agricultura poderá ter ganhos de produtividade se trabalhar com espécies mais resistentes à seca ou escassez hídrica. Neste sentido, as pesquisas e estudos sobre o uso de variedades geneticamente modificadas tendem a conquistar ainda mais espaço, tanto nas lavouras como fora delas. Para especialistas, um clima mais extremo pode significar, também, que os preços dos alimentos serão altos. Sabe-se que isso não é apenas em relação aos pequenos produtores, mas os preços também afetarão milhões de pessoas nas áreas rurais e urbanas.

"O agricultor já entendeu que o uso de variedades transgênicas representa menos custos e mais produtividade em menos área", enfatiza Paolinelli. E não é para menos. Entre as safras de 1996/97 e 2012/13, dos U$ 24,8 milhões acumulados pelos benefícios do uso de biotecnologias nas lavouras, a cultura do milho ultrapassou U$ 13,6 milhões (ou 55%) deste total, de acordo com levantamento da consultoria Céleres e Céleres Ambiental para a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem).

> Narciso Barison Neto, presidente da Abrasem, enfatiza que "temos tecnologia e condições de produzir de maneira correta. O uso da biotecnologia deve ser encarado como uma alternativa positiva quando o assunto é aquecimento global e riscos com a economia e segurança alimentar mundial"



Narciso BarisonNeto, presidente da Abrasem.
Crédito: divulgação

Ele acredita que todo debate envolvendo a questão é bem-vindo porque há necessidade de esclarecer melhor à população. "A discussão é mundial, mas uma das soluções para produzir mais e com responsabilidade está em nossas mãos. E quero crer que seja hora de agir", finaliza.

VIAGEM TÉCNICA AOS **ESTADOS UNIDOS CAMPOFERT**



Mapa da viagem

A Campofert realiza mais uma vez sua viagem técnica pelas Lavouras americanas de soja e milho. Essa viagem que faz parte do portfólio de produtos da empresa,acontecerá no dia 24/08 a 03/09, onde os clientes da Campofert percorrerão mais de 2.000km entre grandes fazendas e fábricas no cinturão do milho americano, podendo observar de perto a real situação dos campos do país. Serão visitadas mais de 10 cidadesentre 3 estados importantes do "cornbelt". Essa viagem tem por principal objetivo mostrar para o produtor brasileiro como são conduzidos os trabalhos agrícolas nas fazendas daquela região. Está no roteiro também uma visita à 'FarmProgress show' uma das maiores feiras do setor agrícola do mundo, onde os clientes verão todos os novos lançamentos mundiais de tecnologias, máquinas e equipamentos agrícolas, também uma visita a bolsa de Chicago, maior referência de preços mundiais de milho e soja. Vale lembrar que também no roteiro haverá momentos de lazer e descontração, como bons restaurantes, pontos turísticos tanto na cidade de Chicago como na cidade de Miami, além de locais para compras. Toda assistência necessária será providenciada pela Campofert como seguro viagem, tradução e auxílio necessário durante o percurso. Essa viagem é aberta a todos os clientes da Campofert, que ainda está formando o grupo 2014. Garanta sua vaga. Condições de pagamentos facilitadas para nossos clientes. Interessados procurem seus consultores da empresa ou pelo telefone 17-3330-5000.

campofert
SOLUÇÕES AGRO

VITRINE DE VARIEDADES
Campofert e Syngenta

No dia 21 de março, na Fazenda Progresso em Miguelópolis-SP, propriedade de Mussi Miguel Junior, o Grupo Campofert, uma das maiores empresas brasileiras do agronegócio, juntamente com a Syngenta, a vitrine de variedades SOJA com a participação de produtores da região.



Segundo Marianne Rocha,RTV da Syngenta, o evento abordou as novas variedades Syngenta Syn1163RR, Syn1283RR, Syn1279RR, bem como Variedades que já se destacam em produtividades VtopRR, Syn9074RR VmaxRR Syn1080RR, e o tratamento das sementesindustrial em destaque, TVP Cerrado (Cruiser, Maxim e Amulet) e Cruiser 250. Foi apresentado o portifólio completo de variedades SOJAsuperprecoces ideal para alinhamento do cronograma de safrinha da região bem como um incremento dessas variedades para a renovação de canaviais.



"A iniciativa mostra na prática os resultados das soluções Syngenta, uma empresa que pensa como agricultor, tornando-se uma ferramenta valiosa para o negócio do produtor" disse Marianne.

A representante afirmou que a Syngenta não mede esforços para oferecer aos clientes segurança, inovação, eficiência, e o que há de mais moderno nos serviços e processos Agronegócio. O Grupo Campofert atua nos setores de armazenamento e comercialização de cereais, sementes, insumos, defensivos, óleo diesel e agropecuária.

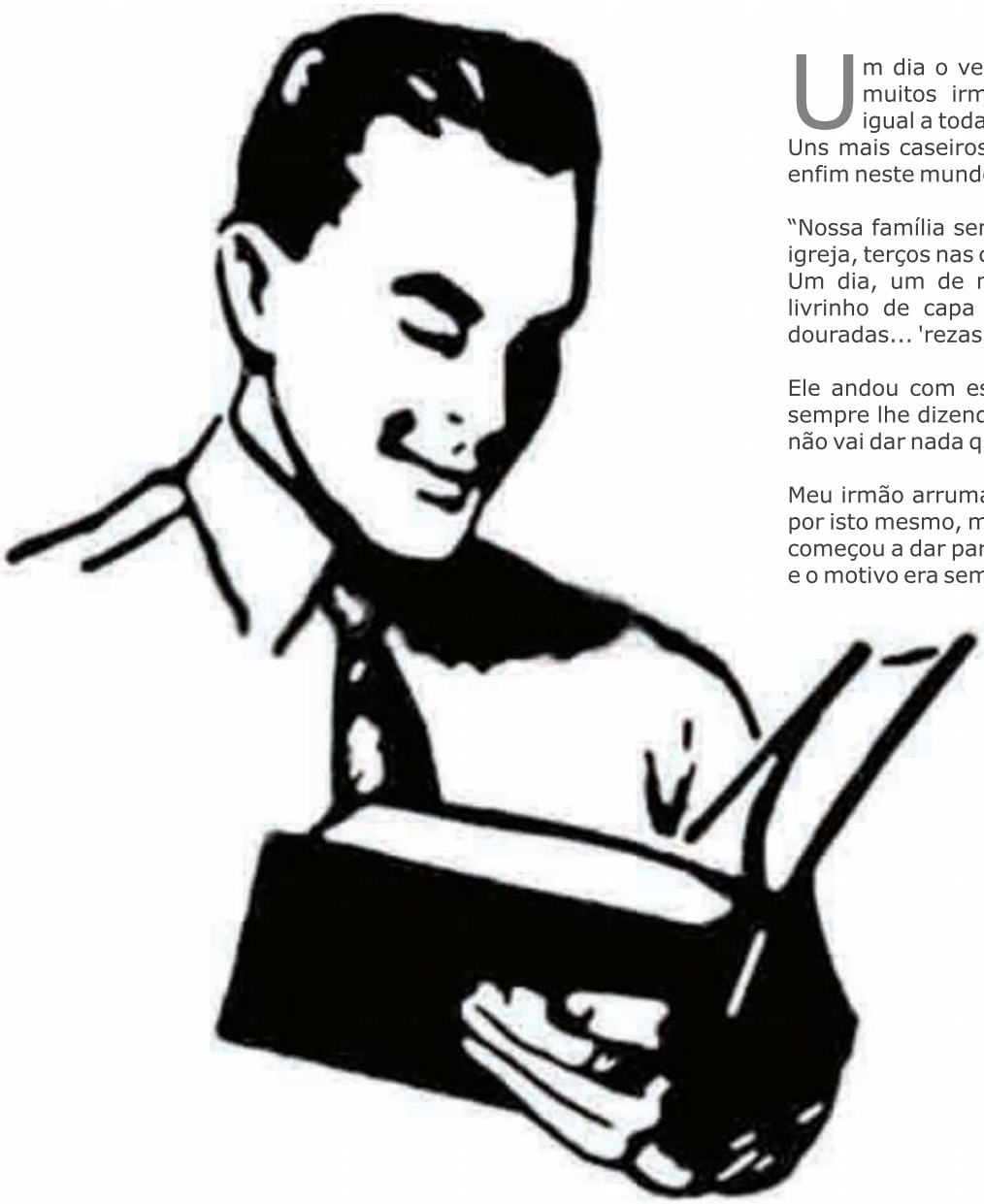


Após o acompanhamento dos resultados das variedades foi servido um jantar, encerrando a noite com os produtores.



O MISTÉRIO DO LIVRO

Por Adilson Silveira



Um dia o velho contou que ele era de uma família de muitos irmãos. Todos muito trabalhadores, porém igual a todas as famílias, cada filho um tipo diferente... Uns mais caseiros, outros mais festeiros, outro mais lerdo, enfim neste mundo nem os dedos das mãos são iguais.

"Nossa família sempre foi muito religiosa, frequentadora da igreja, terços nas casas dos amigos, todos devotos de santos. Um dia, um de meus irmãos apareceu em casa com um livrinho de capa preta igual carvão e escrito com letras douradas... 'rezas e orações fortes'.

Ele andou com este livro no bolso um tempão, e meu pai sempre lhe dizendo: meu filho joga esta porqueira fora, isto não vai dar nada que presta.

Meu irmão arrumava uma desculpa, enrolava papai e ficava por isto mesmo, mas não largava do tal livro. De outras vezes começou a dar para respondão, daí a pouco já topava a briga, e o motivo era sempre o mesmo, o tal livro da capa preta.

Meu pai sempre o advertindo sobre o tal livro, mas ele aí, agarrado e numa burrice que nunca vi tanta.

Com pouco tempo meu irmão já começou a não ter horário para chegar em casa, passou a beber... E num tinha nada neste mundo que o apartasse do tal livro.

Um dia ele chegou bêbado em casa, e nós já estávamos todos dormindo quando acordamos com uns gritos dele: acode aqui gente a porta está caindo, ajuda gente, tacaindo...

Levantamos todos assustados, acendemos as lamparinas bem depressa e corremos para a anarquia que meu irmão estava arrumando na sala. Chegamos lá, vimos a cena: meu irmão agarrado na porta e gritando pedindo ajuda que a porta estava caindo. Uns seguraram a porta, meu pai lhe pegou pelo braço e o tirou de perto da porta, puxando-o para sentar num banco grande que tinha no canto da sala. Aí nos entendemos que ele estava bem mamado e quando empurrou a porta para a abrir, no movimento que ela fez, ele cismou que estava tudo caindo, aí começou a gritar.

Papai ficou com tanta raiva que disse: agora eu arranco esta porqueira de livro e dou um jeito nele.

Enfiou a mão no bolso da calça dele que já estava quase dormindo e tirou com toda sua força o danado do livro. Apertando ele com a mão como se o quisesse ver gritar, falou mostrando para nós: vou acabar com esta palhaçada agora mesmo. Arrumou a camisa cruzando as pontas pra lá e pra cá e saiu caminhando depressa em direção ao córrego que passa no fundo do quintal. Aí eu disse: agora acaba mesmo, papai enfezou com borra.
Logo ele volta e eu pergunto? Cadê o livro pai? Ele respondeu: joguei no fundo do poção, agora esta desgraça vai embora.

Foi todo mundo dormir, no outro dia bem cedo todos estão de pé e meu irmão chega com a cara toda amarrotada, de quem dormiu muito mal sobre o banco da sala. Sai espreguiçando no meio de nós, passa a mão num copo de lata de quase um litro, o enfia dentro do pote e puxa a água pro peito, matando a sequidão que estava dentro dele.

Ninguém fala nada, só trocávamos umas olhadas com os outros, aí ele falou: acho que perdi meu livro no caminho pra casa! Rum... deixa pra lá!

Passou uns dias, me deu uma vontade de comer umas piabas fritas, aí eu peguei as varas e fui pescar no poção. Chego lá, tomo um susto, num é que o tal do livro ainda estava lá, rodando no meio do poço e com as letras brilhando no sol que parecia ouro ofuscando a vista da gente. Voltei pra casa sem nem pescar e disse pro meu pai: oh, o tal livro está lá, num foi embora não, cruz-credo, parece que está até mais novo. Papai deu um pulo do assento da fornaia e disse: só acredito vendo.

Teiteitei... Desceu feito um doido pra beira do córrego, chegou lá se espantou também, e ficou numa raiva tão grande, mas tão grande, que lançou mão sobre um bambu que estava jogado na margem do poção e pescou o tal livro com poucas puxadas. Pegou o livro com a mão esquerda, deu nele uma desfolhada e com espanto percebeu que nem as folhas tinham molhadas. Ai ele saiu resmungando e falando: este diabo taé me testando, eu mostro.

Chegou no paiol lá de casa, passou a mão numa vasilha de óleo diesel, foi pro terreiro e rasgou folha por folha do livro, ribou quase os cinco litros de óleo diesel em cima e lascou o burraio. O fogo pegou com vontade, enquanto o papel soltava um cheiro esquisito de trem queimando, com a fumaça verde outra hora azul, às vezes vermelha, mas queimou, aí veio um vento e levou toda a borra que ficou no chão.

Meu irmão sarou das papiatas dele e meu pai lhe disse: se você arrumar outras porqueiras destas pra cá, eu meto fogo e te dou uma surra de vara pra ti por no sal.”



AEROPORTO DE BARRETOS RECEBE “vôo contra o câncer”

Henrique Prata, Washington Olivetto, Guilherme Ávila e Mário Andreoli, juntos num só voo contra o câncer!



O Aeroporto de Barretos recebeu, no dia 22 de março, um voo especial da Cia Aérea Passaredo, "O VOO CONTRA O CÂNCER", uma campanha para o HC da cidade com o intuito de reativar o aeroporto da cidade

Aterrissou em Barretos com um time de peso: Henrique Prata, Washington Olivetto, e Mário Andreoli, que se encontraram com prefeito de Barretos, Guilherme Ávila, onde conjuntamente assinaram a carta de intenção para tornar a rota regular. No mesmo avião estavam os artistas Gabriela Duarte e Sergio Mambert, e o deputado federal Edinho Araújo, apoiadores da campanha.

O diretor geral do HC, Henrique Duarte Prata, falou da importância e da humanização que este acontecimento trará para o Hospital e disse ainda que o dia ficou marcado como um dos mais importantes e marcará a história do maior hospital oncológico da América Latina. Segundo ele, os pacientes que procuram o hospital sofrem vários transtornos com a logística de transporte como, tempo de espera em rodoviárias, deslocamentos, entre outros.

Segundo Mario Andreoli, diretor comercial da Passaredo:

> **"O nosso presidente, Comandante Felício, se sensibilizou e abraçou a ideia. Disse ainda que Barretos tem um potencial muito grande. Guarulhos é um ponto de conexão e nossa intenção é colocar um vôo direto de Barretos para Guarulhos".**

Washington Olivetto, publicitário da WMcCann, calcula que a ação foi vista por 61,6 milhões de pessoas nas redes sociais. A campanha, iniciada em abril de 2013, também conseguiu que o Governo Federal incluísse o aeroporto local (Chafei Amsei) no Plano de Aviação Regional, possibilitando as condições adequadas para receber voos comerciais. Com a adesão de várias personalidades como: O ator Reynaldo Gianecchini, Xuxa, Ana Maria Braga, Faustão, Ivete Sangalo, Sandy, Sabrina Sato, Gabriela Duarte, Marcelo Tas, Ronaldo Fenômeno, Anderson Silva, Gusttavo Lima e Michel Teló, a ação ganhou força devido à demanda de milhares de pessoas que precisam viajar horas, e até dias, de ônibus para Barretos em busca de tratamento 100% gratuito no Hospital de Câncer. Porém, há apenas oito km do hospital, existe um aeroporto com uma pista maior que a pista do Santos Dumont (RJ), mas sem avião.

O Prefeito Guilherme Ávila que tem se empenhado muito para a concretização deste sonho, salientou que a expectativa é de que o aeroporto seja contemplado com recursos do plano de investimentos do governo federal para a aviação regional. E que está sendo feita a licitação do projeto de adequação do aeroporto, pois o que depender da prefeitura de Barretos este sonho será realizado o mais breve possível.







A Campanha

Pequenos pacientes do Hospital de Câncer de Barretos agradeceram o apoio da Passaredo Linhas Aéreas a favor da campanha "Voo Contra o Câncer" de um jeito especial.
Um vídeo foi lançado exibindo a criançada repetindo os procedimentos de voo de um jeito lúdico e, ao mesmo tempo, emocionante."Todas as campanhas são boas, mas esta foi especial", disse Washington Olivetto.

Para que as pessoas pedissem a criação desse voo, a agência fez um apelo, uma campanha que foi replicada milhões de vezes nas redes sociais e divulgada em meios de comunicação.
Confira o vídeo em http://www.voocontraocancer.com.br/

O HCB realiza 4.000 atendimentos por dia, 100% via SUS. Os pacientes atendidos têm origem em 1.541 municípios de todos os estados do país.


PEQUENOS PACIENTES
DO HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS.



POUSADA
Estrela Guia



A Pousada se localiza no município de Miguelópolis, dentro da fazenda Rio Grande, do proprietário Osmar de Souza Landim.A Fazenda Rio Grande engloba a pousada Estrela-guia e Haras Três Reis.

Há dois tipos de estadia, de final de semana e feriados.Diária Simples: diária com café da manhã, com inicio das 8h até às 17h. Dois dias por um dia.Diária Completa: diária com café da manhã, almoço e jantar.





Haras Três Reis, criação de cavalos, treinamento de tambor, workingpenning, com o treinador José Pequeno.Criação de quarto de milha (Mauren Cristiane R. Landim) e apalusa (Arthur Diniz). O Haras conta ainda com alojamento, aluguel de piquetes e baias .

A fazenda Rio Grande engloba criação de gado leiteiro, plantação, lavoura e pecuária.





Nos feriados há sempre atividades, como Aquazumba, dança de salão, boate ou baile a noite.



A pousada tem toda a estrutura para receber família e grupos para estadia.São 21 apartamentos, 1 casa com estrutura para 80 pessoas.



A pousada à beira do rio Grande traz amantes de pescaria sub-aquática, pescaria de varas, aluguel de canoas e todas as estrutura para receber pescadores, jets e canoas.



Venha conhecer nosso barzinho localizado ao lado da piscina e o restaurante self-service.



Sem contar os 5 quiosques para a realização de churrascos em família.Os quiosques tem freezer, geladeira, fogão, mesas e cadeiras para receber todos.



Nos feriados, a pousada faz pacote para 3 diárias e recebe 100 pessoas nas datas comemorativas.







A família Landim, Maurilia, Osmar, Mauren, Belchior, espera sua família para a melhor estadia, com paz e alegria. A equipe de seis funcionários faz toda a acomodação e o atendimento dos hóspedes para suas estadias.

Fazemos de tudo para uma estadia agradável. É importante que o hóspede saiba das nossas acomodações e da estrutura, sendo que a pousada fica apenas à 27km da cidade, no meio da mata ciliar e com total contato com o meio ambiente e os animais silvestres, além da nossa criação dentro da fazenda" diz Mauren.



Um lugar muito bonito, agradável, tudo muito organizado. Um ótimo local para passear com a família."
– Lourival Alves do Nascimento Junior, empresário do Grupo Três Barras.

PALESTRA MANEJO DE ADUBAÇÃO NITROGENADA **com prof. Itacir Sandini**

Além de permitir uma única operação e de se misturar com outros produtos, o Nitamin possibilita a aplicação no momento de plantio, na dessecação ou em cobertura e independentemente da condição de umidade do solo e clima.





Através de uma parceria entre Aplitec Agro e Agrichem, profissionais e produtores rurais receberam a palestra do professor Itacir Eloi Sandini, da Universidade Estadual do Centro Oeste (Guarapuava-PR) sobre manejo de adubação nitrogenada na lavoura. O evento ocorreu em Guaíra, no restaurante Recanto Gaúcho, no dia 11 de março.

Itacir, que já estuda as ações do nitrogênio há mais de cinco safras, relatou sua experiência com a cultura do milho, feijão e soja para produtores de grãos e sementes básicas. "O Nitrogênio (N), de forma geral, é o nutriente exigido em maior quantidade pelas plantas e o que apresenta menor eficiência na adubação, devido a perdas no solo por lixiviação para os lençóis freáticos e volatilização para atmosfera" disse o professor.

Durante a palestra foi apresentado aos presentes o Nitamin®, um nitrogênio líquido de liberação lenta, sendo 30% prontamente disponível e 70% gradual (de até 90 dias). O produto é uma nova tecnologia aderida pelo mercado brasileiro para suprir as demandas de nitrogênio.

Segundo o representante técnico comercial da Agrichem José Eduardo Vilela Cintra, o produto faz parte de uma linha de nutrição da empresa que trabalha desde os macros, até os micronutrientes, focando sempre na parte de consultoria técnica. "Buscamos sempre interpretar as análises de solo e também a cultura a ser implantada, pois fazemos uma recomendação precisa daqueles elementos que estão em maior necessidade. E o Nitamin faz parte do portfólio da Agrichem há sete anos, e neste curto período de tempo já conseguimos apresentar resultados de produtividade em diversas culturas, como soja, milho, feijão, cana, citrus, café, entre outras" afirmou José Eduardo.

O profissional ainda destacou os benefícios e exclusividades que este nitrogênio traz para a lavoura. "Por apresentar essa característica única de liberação gradual, permite que a planta metabolize o nitrogênio por aproximadamente 70 dias, promovendo assim uma melhor assimilação desse nutriente pela cultura. Algumas culturas mostraram que a aplicação no pré-florescimento é a melhor opção, pois estas atingem o pico máximo da necessidade de nitrogênio. Sua formulaçãoé a base de polimetileno, sendo aproximadamente 70% na forma de polímeros de uréia e 30% na forma de uréia. Ele não é corrosivo, não volatiliza, com baixa lixiviação, além de outros benefícios, tendo destaque por ser de baixa fitotoxidade, o que não faz mal à saúde do produtor" relata o representante da Agrichem.

Além de permitir uma única operação e se misturar com outros produtos, o Nitamin tem baixo custo de aplicação e de mão-de-obra, não é corrosivo para máquinas e equipamentos agrícolas, não necessita de equipamentos especiais, possibilita a aplicação no momento de plantio, na dessecação ou em cobertura e independentemente da condição de umidade do solo e clima, o que é mais importante.

"Se aplicarmos o Nitamimno momento correto, podemos ter um incremento de produtividade de até 16,4 % dependendo da cultura. Com certeza o produtor terá um ganho maior na rentabilidade de sua lavoura. Além do peso de grãos o produto traz benefícios para os produtores de sementes, como melhor vigor, uniformidade e consequentemente ganho de qualidade das sementes" diz José Eduardo que reforçou o modo de aplicação sendo via barra de pulverização, com a dosagem de acordo com a cultura, momento fisiológico e manejo de nitrogênio na área, variando entre 5 a 10 L ha-1 .

O nitrogênio e as plantas

O nitrogênio está presente nos aminoácidos, proteínas, DNA, RNA e em outras estruturas celulares. Apesar de ser o mais abundante dos elementos da ar atmosférico - aproximadamente 80% do ar é composto por nitrogênio - os animais e as plantas não são capazes de metabolizá-lo na forma gasosa e retirá-lo diretamente do ar.

A função de transformar o nitrogênio existente no ar atmosférico em formas assimiláveis para plantas e animais - Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) - é realizada por bactérias fixadoras de nitrogênio e algumas algas azuis (cianobactérias), sendo a enzima universal conhecida como nitrogenase.

Antes de ser absorvido, o nitrogênio é retirado do ar e transformado em amônia solúvel em água, que é utilizado diretamente pela planta, quando ocorre o processo de FBN. O nitrogênio fixado pode, ainda, ser transformado no solo em nitrato, forma que também é disponível para as plantas.

Fixação biológica na agricultura

As plantas utilizam o nitrogênio na formação de algumas estruturas e, em seguida, o disponibilizam a todos os indivíduos da cadeia alimentar. Alguns tipos de vegetais interagem com as bactérias fixadoras de nitrogênio, retirando diretamente do ar o nitrogênio - em forma gasosa - e transformando-o em formas absorvíveis. Uma das associações mais conhecidas é a que ocorre entre várias espécies de leguminosas e as bactérias da família Rhizobiaceae e pode ser verificada através da formação de nódulos nas raízes.

Já se sabe que, além das bactérias fixadoras de nitrogênio nas raízes das leguminosas, as bactérias fixadoras de N2endofíticas também atuam no interior de algumas plantas, como cana-de-açúcar, cereais e gramíneas forrageiras. Apesar de o produtor rural utilizar a adubação mineral para o fornecimento de nitrogênio às culturas agrícolas, esse adubo costuma ser caro e seu uso inadequado pode produzir impactos ambientais negativos.
A fixação biológica de nitrogênio pelas plantas leguminosas pode suprir a adubação mineral dependendo da espécie e sistema de cultivo. Em culturas de espécies não-leguminosas ou com sistema de baixa eficiência de FBN pode ser realizado o cultivo consorciado com culturas eficientes em FBN. Outra alternativa para o agricultor é o plantio de adubos verdes antes do cultivo da cana-de-açúcar, no momento da reforma do canavial.

Plantio de leguminosas

O produtor pode optar pelo plantio de leguminosas fixadoras de nitrogênio durante a fase de preparação do solo. As leguminosas são incorporadas ao solo posteriormente e disponibilizam para a nova cultura o nitrogênio presente em suas estruturas.

Seleção e inclusão de bactérias fixadoras

Embora muitas espécies de plantas possuam a capacidade natural de associação com bactérias fixadoras de nitrogênio, a eficiência da fixação do nitrogênio pode ser melhorada com o uso de bactérias mais específicas e eficientes. Essa eficiência foi constatada por pesquisas que isolaram bactérias com alta capacidade de fixação de nitrogênio. As bactérias selecionadas são vendidas no comércio apenas com o nome de inoculante. O produtor pode comprar o inoculante ou as sementes já inoculadas com espécies selecionadas de bactérias fixadoras de nitrogênio e, assim, elevar a produtividade da sua lavoura. No caso da cultura da cana de açúcar, a Embrapa Agrobiologia vem avaliando a eficiência de um inoculante constituído por cinco estirpes de diferentes bactérias fixadoras de nitrogênio, em diferentes regiões produtoras.

As vantagens da fixação biológica do nitrogênio

A fixação biológica do nitrogênio promove vários benefícios para os cultivos agrícolas, dentre os quais destacam-se:

· o menor uso de adubos nitrogenados, que resulta em economia para o produtor;

· a característica de contribuir para o auto-fornecimento do nitrogênio utilizado para a formação da planta minimiza os impactos do nitrogênio sobre o meio ambiente;

· o uso de leguminosas como adubos verdes eficientes para FBN fornece nitrogênio para o solo e melhora suas propriedades físicas, químicas e biológicas;

· aumento de produtividade, especialmente em solos deficientes em nitrogênio disponível.

A Tabela 1 mostra que a produção de soja foi maior com a soja inoculada do que com a soja sem inoculação e com adubação mineral.

Tratamento	Número de nódulos	Nódulos secos (mg)	Matéria seca da parte aérea (g)	Rendimento de grãos (Kg/ha)	Nitrogênio acumulado (Kg/ha)
Controle	2,0	30,7	1,29	1.858	105,1
Nitrogenado	2,7	50,3	4,96	3.218	180,3
Inoculação padrão	30,0	229,0	3,80	3.680	210,9
Inoculação em cobertura	14,6	60,7	1,79	2.946	174,1
CV (%)	20,6	21,7	26,4	12,0	13,8

Tabela 1. Número de nódulos nas raízes, produção de grãos em nitrogênio acumulado na soja com e sem inoculação. Fonte: Zilliet al. (2008).

Fixação biológica do nitrogênio nos canaviais

As pesquisas de FBN da associação de bactérias endofíticas às cultivares de cana-de-açúcar caminham a passos largos. Cientistas estão pesquisando mais detalhadamente o processo de colonização das bactérias no interior da cana e o potencial da fixação biológica de nitrogênio da cultura. Ainda se desconhece qual das bactérias que colonizam o interior da cana possui a maior capacidade de fixação de nitrogênio. Contudo, estudos recentes indicam que a maior eficiência da inoculação é obtida quando a inoculação é feita com mistura de estirpes eficientes de bactérias endofiticas fixadoras de nitrogênio.

Influenciadores na colonização de bactérias endofíticas na cana-de-açúcar

Ciclo da cultura - A população de bactérias fixadoras de nitrogênio no interior da cana varia conforme o período do ciclo da cultura.

Disponibilidade de água - A colonização da cana por algumas estirpes de bactérias endofíticas varia conforme a disponibilidade de água no solo. Em períodos secos ocorre menor colonização de algumas estirpes de bactérias, sendo que a baixa umidade do solo afeta a fotossíntese e o crescimento da planta.

Nitrogênio no solo - Plantas de terrenos ricos em nitrogênio apresentam raízes e colmos com maior concentração do nutriente, mas apresentam menos bactérias fixadoras nessas estruturas.

Genéticos - Considerando apenas o genótipo da espécie do vegetal, pesquisas revelam que existem variações significativas de interação do genótipo vegetal com bactérias endofíticas no processo de FBN, apesar de que na maioria das variedades de cana estão presentes as mesmas bactérias fixadoras de nitrogênio.

Fixação biológica: vantagens à cana-de-açúcar

Considerados os benefícios relativos somente à cultura, a fixação biológica proporciona as mesmas vantagens observadas para as demais culturas. Mas, considerando os impactos ambientais decorrentes das práticas da cultura canavieira, a fixação biológica faz diferença: a menor utilização da adubação química de nitrogênio tende a proporcionar uma melhoria da qualidade do solo, dos mananciais e de outros componentes ambientais.

Na Tabela 2 observa-se a produtividade de cana-de-açúcar e a quantidade de nitrogênio acumulado nos colmos. Pode-se notar que nem sempre o grande acúmulo de nitrogênio significa maior produtividade e que a necessidade desse nutriente pode ser suprida com a utilização de adubos verdes, que podem disponibilizar quantidades até maiores de nitrogênio do que as requeridas pela cana. Do ponto de vista energético, a FBN associada à cana de açúcar contribui, significativamente, para o ganho energético na produção de etanol, pois na produção de fertilizante emprega-se altos níveis de energia fóssil além da emissão de altos níveis de CO_2.

Tabela 2. Produtividade de colmos e quantidade de nitrogênio acumulado em nove cultivares de cana-de-açúcar. Fonte: Coelho et al. (2003).

Genótipos	Produtividade (t/ha)	N colmos (Kg/ha)
RB 73-9735	83,8	54,0
SP 79-2313	81,3	51,4
RB 72-454	61,8	33,0
RB 75-840	101,2	58,5
RB 83-5089	99,1	70,8
RB 82-5336	75,1	69,5
SP 70-1143	63,6	38,1
Chunnee	23,7	15,5
Krakatau	14,2	24,8

Fontes consultadas:
COELHO, C. H. M. et al. Identificação de genótipos de cana-de-açúcar quanto ao potencial de contribuição da fixação biológica de nitrogênio. Agronomia, v. 37, n. 2, p. 37-40, 2003.

ZILLI, J. E. et al. Inoculação de Bradyrhizobium em soja por pulverização em cobertura. Pesq. agropec. bras., Brasília, DF, v. 43, n. 4, p. 541-544, 2008.

http://www.agrolink.com.br/fertilizantes/nutrientes_nitrogenio.aspx

XVIII DIA DE CAMPO CAP JR

Novas tecnologias foram apresentadas para mais de 250 pessoas, no dia 29 de março, durante o XVIII Dia de Campo realizado, através da Capjr, na fazenda da Faculdade de Ciencias Agrárias e Veterinárias, em Jaboticabal. O campo experimental da UNESP recebeu produtores, profissionais da área, estudantes, além de importantes empresas, e ainda foram apresentados aos participantes os resultados obtidos e a estimulação de produções científicas na área agrícola.

Na soja a tecnologia Intacta RR2 PRO™ Monsanto foi destaque, iniciando seu primeiro ano comercial, com 1500 campos teste no Brasil, que chegam a produzir 107 sacas por hectare. A tecnologia inovadora do campo foi apresentada em diferentes cultivares de diferentes precocidades. A Nidera participou com sementes.
No milho, as tecnologias destaque foram apresentadas pela Agroeste da Monsanto, Biogene e Syngenta mostrando diferentes espécies de híbridos resistentes à lagarta Helicoverpa. A empresa Biogene focou no manejo integrado de pragas, na produção do milho.

O amendoim, representado pela Coplana com parceria da Syngenta, ofereceu os produtos enquanto a Coplana distribuía sementes, mostrando três tipos de cultivares diferentes. A Miac apresentou seu levantador de amendoim para ser usado como ferramenta para reduzir os problemas na colheita em dias de muita chuva.

A produção da Cana-de-açúcar foi mostrada pela IAC demonstrando o plantio da meiose e a muda MPB (pré–brotada).
Após passarem por todas as culturas o XVIII Dia de Campo se transferiu para o Clube dos Servidores onde ocorreu o churrasco de fechamento do evento com a entrega dos certificados.



Sobre a CAP JR

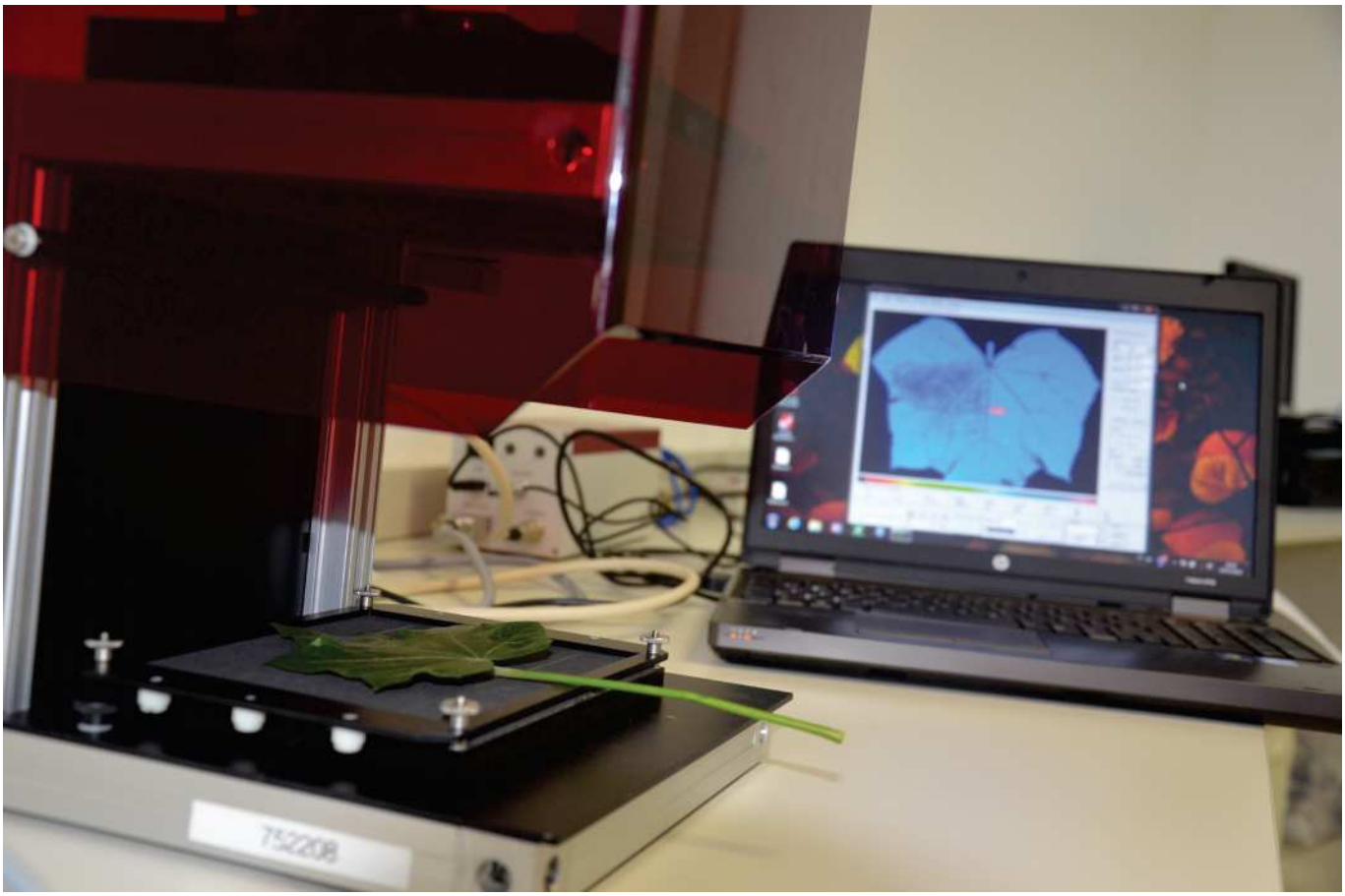
A CAP Jr, empresa de Consultoria Agropecuária Jr da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP de Jaboticabal, foi fundada em 26 de agosto de 1996. Inicialmente o enfoque maior da empresa eram consultorias e realização de eventos voltados a passar informações técnicas e comerciais para produtores da região. Com o passar dos anos a estrutura foi se modificando e aumentando, trazendo para a empresa outras diretorias que hoje tem papel fundamental nas atividades, desenvolvendo projetos nas áreas: Biológicas, Medicina Veterinária, Administração, Zootecnia e Agronomia. A empresa conta com um conselho composto por alunos e professores da instituição de ensino, sendo que as Professoras Doutoras Maria Inez Espagnoli Geraldo Martins, do Departamento de Economia Rural e Maria Cristina Thomaz, do Departamento de Zootecnia e atual Diretora da faculdade, atuam como conselheiras desde a época da fundação da mesma.

A diretoria de Projetos da Agronomia tem como projeto principal a realização do Dia de Campo e a realização de consultorias a produtores interessados nos serviços da CAP Jr. "Temos o auxilio de professores renomados que possibilitam a assistência de maneira eficiente, solucionando problemas da melhor maneira possível. Com respeito à atuação da CAP Jr, mais especificamente na área das Ciências Agrárias, os projetos desenvolvidos vão desde a solução de problemas específicos como por exemplo: manejo e controle de pragas e doenças, adubação, melhor utilização de máquinas e implementos, manejo da produção animal, entre outros, até o delineamento e implantação de novos projetos que visem o aumento de produtividade e ou redução dos custos de produção. É importante voltar a frisar que todo projeto de consultoria conta com a orientação de professores especializados e, ao setor produtivo, é dada a oportunidade de poder contar com um serviço de qualidade a baixo custo" relatou um dos integrantes da Diretoria, Vinicius Balieiro Fernandes.

Como a CAP Jr é uma Empresa que não tem como finalidade o lucro, as consultorias prestadas são bastante acessíveis, principalmente às pequenas e médias empresas.



EMBRAPA INVESTE EM **caracterização de plantas por imagem**



Há muito tempo, a medicina tem se valido de imagens para avaliar a saúde das pessoas e identificar problemas no funcionamento de órgãos do corpo humano. Em estudos de vegetais, no entanto, apenas recentemente os equipamentos que geram imagens reveladoras do funcionamento de diversos mecanismos vêm ganhando espaço em âmbito mundial, por meio de um conjunto de técnicas conhecidas como Fenômica. Elas têm sido mais utilizadas em âmbito global em programas de melhoramento altamente tecnológico, especialmente para a descoberta de genes.

No Brasil, pesquisadores da Embrapa estão desenvolvendo procedimentos próprios utilizando tais técnicas para a caracterização de plantas, com ênfase especial na aplicação em programas de melhoramento genético. Com essa perspectiva, estão combinando equipamentos que captam desde imagens fotográficas até imagens espectroscópicas dos vegetais com poderosos softwares para processamento de dados e construção de figuras tridimensionais.

Para validar a metodologia, um projeto de pesquisa liderado pela Embrapa Agroenergia (Brasília/DF) vai empregar esses recursos para avaliar a capacidade de tolerância à seca de plantas de milho obtidas em programas de melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas/MG). As análises serão feitas nesses dois centros de pesquisa, e também na Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP) e na Embrapa Instrumentação (São Carlos/SP).

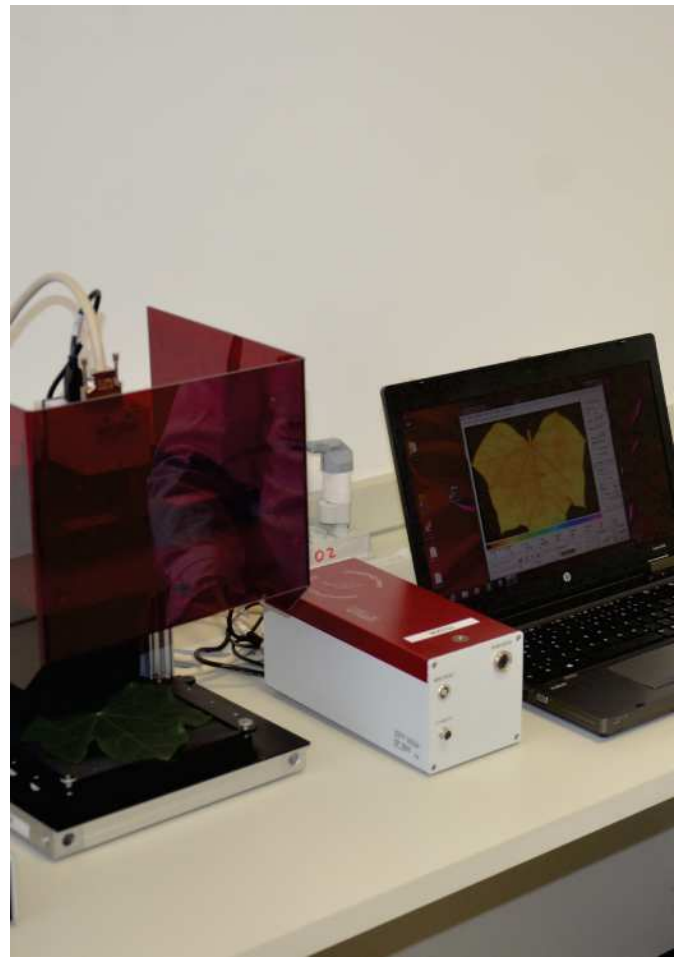
O milho foi escolhido como planta-modelo para os primeiros trabalhos pela grande quantidade de informações que a Embrapa detém sobre a espécie, o que facilita a comparação de resultados. "Vamos trabalhar com um material já caracterizado em campo para validar a metodologia que estamos desenvolvendo", diz o pesquisador da Embrapa Agroenergia Carlos de Sousa, líder do projeto.

"A tolerância à seca, por sua vez, é objeto de estudo pela importância que o déficit hídrico vem ganhando nos últimos anos, em função da intensificação da seca em várias regiões. Por esse motivo, o projeto compõe o portfólio de pesquisas sobre mudanças climáticas da Embrapa.

Passo a passo

Em Sete Lagoas, estão concentradas as medições da temperatura da copa das plantas, ou seja, dos genótipos de milho em estudo, tanto em condições normais quanto de seca. Esse parâmetro indica a influência do déficit hídrico no processo de dissipação térmica por meio da transpiração e, consequentemente, o desenvolvimento da planta. "Em geral, se a planta estiver como fluxo hídrico bem regulado, a folha apresenta temperatura mais baixa do que a do ambiente", explica o pesquisador Reinaldo Gomide, da Embrapa Milho e Sorgo. A câmera termográfica utilizada nesse trabalho consegue identificar diferenças de temperatura de 0,1ºC entre as plantas.

Em Brasília, os pesquisadores usarão imagens de fluorescência de clorofila para avaliar quais genótipos de milho são mais eficientes na conversão de luz em carboidratos, sob condições de déficit hídrico. Carlos Sousa observa que, uma vez absorvida pelas folhas das plantas, a luz pode seguir três destinos principais: a fotossíntese, a geração de calor ou a emissão de fluorescência.



> **Todo tipo de estresse interfere direta ou indiretamente no processo fotossintético da planta, o que termina afetando todo o sistema metabólico", ressalta o pesquisador da Embrapa Agroenergia.**



Acoplada a um conjunto de lâmpadas que superam as condições do mais brilhante dia de sol, a câmera utilizada nesse trabalho consegue determinar quanto da iluminação a planta é destinada a cada um desses fins. "Obviamente as plantas que nos interessam são as que conseguem manter maior aproveitamento de luz para fotossíntese, mesmo em uma situação adversa como a seca", pontua Carlos Sousa.

Duas estações de trabalho ficarão na Embrapa Instrumentação (São Carlos/SP). Uma delas captará imagens que servirão para determinar os teores de pigmentos, tais como clorofilas, carotenos e antocianinas. "Se você observar duas plantas de milho cultivadas em regime de baixa disponibilidade de água, estando uma amarelada e outra completamente verde, visualmente é possível saber qual delas tolerou melhor a seca; no entanto, se você está avaliando um universo de mil indivíduos diferentes, a avaliação percepção visual não é confiável", explica Carlos Souza. Neste caso a medição dos teores de pigmentos torna-se uma importante ferramenta para auxiliar na seleção precoce dos indivíduos mais promissores. A segunda estação instalada em São Carlos medirá o teor de água na planta utilizando infravermelho próximo (NIR). "Teoricamente, quanto mais água uma planta consegue absorver e utilizar, mesmo sob uma condição de baixa disponibilidade hídrica no solo, maior é a adaptação para conviver com essa restrição imposta pelo ambiente", resume Sousa.

A quinta frente de trabalho será a captura e processamento de imagens digitais para a reconstrução de figuras tridimensionais das plantas, utilizando visão computacional e modelagem. A partir dos modelos construídos em 3D, pode-se estimar a altura, a largura, o número de folhas, o ângulo de inserção das folhas, a área foliar individual e a área projetada da parte aérea das plantas. A grande vantagem dessa técnica é que os cientistas conseguem manter um modelo virtual da planta em qualquer estágio do desenvolvimento, possibilitando avaliações futuras dos parâmetros relacionados ao crescimento. O pesquisador Thiago Santos, da Embrapa Informática Agropecuária, explica que essa é uma forma inteligente de preservar as plantas geradas pelos programas modernos de engenharia genética.

Antecipação

Reinaldo Gomide, da Embrapa Milho e Sorgo, ressalta que as imagens tridimensionais também permitem identificar sinais de estresse antes do que conseguiria a percepção humana. A ferramenta possibilita, por exemplo, sobrepor duas imagens, evidenciando diferenças muito sutis entre plantas que se desenvolveram em condições normais e outras com deficiências hídricas. Com isso, é possível antecipar a seleção dos indivíduos mais promissores.

Além da economia de tempo, uma das principais vantagens desse sistema é a preservação das amostras. Métodos convencionais exigem a destruição das plantas, o que impede acompanhar o desenvolvimento delas. Com a fenômica, é possível não só reavaliá-las por meio das diversas imagens geradas, mas também continuar analisando-as à medida que crescem. Outros pontos a favor incluem a precisão das medidas e a possibilidade de automatização, o que permite a obtenção de um grande número de imagens em curto intervalo de tempo.

A maior parte da infraestrutura utilizada na pesquisa foi adquirida com recursos da Agência Brasileira de Inovação (Finep), destinados ao projeto "Genética reversa e fenotipagem de alta precisão aplicadas à descoberta de genes/características de importância para agroenergia".

Fonte: Embrapa Agroenergia

UM POUCO DE verde NA CIDADE



A cada ano que passa vemos mais a cor poluída do cinza do que a calma do verde nas cidades. O ar fica pesado e sentimos falta da boa sombra de uma árvore nos dias de muito sol. Mas, com atitudes ecológicas, algumas ideias estão aparecendo para melhorar o ambiente urbano.

Uma boa atitude é a "agricultura urbana", uma prática de culturas agrícolas (por exemplo, horticultura, silvicultura) em torno de áreas urbanas. Um fenômeno em expansão, particularmente nos países em desenvolvimento onde os sistemas urbanos de suprimento de alimentos não são acessíveis a toda a população.

Os moradores urbanos se beneficiam com esta prática suplementando sua alimentação diária e reforçando seus orçamentos domésticos ao cultivarem seus próprios alimentos, onde for possível. A agricultura urbana não deve ser desenvolvida em competição com a agricultura rural, pois ela se concentra em pequenas atividades, como na produção de alimentos perecíveis, frescos, contribuindo para a segurança alimentar e soberania alimentar de forma a aumentar a quantidade de alimentos disponíveis para os habitantes locais

A terra utilizada pode ser privada, pública ou residencial - varandas, paredes ou telhados de edifícios públicos, ruas e bosques ou margens de rios. A agricultura urbana é feita para as atividades de produção de alimentos.

No Brasil a agricultura urbana faz parte do Programa Fome Zero e possibilita a produção de alimentos de forma comunitária com uso de tecnologias de bases agroecológicas em espaços urbanos e peri-urbanos ociosos. Com a mobilização comunitária, em especial com atuação das prefeituras, são implementadas hortas, lavouras, viveiros, pomares, canteiros de ervas medicinais, criação de pequenos animais, unidades de processamento/beneficiamento agroalimentar e feiras e mercados públicos populares. Os alimentos produzidos são destinados para auto-consumo, abastecimento de restaurantes populares, cozinhas comunitárias e venda de excedentes no mercado local, resultando em inclusão social, melhoria da alimentação e nutrição e geração de renda.





Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento calculou, em 1996, que 800 milhões de pessoas estão engajadas na prática da agricultura urbana ao redor do mundo, sendo a maioria delas habitantes de cidades asiáticas. Desses agricultores, 200 milhões são considerados produtores comerciais, empregando 150 milhões de pessoas em tempo integral.



Grupos assessorados pelo Cepagro

Na grande Florianópolis e região, 11 grupos de Agricultura Urbana são assessorados pelo Cepagro. Em Itajaí a experiência acontece nos bairros de Espinheiros (comunidade do Portal) e São Vicente. Os alimentos servem principalmente para o consumo das 6 famílias participantes do projeto, que também vem gerando excedentes para a comercialização, realizada às segundas-feiras.

Em Espinheiros, num pequeno espaço debaixo da linha de alta tensão, a horta comunitária é forrada por vistosos pés de cenoura, beterraba, brócolis, couve-flor, alface, rúcula e salsão. A colheita auxilia na subsistência das cerca de 10 famílias envolvidas, e os excedentes das hortaliças orgânicas serão comercializados no sistema "Colha-e-Pague", fornecendo aos demais moradores produtos de qualidade inquestionável a preços acessíveis. Na comunidade São Vicente a área, de aproximadamente 3.000 m2, foi cedida pela Prefeitura para a ação social da paróquia.

Em Florianópolis, a experiência de mães e donas-de-casa reunindo-se periodicamente, em comunidades com forte presença de migrantes da zona rural, foi geradora de projetos de Agricultura Urbana assessorados pelo Cepagro em pelo menos duas outras localidades além de Praia das Areias e Morro das Pedras: o Jardim Janaína, em Biguaçu (cidade metropolitana) e o bairro MonteCristo, na periferia. No Monte Cristo a ação é articulada entre a Creche Chico Mendes, a Escola América Dutra Machado e o Lar Fabiano de Cristo. Espaços públicos, como terrenos da escola, e os reduzidos quintais de algumas famílias já estão tomados pelas hortaliças produzidas sem aditivos químicos. Na Creche há uma horta didática, acompanhada periodicamente pelos técnicos do Cepagro. No Lar Fabiano de Cristo uma horta comunitária encontra-se em fase de implementação, com o objetivo de subsistência das famílias participantes e abastecimento da cozinha da entidade.

No Sul da Ilha, a Cepagro atua nas comunidades Areias do Campeche, Morro das Pedras, Trevo do Erasmo e Armação. As entidades envolvidas são a APAM, Escola General Antonio Vieira, Escola Básica Profa. Dilma Lúcia dos Santos e Creche Municipal das Areias, além do grupo comunitário com integrantes do bairro. Ao todo, cerca de 1000 crianças são beneficiadas com o projeto, de forma direta ou indireta. Nesse contexto, o enfoque é direcionado à educação ambiental, em práticas como construção e manutenção de composteira, produção de mudas e plantio nos canteiros das hortas didáticas agroecológicas.

Agricultura Urbana: múltiplos sentidos e finalidades

· estratégia de subsistência alimentar, uma vez que parte do que é cultivado chega ao prato de famílias pobres e significa uma importante ajuda na redução de custos com produtos alimentícios adquiridos nos supermercados;

· espaço de produção, para a geração de trabalho e renda;

· espaço de lazer e recreação;

· contributo para a saúde física e mental, pelo combate ao sedentarismo e ao stress;

· melhoria no convívio social, na troca produtos e sementes, conversas e partilhas de alimentos frescos entre os moradores;

· introdução de espaços verdes nos espaços das casas e seus entornos, significando um elemento de qualidade ambiental para a moradia;

· como garantia de ambientes saudáveis e limpos na cidade.

· como garantia ao direito humano à alimentação e à cidade, em atenção aos propósitos do SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) e da Relatoria Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada.

Fonte: Cepagro/ Cdtagriculturaurbana







MODIFICAÇÃO GENÉTICA PODE SER SOLUÇÃO **para doenças da citricultura**

Investimentos, criatividade e interesse são essenciais para desenvolver estudos sobre uso de transgênicos



Modelo transgênico serviu de base para pesquisa e fruto indeterminado pôde ser produzido
Crédito: Geraldo Felipe Ferreira e Silva

A modificação genética pode ser a solução para as principais doenças da citricultura, conforme pesquisa recente da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) sobre transgenia como alternativa para controle do greening. Para a bióloga Márcia Pinheiro Margis, integrante da diretoria da Sociedade Brasileira de Genética (SBG) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) é importante que novas tecnologias nacionais sejam desenvolvidas nesta área.

"O uso de tecnologia na agricultura é fundamental. Por isso, é importante criar oportunidades e, sobretudo, ter investimentos do governo para o desenvolvimento de pesquisas no País", pontua a pesquisadora. "As grandes empresas se dedicam à pesquisa de variedades geneticamente modificadas resistentes às adversidades ambientais e a patógenos. Mas a pesquisa nessa área nos institutos e nas universidades do País carece de mais recursos e investimentos".

Márcia acredita que as leis brasileiras que amparam a produção e comercialização de alimentos geneticamente modificados são adequadas à necessidade do Brasil. A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança tem plena responsabilidade sobre a liberação de um produto transgênico.
A pesquisa para controle do greening, em andamento na Esalq, pretende silenciar, por meio de transgenia, um gene essencial para a sobrevivência do psilídeo Diaphorinacitri (transmissor dogreening), o V-ATPase. A intenção é desenvolver plantas transgênicas de laranja doce produzindo um RNA de dupla fita da V-ATPase-A, visando controle do vetor.

"O trabalho é inovador e muito importante para a citricultura. Ele pretende desenvolver plantas com modificação genética que tendem a inibir a proliferação do vetor, o psilídeo, pois impedirá a produção de uma substância essencial para a vida do inseto sem alterar ou prejudicar o desenvolvimento da planta. Não há registros de trabalhos semelhantes envolvendo citros", completa.

Estudo identificou gene responsável pelo desenvolvimento inicial do fruto do tomateiro

A maioria dos vegetais possui órgãos determinados e indeterminados. Um exemplo prático é o caule, órgão indeterminado, capaz de retomar o crescimento da planta por meio da produção de gemas axilares. Já o fruto, incapaz de produzir novas estruturas após sua produção, é considerado órgão determinado. Para descobrir as bases genéticas moleculares responsáveis por essa determinação dos órgãos reprodutivos vegetais, o biólogo Geraldo Felipe Ferreira e Silva, mestre em Fisiologia e Bioquímica de Plantas pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), gerou uma planta transgênica de tomateiro.

"O tomate foi utilizado na pesquisa, por tratar-se do modelo mais bem estudado de fruto carnoso e proporciona uma série de vantagens. Ele permite a produção de plantas transgênicas com uma certa facilidade; tem um ciclo de vida curto, tendo seus aspectos estudados por várias gerações, permitindo saber se as mudanças observadas são recorrentes", comenta o pesquisador, que atualmente é doutorando no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (USP/CENA).

O foco do estudo permitiu definir conceitos, além de entender como os processos de reprodução acontecem. Segundo Silva, o fruto final é a consequência de uma pequena parte da flor que é fecundada. "A partir daí, a ideia foi entender como ocorre essa regulação no início do desenvolvimento e quais são os genes que controlam o processo. Depois que se adquire essa base do conceito estabelecido, pode-se ter múltiplas aplicações, podendo, por exemplo, desenvolver um fruto que amadureça mais rápido".



TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) - Guaíra SP

(17) 3332.0070

e-mail: peduarte@terra.com.br



TRATOR BH185i4X4 2010



TRATOR AGRALE 4150 4X4 - 1994



TRATOR VALTRA BH 180 2010



PULVERIZADOR COLUMBIA CROS 2005



CALCAREADEIRA TATU



GRANELEIRA



PULVERIZADOR JACTO FALCOM AUTOMÁTICA 2007



GRADE ARADORA 16X32 CIVEMASA



TRATOR VALTRA BM 110 - 2008

PREÇOS A CONSULTAR

ONDE HOSPEDAR



Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolago.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Tourist Hotel
Guará - SP

www.hoteltourist.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 16 3831-3435
e-mail: hoteltourist@hoteltourist.com.br
Endereço: Avenida Voluntário, 641 - Centro
Guará - SP

Pousada Estrela Guia
Guaíra - SP www.estrela-guia.com.br

FALE CONOSCO:
Segunda a Sexta (horário comercial): 17 3331-8665
Segunda a Sexta (das 10h às 22h):
17 98103-1551 |9 8103-1514 | 9 9976-4900
e-mail: contato@estrela-guia.com
Localizada a 27 quilometros de Guaíra SP

Barretos Country Hotel
Barretos - SP

www.barretoscountryhotel.com.br

FALE CONOSCO:
Via Pedro Vicentini, 111 | Jardim Aeroporto
CEP 14785-100 | Barretos SP
Fone: 17 3321-2323 | Reservas: 0800 771-2330

Hotel Danubio
Colina - SP

www.hoteldanubio.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3341-8006 \ 3341-3908
Endereço: Rua Lourenço Marine, 126
Vila São Sebastião | Colina SP

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Hotel Gran Corona
São Paulo - SP

www.grancorona.com.br

FALE CONOSCO:
Rua Basílio da Gama, 101| Centro
CEP: 01046-020 | São Paulo SP
Fone: 11 3214-0043 | Fax: 11 3214-4503
e-mail:reservas@grancorona.com.br

Dan Inn Uberaba

e-mail: danhoteluberaba@terra.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 34 3331-6300 | Fax: 34 3336-4297
Endereço: Av. Filomena Cartafina, 152 -
Jardim Recreio dos Bandeirantes
CEP 38040-450 - Uberaba - MG

Consulta ao psicólogo



No consultório:
- Doutor, todas as noites eu vejo crocodilos azuis.
- Você já viu um psicólogo?
- Não, não. Só crocodilos azuis.



Cachorro culto

No cinema, o sujeito nota, logo à frente, um cachorro que ri muito do filme. Espantado, comenta com o dono:
- Rapaz! Seu cachorro está rindo do filme!
- Também estranhei. Ele detestou o livro.



Sempre ao lado do produtor, incentivando negócios e gerando produtividade.

Otimizze & arro

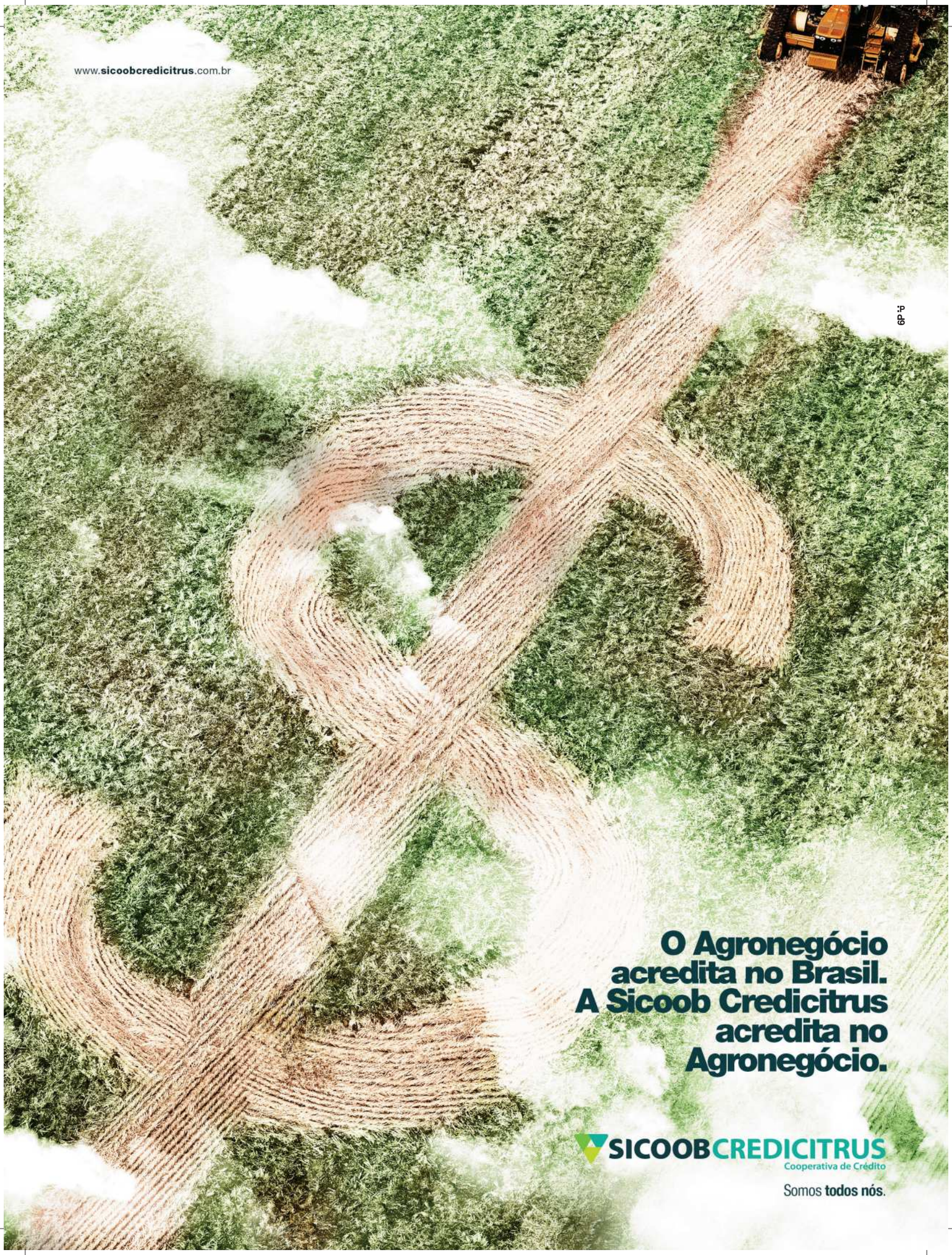
A Casa da Lavoura acredita no valor do agronegócio e orgulha-se pela trajetória de mais de 19 anos de dedicação ao produtor rural. Uma história vivida e escrita por cada um dos nossos clientes.
E com resultados que colhemos todos os dias, junto daqueles que acreditam na força do agronegócio para a economia e o futuro do país.



Casa da Lavoura, presente em 6 cidades.

São Joaquim da Barra/SP - 16 3810-5199
Ituverava/SP - 16 3839-0055
Uberaba/MG - 34 3326-9500
Sacramento/MG - 34 3351-5453
Frutal/MG - 34 3421-9555
Guaíra/SP - 17 3331-5199

Casa da Lavoura
SEMPRE A SEU LADO


www.sicoobcredicitrus.com.br
6P - P
O Agronegócio acredita no Brasil. A Sicoob Credicitrus acredita no Agronegócio.
SICOOB CREDICITRUS
Cooperativa de Crédito
Somos todos nós.